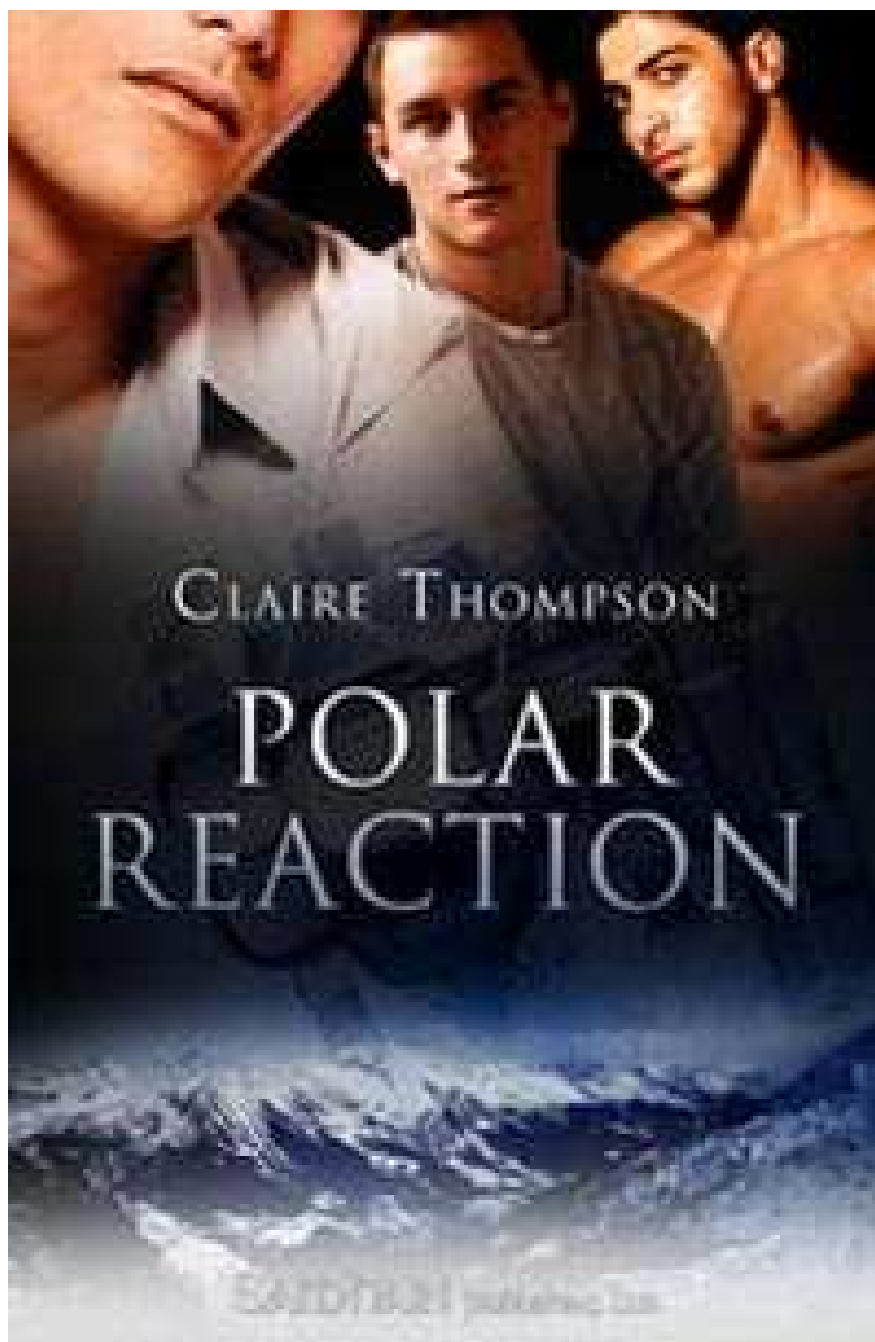




Reação Polar

Disponibilização: Angélica

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Homo (M/M/M)



Brendan, Tuck e Jamie são três cientistas fechados em conjunto, em uma cabana de exploração Polar, confinados e isolados do mundo exterior por uma nevasca súbita. Um ano antes, Brendan e Tuck tiveram um encontro próximo de sexo, mas, enquanto Tuck admite seus sentimentos, Brendan está profundamente enrustido. Jamie, mais jovem do que os outros dois, é abertamente gay e, como o vento uiva e os fluxos de uísque, os três homens gradualmente descongelam uns aos outros e começam um relacionamento com paixão sexual.

Comentários da Revisão

FABI

Imaginem três homens 'tudo de bom' presos no gelo... Só podia explodir o calor... Para mantê-los aquecidos. Três homens, três personalidades diferentes, e conflitantes. Onde o mais velho deles, não é necessariamente o mais experiente e ciente de seus sonhos e desejos. Mas quando se reúnem as chamas tremulam...

ANGÉLLICA

Uma história sexy, quente e doce! Os três fazem derreter as geleiras, delicioso e explosivo, eles aprendem sobre si mesmos e uns aos outros. Os sentimentos de desejo e ternura criam um relacionamento tumultuado e por vezes, angustiante. A dinâmica entre estes homens TDB são divertidas e intensas. Adorei a autora e como desenrolou a história, os três são apaixonantes... um toque de submissão e dominação fazem a diferença.

OMC!! Vale sem dúvida algumas boas trocas...

Capítulo 1

Brendan estava como o perfeito sonho molhado debaixo do jato, seu pênis ereto seguro em sua mão. A cortina de chuveiro estava aberta apenas alguns centímetros, mas foi o suficiente para ver o homem bonito, a cabeça caída contra seu peito com os olhos fechados, dedos voando. Tuck sabia que ele devia fazer algum barulho, deixar Brendan saber que ele estava no banheiro, mas não conseguia se mover.

Em vez disso Tuck estava congelado, com fome vendo o homem que ele tinha sonhado possuir, desde que tinham primeiro colocado os olhos sobre ele no ano anterior. Eles trabalharam juntos no projeto Glacier Blue em Washington Mountains Olympics. Embora Brendan cobrasse a si mesmo como em linha reta, Tuck tinha suas dúvidas, especialmente depois daquela noite ao redor da fogueira. Eles tinham ficado até muito tempo depois do resto da tripulação ter recuado para a cama, falando sobre seus sonhos e esperanças.

A conexão tinha sido imediata e, por Tuck, pelo menos, intensa. Não era a sua paixão pela pesquisa que eles faziam lá, ou o sorriso de Brendan, amplo fácil. Não foi a curva sexy da coxa musculosa sob o desbotado jeans azul. Não era a maneira que a luz do fogo faiscara em seu rosto, iluminando a espessa queda ondulada do cabelo loiro no seu pescoço forte e refletindo o calor do desejo que Tuck sentia por ele. Ou melhor, eram todas essas coisas e muito mais. Isto foi muito mais - que a atração indefinível que uma vez em uma lua azul agarrou-lhe pela garganta e não lhe deixou ir, não importa o quão duro você tentou esquecer ou negar...

Naquela noite, pelo fogo, embora reconhecidamente ajudado por várias garrafas de cerveja, Tuck sentiu o crepitar do arco do desejo entre eles, como um raio de calor. Ele tinha experimentado, inclinando-se até que suas coxas se tocaram. Onde um cara reto teria mudado e se afastado, Brendan tinha permanecido imóvel. Se qualquer coisa, ele se aproximou.

Eles tinham compartilhado histórias de suas vidas, tanto engraçada e triste, baixando as suas defesas de uma forma que era raro entre os homens. Quando Tuck se atreveu a colocar um braço reconfortante em torno dos ombros de Brendan, ele não havia puxado para longe. Se tivesse sido por Tuck, eles teriam permanecido coxa com coxa, cabeça quase tocando, até o sol nascer.

Ele não tinha ido mais longe, mas Tuck tinha visto a protuberância por baixo do jeans de Brendan, que combinava com a sua própria. Ele tinha visto, por um momento prolongado, o desejo espelhado nos olhos de Brendan.

Agora em seu último dia na Antártida, ali estava Brendan como um deus grego, a cabeça de seu pau grosso, longo emergindo de seus dedos enrolados como uma promessa, com os olhos espremidos apertado como que se aproximava da meta.

Se você fosse meu... Tuck murmurou.

Se ele fosse amante de Tuck, Brendan não teria necessidade de se masturbar. Tuck iria acordá-lo todas as manhãs, apressar-se para baixo debaixo dos lençóis, com a boca e as mãos procurando o corpo de Brendan, quente nu. Ele não tocaria o eixo - não imediatamente. Primeiro ele lamperia as bolas de Brendan, deslizando sobre a carne, mole e frouxa, inalando do rico almíscar de seu amante.

Ele levaria cada bola em sua boca, adorando-a com sua língua, lábios, o menor deslocar de seus dentes. Brendan iria mexer em seu sono, mas não totalmente acordar. Tuck empurraria as coxas de sua amante separadas e abaixaria a cabeça. Com um toque leve como penas, ele colocaria a língua na entrada pequena enrugada, que mais tarde ele iria saquear enquanto Brendan ajoelhava-se em suas mãos e joelhos, espalhando-se para Tuck, para a branda, mas insistente invasão.

Quando o pau de Brendan estivesse ingurgitado, Tuck iria pegar a base menor do mesmo em sua boca, sobre o seu calor de cetim. Ele tomaria seu tempo, lambendo, chupando, levando-o quase até a borda, apenas para puxar de volta para assistir ao jogo de emoção crua deslizar sobre o rosto de Brendan.

Ele não deixaria Brendan gozar até ele implorasse por isso. Então ele iria aplicar-se com a dedicação de um homem desesperado, tendo o comprimento do eixo profundamente em sua garganta, não deixando Brendan ir até ele sugar cada gota preciosa.

Tuck pressionou sua palma duro contra sua ereção através do jeans, a sua mente cheia de fantasia, seus olhos se encheram com a visão do homem lindo, nu diante dele. O que aconteceria se ele tirasse suas roupas e entrasse no chuveiro, de joelhos na frente de Brendan, empurrando sua mão longe, para que ele pudesse assumir o eixo carinhosamente entre seus lábios?

Ele pegaria as bolas de Brendan, enquanto chupava-o ao êxtase. Brendan iria manter os olhos apertados e fingir que era uma mulher aos seus pés? Ou será que ele os abriria e sussurraria o nome de Tuck com espanto agradecido?

Quem era ele brincando? Brendan provavelmente gritaria por Tuck chegar tão longe, se ele não o espancasse na mandíbula em primeiro lugar.

Brendan meio que virou quando começou a ejacular, puxando os olhos de Tuck para o seu traseiro musculoso e pequeno em contorno. As bolas de Tuck doíam, seu pau torcia desconfortavelmente em seu jeans. Em um momento Brendan iria abrir os olhos. Ele veria Tuck lá, espionando-o, a luxúria crua nua em seus olhos. Arrancando-se da cena sexy, Tuck escapuliu.



"Gin." Jamie Hunter bateu as cartas em cima da mesa com um floreio e sorriu. Era a última noite antes de o último avião voltar e levá-lo, juntamente com David Tucker e Brendam Aaronson, de volta à civilização. O resto dos vinte e um homens da equipe do

laboratório havia sido levado de helicóptero para fora no dia anterior, à medida que fevereiro movia-se para encerrar, sinalizando o início do inverno no hemisfério sul.

No último minuto eles decidiram retomar alguns equipamentos para a calibração, por isso acabou tendo uma falta de espaço no avião enviado para recolher a tripulação. Os três cientistas se ofereceram para ficarem duas noites mais, até que um avião poderia voltar por eles.

Jamie, de 25 anos o mais jovem cara na equipe, tinha estado emocionado ao receber o cargo de assistente de pesquisa. Ele devia a atribuição a Tuck, que trabalhava com ele no Instituto Wexler em Monterey. O Dr. Tucker, que trabalhasse em um laboratório diferente e, Jamie tinha pensado, mal sabia que ele existia, havia recomendado Jamie para a posição quando alguém tinha caído fora no último minuto.

Era um projeto incrível para ser envolvido, com os recentes avanços na tecnologia de perfuração profunda do núcleo, permitindo que seus engenheiros perfurarem por amostras de extrusão do núcleo da divisão de gelo, que continha uma acumulação de neve e gelo de períodos anteriores. A composição destes núcleos de gelo lhes permitiria estudar as emissões de gases de efeito estufa, ao longo de 40 mil anos.

Tuck e Brendan, ambos com doutorado na biociência molecular e algumas publicações importantes já no currículo, foram considerados como especialistas na área. Jamie admirava tanto seu trabalho e dedicação, mas não podia negar que também os admirava pela sua aparência seriamente quente.

Tuck era alto, moreno e bonito, com cabelos pretos e lisos, profundos olhos escuros e uma sombra de barba de fim da tarde mesmo quando ele tinha se barbeado. Jamie tinha tido conhecimento dele de volta para os laboratórios na Califórnia, mas nunca tinha tido a oportunidade de conhecê-lo. Tinha visto ele de vez em quando na companhia de mulheres e tinha acabado de assumir que, ele era reto. Além disso, sempre prometeu a si mesmo, que nunca se envolveria com alguém com quem ele trabalhasse e até agora esta política teve dando certo também.

Brendan, com olhos cinza esverdeados e um corpo musculoso, tinha cabelo loiro com mechas de sol enrolando para baixo na parte de trás do seu pescoço e um sorriso espetacular que fez agarrar o coração de Jamie, nas raras vezes que tinha sido concedido a ele.

O único lugar disponível para masturbar era no chuveiro, já que os homens partilhavam o quarto de dormir. Muitos cenários quentes envolvendo tanto Tuck e Brendan, juntos e sozinhos, tinham jogado pela mente de Jamie enquanto bombeava-se a um orgasmo rápido, atento para não usar a água quente, antes do próximo cara ter a sua vez.

Não que ele já tinha dado a ambos os caras a menor indicação de sua atração por eles, ao longo das seis semanas que tinham estado tão perto. Apesar de nunca fingir ser reto, nem Jamie anunciar sua homossexualidade. Isso não era negócio de ninguém. Especialmente nos confins de um laboratório de ciências fechada construída sobre uma laje de gelo no meio do nada, sem nenhuma saída se as coisas se tornassem difíceis. No entanto, um rapaz poderia sonhar.

Tuck jogou as mãos com falsa exasperação. "O que, mais uma vez? Você tem certeza que essas cartas não estão marcadas?"

"A comida está pronta." Brendan inclinou a cabeça no quarto de dormir onde Tuck e Jamie estavam jogando cartas. Todas as camas foram despojadas de suas roupas de cama, exceto para as três, ainda cobertas com lençóis e colchas vermelhas brilhantes e grossas.

A cozinha foi localizada apenas à saída do quarto de dormir e esta noite Brendan se ofereceu para fazer a refeição. Quando eles se sentaram à mesa longa, agora definida apenas para três, Jamie olhou para fora da janela. "Ei está nevando." Os outros dois homens olharam para cima.

"Percebi um sistema de tempestade trabalhar o seu caminho em direção a nós no radar." Brendan franziu a testa. "Eu não achei que ia chegar aqui tão rápido, no entanto. Não foi previsto chegar até aqui, algum tempo depois que voássemos para fora na parte da manhã. Esperemos que isso não afete nossos planos." Eles viram a neve girando por vários momentos. Ela estava caindo rapidamente, embora os ventos parecessem relativamente calmos.

"Bem, nada que possamos fazer sobre isso agora." continuou Brendan filosoficamente. "De manhã, nós podemos cavar e certificar-nos que há uma pista de pouso decente para o avião. Enquanto isso, ajudá-los é a minha especialidade."

Eles cavaram os pratos de espaguete e almôndegas que tinha colocado diante deles, que era a única coisa que Jamie tinha visto Brendan fazer, quando era sua vez de cozinhar. Ele tinha feito limonada de uma mistura em pó para acompanhar. Embora houvesse ainda alguns enlatados e alimentos embalados na despensa, o alimento que seria deixado no laboratório durante o inverno, os suprimentos de frigorífico haviam sido esgotados na expectativa do fim do projeto.

Todo o local tinha sido esvaziado, todos os equipamentos de laboratório caros cuidadosamente embalados e removidos para laboratórios em climas mais quentes, até que o trabalho fosse retomado em outubro. Sem todo o burburinho habitual do resto da tripulação, o lugar estava vazio, quase solitário.

"Ei, eu quase esqueci. Eu estava guardando isso para uma ocasião especial. Volto já." Em um momento Tuck voltou, acenando com uma garrafa de vinho na direção deles. Ele puxou um canivete suíço do bolso e usou o saca-rolha pequeno para remover a rolha.

O laboratório não estava equipado com copos de vinho, Brendan recuperou três copos de suco do armário. Jamie observou enquanto Tuck os enchia. Ele notou, não pela primeira vez, as mãos grandes de Tuck e dedos longos e grossos e se maravilhava, como ele poderia lidar com equipamento científico delicado com a precisão e exatidão que ele fez. Ele não podia evitar o caminho ao longo da qual seus pensamentos invariavelmente vagavam, imaginando como o tamanho da sua mão comparado com outras partes de sua anatomia...

Tuck ergueu o copo num brinde, sacudindo Jamie da sua especulação sexual. "Para um trabalho bem feito. Eu não posso acreditar que já está terminando. Vocês caras tem sido realmente grandes para trabalhar." Virou-se para Jamie com um sorriso. "Jamie, seu apoio ao longo destas semanas tem sido de valor inestimável. Você deve ter mais do que dados suficientes para concluir a sua dissertação, mas, além disso, você está fazendo uma contribuição vital para a comunidade científica mundial."

"Obrigado." Jamie sentia curiosamente decepcionado com o elogio bastante formal, embora ele apreciasse. Olhou Tuck, em busca de algo mais pessoal por trás das palavras.

Se ele não tivesse estado examinando-o tão de perto, ele podia ter perdido o vislumbre súbito de desejo desesperado que brilhou ao longo de suas feições quando Tuck virou-se para Brendan. Tão rapidamente como tinha aparecido, isto tinha ido embora, o rosto de Tuck de novo composto em um sorriso sem graça, quando ele ofereceu elogios para Brendan tão inócuos, como os que ele tinha oferecido a Jamie.

Terminada a refeição, eles lavaram e arrumaram os pratos. "É estranho não ter nada para fazer, com o laboratório esvaziado." observou Tuck, enquanto eles se estabeleceram no velho sofá surrado em seus quartos de dormir, para assistir a um vídeo no grande laptop de Brendan.

Brendan assumiu sua personalidade de líder da equipe. "Poderíamos fazer um pouco mais uma análise sobre as leituras mais recentes do núcleo de gelo. Eu tenho alguns gráficos detalhados trabalhados até..."

Ambos Jamie e Tucker atiraram seus travesseiros nele. Ele ergueu as mãos em sinal de rendição, rindo. "Ok, ok. Vamos assistir a um filme."



O quarto estava escuro, exceto pela luz prateada que emanava da tela, contornando o perfil de Brendan e Jamie ao lado dele. Ambos pareciam estar absortos no filme, mas Tuck não poderia ter mesmo dito do que se tratava. Tudo o que ele conseguia pensar era em Brendan, que estava sentado tão perto que ele poderia chegar mais e tocar sua coxa.

Era difícil acreditar que esta era sua última noite juntos. Tuck e Jamie iriam regressar ao seu laboratório em Monterey - Brendan a sua pesquisa no Instituto Kramer no Estado de

Washington. Estava ele realmente indo explodir de novo? Por deixar Brendan fugir sem sequer dizer-lhe como se sentia?

Ele esperava encontrar uma maneira durante este projeto para se aproximar de Brendan - para tentar reacender o calor que agora se perguntou, se talvez ele apenas imaginara, porque seu próprio desejo pairava tão grande. No entanto, nas seis semanas que vinha trabalhando no projeto Antartica, ele não teve oportunidade de ficar a sós com Brendan.

Eles jogaram vários jogos de futebol nas tardes calmas com alguns dos outros caras. Embora o ar estivesse abaixo de zero se sentiu muito mais quente com o sol refletindo o branco da neve, fazendo com que eles suassem sob suas camadas.

Cada vez que tinha estado em times opostos e toda vez que Tuck tinha conseguido abordar Brendan, o único contato físico que ele se atreveu a fazer.

Dois dias antes, Brendan tinha sido o único a trazer Tuck duro-embalados na neve. Ele tinha caído pesadamente sobre Tuck quando eles lutaram pela bola. Quando ele desembarcou, eles estavam face a face por um momento, a respiração de Brendan cristalizando no ar ao lado do ouvido de Tuck. Ele teve um desejo quase incontrolável de puxar a cara de Brendan e beijá-lo.

Brendan tinha ficado em cima dele por vários longos segundos tentadores, durante os quais, o pau de Tuck tinha subido com força contra a coxa de Brendan. Brendan se empurrou para cima, capturando o olhar de Tuck. Tuck podia jurar que tinha visto alguma coisa lá - uma centelha de desejo - secreto e fugaz, mas inegável.

De volta quando eles trabalharam juntos no ano anterior, Brendan tinha acabado de terminar com uma namorada, que ele tinha estado vendo por um tempo. Tuck ainda se lembrava da conversa, especialmente do comentário aparentemente improvisado de Brendan: "Eu simplesmente não entendo as mulheres, você sabe? Às vezes eu acho que seria mais fácil estar envolvido com um cara. Pelo menos eles dizem o que querem dizer. Você sabe onde você está."

"Sim, eu sei o que você quer dizer." Tuck tinha concordado, não ousando voltar depois para acompanhar em uma veia mais séria. Enquanto pensava sobre a conversa várias

centenas de vezes durante o próximo ano, ele teve que rir da ironia da observação de Brendan. Tuck certamente não tinha dito a ele o que queria dizer e até onde sabia Brendan não tinha idéia que Tuck era atraído por ele.

Haviam perdido o contato e ainda que Tuck tivesse pensado muitas vezes sobre ele, não tinha tomado nenhuma ação real para encontrá-lo. Ele não poderia suportar ter a chance de uma rejeição, que foi quase certamente o que aconteceria, se ele fizesse os seus sentimentos conhecidos.

Tuck, que odiava falhar, não importa o esforço, tentou dizer a si mesmo que era apenas paixão passageira, com base em tão pouco como o verde musgo dos olhos de Brendan, que se enrugavam em meias luas, quando ele sorria.

No entanto, como o coração de Tuck tinha saltado quando lhe tinha sido oferecida uma posição como analista de pesquisa do Projeto de gelo da Antártida Ocidental Deep, e descobriu que Brendan Aaronson estava na lista. Ele tinha decidido, em seguida, era o destino que eles se encontrassem novamente e desta vez, prometeu, ele iria encontrar uma maneira de deixar Brendan saber seus sentimentos e deixar as fichas caírem onde elas podiam.

Mas as seis semanas tinham ido e vindo, cada um deles extremamente ocupado com seu trabalho. Com a comunidade, os quartos de dormir apertados e 21 caras sempre circulando, havia pouco ou nenhuma oportunidade para fazer seus sentimentos conhecidos.

Talvez não fosse tarde demais. Talvez na viagem de avião de volta para os Estados, ele iria fazer um movimento.



Foi preciso um momento para Brendan perceber que estava acordado. O uivo, assobiando baixo que havia se manifestado como lobos em seu sonho; era na verdade um vento rasgando. A moldura de sua construção modular estremeceu, causando uma ondulação no tecido isolado cobrindo as paredes e teto. Brendan sentou-se, alcançando a lanterna debaixo de sua cama. Ele clicou-a e isto brilhou ao redor da sala. Ambos os outros homens estavam dormindo, Jamie completamente escondido debaixo de sua colcha, Tuck com um braço estendido sobre o seu rosto.

Brendan se levantou e andou até a janela. Ele afastou a ponta isolada. Estava escuro lá fora, o vento mais alto sem o abafar do tecido, o vidro batendo e gelado ao toque. Ele olhou para o relógio. Faltavam ainda algumas horas até o amanhecer. Tomando seu laptop com ele para que não fosse perturbar os outros, fez o seu caminho através da cozinha e no corredor estreito, em direção ao laboratório molhado.

Estalando a luz, sentou-se na estação de trabalho e ligou seu computador. Quando ele abriu o navegador para verificar o tempo, descobriu que não havia conexão com a internet. O site foi configurado para receber as células por satélite e serviços de internet e no tempo que tinha estado lá, tinha trabalhado muito bem. Eles tinham experimentado algum tempo o desempenho degradado durante ventos fortes antes, mas, geralmente, reinicializava dentro de alguns minutos.

Ele desligou o computador e deu-lhe um inicializar a frio, mas quando tentou de novo ainda não havia conexão. Voltando ao quarto de dormir, pescou no bolso da sua calça seu telefone celular e abriu. Não havia serviço.

Brendan escorregou de volta debaixo das cobertas e arrumou a lanterna debaixo de sua cama. Fechando os olhos, disse a si mesmo para não se preocupar. Provavelmente a tempestade passaria pela manhã. Um atraso de algumas horas não faria muita diferença no esquema das coisas.

Ele foi acordado por alguém apertando seu ombro. "Brendan, acorde." A voz de Jamie era urgente e tingida com pânico. "Levantei-me para limpar a pista de pouso, mas não posso sequer abrir a porta. Está bloqueada por montes de neve."

Brendan sentou-se, instantaneamente acordado. Tuck saiu do banheiro, limpando o rosto com uma toalha. Brendan se voltou para ele. "Jamie diz que estamos presos pela neve. Quando eu acordei na noite passada, eu tentei obter a internet e verificar as previsões, mas não tínhamos acesso." Estendeu a mão para seu celular novamente, lançando-o aberto. Nenhum serviço.

"Está ainda nevando, pelo que eu posso ver pelas janelas." Jamie olhou para fora. "E o vento é insano. Ouça ele." O prédio estava tremendo e rangendo pela força do vendaval, que assobiava e uivava como os lobos no sonho de Brendan.

Tuck sentou-se pesadamente em sua cama. "Nós não estamos indo a lugar algum com este tempo, isso é certo. O vento está soprando a neve já na superfície. Nenhuma maneira de um avião poder pousar, nestas condições ofuscantes. Se você estivesse lá fora, você não seria sequer capaz de ver alguns metros à frente, muito menos encontrar uma pista de pouso."

"Nós não estamos indo para obter qualquer transmissão por satélite também." Brendan observou. "A velocidade do vento máxima operacional para a antena parabólica é 40 quilômetros por hora. A partir do som disso, os ventos estão com rajadas de mais de uma centena".

"Oh meu Deus, você quer dizer nós estamos presos?" A voz de Jamie levantou-se.

Brendan podia ouvir a beira da histeria no tom de Jamie. "Ei, vá com calma. Temos provisões o suficiente para durar um mês aqui, se nós temos que fazer. Temos o nosso portátil, aquecedores de óleo e do fogão propano na cozinha. Os geradores a diesel têm combustível suficiente para alimentar todo o edifício, por pelo menos uma semana. Se fecharmos os laboratórios e somente aquecer essa área imediata, poderíamos mantê-la confortavelmente habitável por um mês."

"Em um mês vai ser inverno profundo." Jamie mordeu o lábio.

"Relaxe, essa coisa vai passar em um dia ou dois." Brendan colocou a mão no ombro do jovem e, forçando para baixo a sua própria ansiedade, sorriu. "Nós vamos ficar bem. Eu prometo."

Capítulo 2

"Como ele pode se concentrar com esse maldito vento?" Inclinação, lençóis brancos de neve continuaram a atirar contra todos os lados do edifício e o sol tinha se esquecido de subir. Jamie se recusou a entreter no cenário assustador tentando pressionar o seu caminho em seu cérebro - a construção sendo explodida em pedaços como uma casa de brinquedo feito de palitos de fósforo, os três enterrados vivos no congelamento de gelo, cada um impotente para salvar os outros ou a si mesmo, quando a natureza inexoravelmente recuperava deles na morte. Ele balançou a cabeça, tentando desalojar as imagens. Ele estava exagerando. Brendan estava certo - isso teria acabado em poucas horas e amanhã eles seriam resgatados.

Jamie olhou através da porta aberta que levou dos quartos de dormir a cozinha. Brendan estava sentado na mesa, uma xícara de café ao lado de seu laptop aberto, os dedos em movimento constante sobre as teclas.

Tuck levantou os olhos do romance, na questão de Jamie. "Brendan Aaronson poderia concentrar-se em uma avalanche. Está é uma das razões que ele é tão produtivo. Ele pode analisar uma centena de páginas de dados no tempo, que levaria a maioria das pessoas a filtrarem vinte. Ele se concentra como um raio laser. Ele não vai nem ouvir você falar diretamente com ele, quando está concentrando assim."

Jamie acenou com a cabeça, pensando em seu próprio trabalho - as páginas e páginas de anotações e dados amontoados em seu laptop como um monte de palha a espera, eventualmente, para tecer em ouro. Talvez ele fosse trabalhar no esboço - distrair-se como Brendan parecia estar fazendo com tanto sucesso. Ele poderia colocar os fones de ouvido e a explosão de sua música, abafar o vento, uivando ameaçador.

Jamie olhou Tuck, estendido em sua cama, a pose muito relaxada e natural. Tuck era alto, mais alto do que o um metro e oitenta de Jamie, as pernas compridas e musculosas, seus ombros largos. Não pela primeira vez, Jamie imaginou como seria deslizar seu próprio corpo

nu contra Tuck, para sentir o aumento do pau de Tuck contra ele, com seus lábios entreabertos para um beijo.

Ele havia estado honrado quando Tuck sugeriu-lhe para preencher o lugar de assistente de pesquisa, mas teve que forçar-se a não atribuir mais significado a isso que havia. O ritmo foi tão intenso e envolveu ao longo de suas pesquisas, ele não tinha tido a chance de explorar qualquer possível interesse do lado de Tuck. Talvez uma vez que eles foram resgatados ele considerasse quebrar sua própria regra de não envolvimento com os colegas e testar as águas.

Se eles fossem resgatados.

Pare com isso. Jamie fechou os olhos e virou a cabeça em um esforço para relaxar os tendões amarrados em seu pescoço.

Tuck fechou seu livro, se levantou e caminhou até o sofá. Sentado, bateu o local ao lado dele. "Ei, por que você não se senta, Jamie? Você está andando pela sala, como um leão enjaulado. Vai ficar tudo bem. Realmente. Nós só precisamos ser pacientes. Esta estrutura foi projetada para suportar estes tipos de tempestades e há mais de provisões suficientes. Estamos quentes e seguros."

Jamie sentou-se, enfrentando Tuck. "Você está certo, eu sei." Ele balançou a cabeça. "Eu fico pensando sobre o tempo de voltar para casa. Sobre a minha pequena casa à beira-mar. Eu não posso esperar para voltar."

"Sim. Mas pensa da grande história que teremos para contar, certo? Vai ser notícia de primeira página." Tuck acenou com a mão no ar, como se estivesse lendo uma enorme faixa pendurada lá. "Três cientistas resgatados da Borda do Mundo." Virou um sorriso diabólico sobre Jamie. "E pensa na diversão que podemos ter enquanto estamos esperando. Por que, há um fim de travessuras que poderíamos obter."

O intestino de Jamie deu uma reviravolta, o seu pau animou em atenção. Era sua imaginação, ou estava Tuck fazendo uma oferta? E sobre as mulheres que ele tinha visto com Tuck na Califórnia? Mas então, tinha visto ele com caras também. Talvez, ele fosse para os dois lados.

Ele lembrou a maneira como Tuck tinha olhado para Brendan na noite anterior, o desejo palpável em seu rosto. Sim, havia uma boa chance de Tuck ser no mínimo curioso, mas até onde ele iria? Ele sabia que Jamie era gay?

Era tentador descobrir, mas ele se atreveria? Eles ainda tinham que trabalhar juntos novamente nos Estados Unidos. E se o palpite de Jamie estava errado? Talvez pudesse trabalhá-lo, de modo que qualquer abertura da parte dele poderia ser formulada em outros termos. Como a velha jogada de dor nos músculos. Que no seu caso não seria mesmo uma mentira. Ele estava tão tenso da tempestade, seu pescoço parecia de ferro retorcido. Decidindo ir para isso, ele segurou a parte de trás do seu pescoço e estremeceu em benefício de Tuck.

"Você está bem?" Tuck perguntou.

"Eu? Sim. Tensão, eu acho. Ou talvez eu dormi de mal jeito. Meu pescoço está me matando."

Tuck sorriu, os dentes brancos contra a pele verde-oliva. "Você está com sorte. Eu sou conhecido pela minha técnica de massagem assassina."

Jamie conteve um sorriso. *Até agora tudo bem.* Ele cruzou as pernas para esconder a instantânea ereção que a oferta de uma massagem tinha produzido. Ele garantiu que sua voz permanecesse casual. "Ok. Quero dizer, se você não se importa."

"Nem um pouco. Porque você não tira a camisa de flanela. Está muito quente aqui. Então, eu posso chegar a você melhor." Tuck arqueou uma sobrancelha e ofereceu um sorriso arrogante. Se houvesse uma coisa como gaydar, estava girando e piscando como uma sirene agora. Jamie teria apostado dinheiro, que Tuck era gay ou pelo menos bi.

Jamie tirou a camisa exterior, pensou, mas rejeitou a idéia de tirar sua camiseta térmica e virou as costas para Tuck. Em um momento, poderosos dedos quentes fizeram contato com seus ombros, pressionando suavemente no início, amassando os torcidos e doloridos músculos.

"Cara, você está duro como uma rocha." observou Tuck.

Se referindo ao meu pescoço ou meu pau? Jamie veio perto de dizer isso em voz alta, mas optou por: "Isso é ótimo. Não pare." A massagem forte, profunda quase doía, embora ao

mesmo tempo se sentisse maravilhosa. Tuck moveu para mais perto, enquanto ele trabalhava. Ele cheirava bem, como sabão e agulhas de pinheiro. Seu toque era firme, mas também sensual, as almofadas de seus dedos grossos deslizando sobre a carne de Jamie, enviando arrepios de desejo formigando na espinha.

Como seria fácil de torcer a cabeça um pouco e dizer. "Beije-me." Será que Tuck responderia? Algo sussurrou dentro de Jamie que ele faria. Ele se atreveu a se inclinar levemente em contato ao outro homem.

"Isso não vai funcionar." Tuck abruptamente retirou suas mãos. Jamie quase gritou em consternação. Se ele tivesse sido completamente equivocado sobre Tuck? Era ele de fato tão reto como uma flecha? Ele mordeu a língua e esperou por Tuck anunciar que não poderia massagear um homem gay.

Ele virou-se para enfrentar o decreto de Tuck. Tuck jogou-o desprevenido novamente com um sorriso enigmático. "Você está tão tenso, seus músculos estão amarrados em nós partir do seu pescoço para baixo. Na hora que eu passar de seus ombros para o seu pescoço, os músculos agrupam-se novamente. A única maneira que isso vai funcionar é se você se deitar. Vamos começar na base da sua espinha e trabalhar o nosso caminho para cima. Essa é a melhor maneira de enganar os músculos, para relaxar totalmente."

Jamie espichou-se ansiosamente, fraco com alívio ter sua hipótese repentina refutada que Tuck estava em linha reta, ou pelo menos não definitivamente comprovada. Tuck passou ao lado dele, deslizando seus fortes dedos com confiança sobre o dorso de Jamie, facilitando o nervosismo que ele sentia no corpo e na mente. Depois de um tempo Jamie sentiu-se à deriva, deslizando em um cochilo leve, a tempestade apenas um ruído branco no fundo.

Ele veio bem desperto, quando os dedos de Tuck mudaram-se debaixo de sua camiseta, o envio de faíscas elétricas sobre a pele nua de Jamie. As palmas das mãos de Tuck encostada nas costas de Jamie, acariciando a carne com um toque, leve sensual. Jamie se permitiu um suspiro lânguido, imaginando que Tuck era seu amante.

"Assim é melhor." As mãos de Tuck continuaram a andar sobre o dorso de Jamie. "Você estava enrolado mais apertado do que uma mola. Você deve ter cuidado sobre a realização desse tipo de tensão em seu corpo. Não é bom para você."

"Mmph." Jamie conseguiu, afundando-se alegremente nas almofadas, enquanto Tuck trabalhava sua mágica. Sua ereção latejava. Talvez ele tivesse acabado de rolar, aberto o seu jeans e se queixado da tensão crescendo em seu pênis. Será que o altruísta Dr. Tucker teria pena?

Tuck se mexeu e Jamie sentiu o peso de Tuck estabelecer-se atrás de suas coxas. "Eu posso chegar a seu pescoço melhor assim." Tuck ofereceu. "Agora que temos os músculos das costas cooperando." Ele se inclinou, envolvendo seu corpo duro sobre o dorso de Jamie.

Foi quando ele sentiu. A dura, inconfundível pressão de um pênis ereto contra a parte inferior das suas costas. *Jesus H. Cristo.* Tuck estava quente por ele. Seu próprio pênis respondeu, endurecendo a um grau doloroso. Com as últimas seis semanas de celibato forçado, isso pareceu uma eternidade desde que outro homem havia tocado nele.

Nenhum indivíduo reto jamais se debruçaria assim para uma massagem. De jeito nenhum, absolutamente de nenhuma maneira. Por um momento Tuck nem sequer fingiu massageá-lo, com as mãos descansando levemente sobre os ombros de Jamie, seu pau ainda duro como nunca, contra a parte inferior das costas de Jamie. O cheiro de Tuck estava em suas narinas, sua respiração, quente e doce em seu pescoço. Ele podia sentir o coração de Tuck batendo contra ele.

Jamie estava com medo de se mover, com medo que ele poderia realmente gozar em suas calças se o fizesse. Até este ponto, ele deteve-se sob rédea curta, não se permitindo sentir a atração, que agora corria sobre ele com a força de um vendaval Ártico.

Ele iria apenas torcer por debaixo de Tuck, deixar sua camisa subir quando mudou de posição e puxar Tuck para baixo para um beijo, ele simplesmente tinha que ter...

"Ainda não há internet... oh..."

Jamie surpreendeu-se com o som da voz de Brendan. As mãos Tuck puxaram de debaixo camisa de Jamie, o peso de seu corpo quente e pesado, de repente retirado.

Jamie podia ouvir o alvoroço defensivo no tom Tuck. "Eu – eu estava apenas dando uma massagem em Jamie. Ele estava realmente tenso com esta situação da nevasca." Ele estava envergonhado por ter sido pego deitado sobre outro homem, com as mãos sob a sua

camisa? Com medo que Brendan pudesse pensar que ele era... Deus me perdoe, gay? Ou talvez os dois fossem amantes, mas tão discretos, que mesmo Jamie não tinha adivinhado.

O riso de Tuck soou forçado. "Ele estava enrolado tão apertado, que eu tive medo que ele ia rachar ao meio. Sentindo-se melhor agora, Jamie?"

Jamie virou-se, organizando o seu rosto em um sorriso neutro, sem graça. "Muito, obrigado. Você tem dedos mágicos." Viu como Tuck olhou nervosamente para Brendan, sua face corando. O ciúme cutucou Jamie como um dardo envenenado. *Bastardo. Você estava em mim. Eu sei que você estava.*

Ah bem, se nada mais, Tuck lhe tinha dado uma massagem excelente. Ele não conseguia se lembrar de se sentir tão relaxado fisicamente em meses. O que quer que haja ou não lá entre Tuck e Brendan, ele provavelmente nunca saberia. Afinal, esta tempestade iria explodir mais em um dia ou assim, e eles iriam todos aos seus caminhos separados.

Brendan sabia que seu rosto estava em chamas e se amaldiçoou por isso. Por que ele estava reagindo assim? O que foi seu negócio do que Tuck e Jamie faziam? *Porque era Tuck, droga*, seu coração respondeu.

Brendan não se considerava gay. Ele tinha namoradas, uma das quais, quase se casou. Ele pensou que estava apaixonado por ela, mas tinha finalmente chegado à conclusão de que nunca iria funcionar. Ele queria mais do que ela, ou realmente com qualquer mulher que já tinha estado, tinha sido capaz de lhe dar. Ele queria paixão. Ele queria o gentil, intenso, dolorido anseio, que provavelmente, só existia em poemas de amor e filmes piegas.

Ele tinha pensado muitas vezes no ano passado sobre David Tucker e a ligação intensa que sentira por ele, quando trabalharam juntos pela primeira vez. Na verdade, ele tinha medo até a morte sobre seus sentimentos, sentindo a possibilidade da paixão e o anseio que almejava, e então perceber que era por um cara.

Ele conseguiu colocar Tuck fora de sua mente por longos períodos de tempo, com o passar dos meses, convencendo a si mesmo que tinha sido a combinação de álcool, quartos próximos e solidão que o tinha atraído para outro homem.

Mas tarde da noite, sozinho em sua cama só com a mão dele e suas fantasias por companhia, Tuck iria escorregar em sua mente, espontaneamente, mesmo indesejado,

perscrutando a alma de Brendan com aqueles olhos escuros, sérios e sussurrando seus mais profundos segredos.

Nas últimas seis semanas tinha sido uma espécie de doce tortura, ou um tipo de doçura, dependendo de como um olhou para isto. Ainda não tendo certeza de seus sentimentos ou de suas implicações, para a maneira como ele se definiu como um homem, não tinha feito nada para que Tuck soubesse, que ele poderia estar interessado. Interessado em quê? Ele mal podia se permitir imaginar, muito menos articular, o que.

Quão irônico estar preso agora com ele, tudo, mas Jamie fora do quadro, apenas para encontrar os dois em algum tipo de abraço, a camisa de Jamie amontoada, Tuck claramente constrangido com o que vinha acontecendo.

Brendan banido suas perguntas não respondidas e confusão para um canto escuro de seu cérebro. Ele decidiu agir como se não tivesse tropeçado em algo desagradável. O vento batendo no edifício, lembrou-lhe a ele a gravidade de sua situação.

"Eu estava dizendo que ainda não têm internet ou serviço de telefone celular. É possível que o prato foi derrubado ou mesmo estourado, ou algo assim. Com estes ventos deslocando-se, poderíamos ser capazes de obter uma janela ou porta aberta, eventualmente. Então nós podemos limpar alguma dessa neve longe e avaliar os danos."

Tuck caminhou até uma das janelas, levantou a aba de isolamento e olhou para o cinza, chicoteando o deserto além. "Essas tempestades de neve da Antártida podem durar até uma semana ou mais. Podemos muito bem relaxar até que passe. Uma vez que os ventos diminuam gradualmente, devemos ser capazes de obter um melhor controle sobre a situação."

"Então você acha que poderia ser tão longo, quanto uma semana?" Jamie tinha subido do sofá e foi enfiando a sua camisa de volta em suas calças. Ele era um cara de boa aparência, alto e forte como Tuck. Ele tinha cabelos castanho-claros, desgrenhado um pouco ao redor das orelhas, no momento, com franja que caiu em seus olhos muito azuis, em uma base regular. Brendan estava imaginando às vezes como Jamie poderia trabalhar curvado sobre o banco no laboratório, com o cabelo caindo no rosto, mas ele obteve resultados. Ele era brilhante, um bom trabalhador e tinha um senso, irônico rápido de humor.

Ele parecia jovem – ele era jovem – e claramente ansioso sobre a situação em que se encontravam. Brendan podia ouvir a calma forçada em seu tom e seu coração saiu para Jamie. Talvez Tuck realmente tivesse acabado de lhe dar uma massagem amigável.

Não querendo ir lá de novo em sua cabeça, Brendan moveu-se para sua própria cama. "Eu sei que é tipo início do dia, mas alguém quer um pouco de uísque? George Lawrence deixou-me esta garrafa. Eu não sei sobre vocês dois, mas eu poderia ter uma bebida."

"Hey." Tuck riu. "É cinco horas em algum lugar."

Capítulo 3

Tuck abriu os olhos e fechou a boca. Ele levantou a cabeça, que tinha estado pendendo desconfortavelmente contra seu pescoço. Desorientado, ele olhou para baixo para ver Jamie adormecido, com a cabeça descansando sobre as pernas estendidas de Tuck. Brendan estava longe de ser visto.

Eles fizeram algum almoço – várias latas de sopa de carne vegetal e alguns biscoitos, além dos restos do espaguete da noite anterior. Junto com a refeição, eles todos tinham um pouco de bebida, especialmente Jamie, que ainda estava apagado como uma luz.

Tuck não se lembrava de adormecer. Ele se lembrava da conversa, que começou sobriamente discutindo, o que eles precisariam fazer para superar a tempestade. Eles concordaram em fechar os laboratórios e salas de armazenamento completamente para economizar combustível. Limitar lavagem, de modo a não tributar o aquecedor de água quente e cozinhar limitado para conservar o propano. Felizmente eles tinham várias caixas de cereais quentes e frios, barras energéticas, manteiga de amendoim, biscoitos, sopas e vegetais enlatados, bem como cerca de trinta litros de água filtrada na despensa. Uma vez que a tempestade amainou, eles iriam tentar sair, limpar alguma da neve e conferir a antena parabólica.

Quando a refeição acabou, garrafa na mão, eles se moveram para o quarto de dormir, para relaxar. Jamie se juntou a Tuck no sofá. Brendan sentou-se na cama ao lado dele, acabou estendendo-se, com os braços atrás da cabeça, a garrafa de uísque no chão ao lado dele.

Enquanto eles continuaram a conversar e beber, pareceu a Tuck que Brendan estava evitando seus olhos, principalmente olhando para o teto. Tuck estava morrendo para saber exatamente, o que Brendan tinha testemunhado entre Jamie e ele próprio. Ele estava evitando os olhos de Tuck é porque ele reprovava? Ou havia algo mais em jogo?

Tuck ainda não estava completamente certo do que tinha ido em si mesmo. Sua intenção inicial foi para acalmar Jamie, obviamente ansioso. Foi também um desvio se concentrar nos músculos atados de Jamie. Tuck sempre gostou de dar massagens, derivando

em satisfação quando músculos tensos respondiam ao seu toque habilidoso, facilitando e distorcendo sob seus dedos.

Tão envolvido com suas pesquisas e sua obsessão com Brendan, ele nunca tinha prestado muita atenção antes em Jamie, pelo menos não sexualmente. Eles tinham se conhecido no instituto de volta para casa, mas só profissionalmente. Jamie só tinha estado há um ano e manteve praticamente em si mesmo. Durante as últimas semanas na Antártida, eles tinham um relacionamento cordial, positivo no laboratório, mas que teve pouca interação pessoal.

No começo, ele não estava preparado para a forte reação sexual que experimentou, uma vez que ele tocou com firmeza nas musculosas costas e pescoço de Jamie, mas, em retrospecto, isso não deveria ter acontecido. Jamie era, afinal, muito bonito. Ele era engraçado e inteligente, embora um pouco mais jovem do que Tuck utilizava, para considerar como material de potencial parceiro.

Mesmo de volta em Monterey, ele tinha suspeita de que Jamie poderia ser gay, e a massagem não fez nada para dissipar essa sensação. Um cara reto não teria deixado Tuck tocá-lo do jeito que ele tinha, deslizando as mãos por baixo da camisa de Jamie e, principalmente, deitando sobre ele, permitindo que Jamie sentisse a protuberância de sua ereção. Até onde teria ido, se Brendan não tivesse escolhido esse momento para enfiar a cabeça na porta?

Ele sorriu para Jamie dormindo. Com um leve toque, ele empurrou a franja de Jamie caindo em seu rosto, embora prontamente caísse para trás novamente. Jamie era sete anos mais jovem que os 32 anos de Tuck, e em repouso, ele parecia ainda mais jovem. Será que tinha alguém em casa, se preocupando com ele agora? Seus pais, um companheiro de quarto, um amante?

Jamie mexeu, virando a cabeça assim que seu nariz descansou na braguilha de Tuck. O pau Tuck subiu em resposta, como o cão de Pavlov ao ouvir a campainha. Envergonhado, apesar de Jamie estar ostensivamente ainda dormindo, Tuck se afastou, deixando cair a cabeça de Jamie para o colchão.

Jamie abriu os olhos e ergueu a cabeça, sem foco nos olhos azuis que vieram para descansar no rosto Tuck. Puxando-se em uma posição sentada, ele esticou os braços acima da cabeça e bocejou. "Cara, eu caí no sono."

"Eu também." Tuck sorrateiramente admirava o peito largo do outro homem. "Acho que não estamos acostumados a beber meia garrafa de uísque no meio do dia."

"Eu acho que não." Jamie sorriu. Seus olhos eram amendoados e ligeiramente inclinados sob as maçãs do rosto proeminentes, emprestando-lhe uma aparência exótica. Sua boca era sensual, os lábios cheios e convidativos.

Jamie olhou Tuck com uma expressão estranha. Sem falar, que ele tocava na coxa de Tuck com três dedos. Tuck olhou para sua mão e de volta para o rosto de Jamie. Havia uma pergunta nos olhos de Jamie, misturada com o inconfundível arder de desejo.

Jamie se inclinou para frente, os olhos ainda bloqueados em Tuck. Tuck encontrou-se atraído para Jamie por uma força poderosa. Eles se moviam em câmera lenta, até que seus lábios estavam tocando.

A mão de Jamie ainda repousava sobre a coxa de Tuck. Durante vários segundos, ainda permaneceram, lábios apertados e corações batendo. Uma parte de Tuck não acreditava que estava acontecendo. Ele estava bêbado e sonhando. Ele acordaria em um minuto, sozinho em sua cama como de costume.

Jamie abriu os lábios, sua língua lambendo ao longo da boca de Tuck, cutucando até Tuck deixá-lo obter acesso. Timidamente Tuck explorou sua boca em troca. Jamie provou ligeiramente a uísque e hortelã. Jamie agarrou a coxa de Tuck e colocou a outra mão na parte de trás do pescoço de Tuck.

Os olhos de Tuck estavam abertos, com foco na porta que dava para a cozinha. Ele podia ouvir o fraco bater dos dedos de Brendan tocando em seu teclado. O que iria Brendan achar se ele entrasse na sala? Será que isso importa? Brendan estava em linha reta. Ele tinha feito o seu interesse, ou melhor, a falta dele, muito claro desde a carregada interação sexual no ano anterior.

E aqui estava Jamie, bonito, sexy e, obviamente interessado. Foi um alívio ter alguma coisa para distrair-se da constante ansiedade subjacente, causada por estarem ociosos e sem comunicação com o mundo exterior.

Abandonando-se ao momento, ele respondeu ardentemente beijando Jamie, puxando-o perto e correndo suas mãos sobre o dorso de Jamie e ombros, enquanto suas línguas colidiam. Jamie recuou o suficiente para segurar os ombros de Tuck e empurrá-lo para baixo contra o sofá.

Escalando em cima dele, Jamie novamente procurou sua boca, pegando o lábio inferior de Tuck, entre os dentes. Tuck podia sentir a ereção de Jamie, dura como o aço contra ele. As bolas de Tuck estavam apertadas com a necessidade, o desejo que ele tinha estado abrigando tanto tempo por Brendan, transferindo-se ao homem de corpo duro deitado em cima dele.

Ele trouxe os braços em volta de Jamie e colocou as mãos nas calças jeans de Jamie, empurrando passando o elástico da cueca para os globos musculosos de sua bunda. Jamie estremeceu e gemeu.

"Jesus." Jamie assobiou, chamando a segunda sílaba em uma respiração sibilante. Ele enterrou a cabeça entre a de Tuck e o ombro. Tuck podia sentir o coração de Jamie batendo violentamente. Ele podia sentir a língua de Jamie, molhada e quente contra seu pescoço, seu pau empurrando e moendo contra o osso do quadril de Tuck.

A respiração de Jamie se acelerou a um ofegar rápido, seu corpo de repente convulsionando em cima de Tuck. Jamie emitiu um pequeno grito gutural. Havia muitas camadas de roupas entre eles, para ele sentir o jorro, mas sabia pelo peso de Jamie, mole pesado em cima dele que Jamie tinha gozado em suas calças.

O pau de Tuck ainda latejava preso em sua roupa, preso sob o corpo forte de Jamie. Ele manteve Jamie como uma linha de vida, a confusão subindo abaixo da luxúria persistente. O que ele estava fazendo, seduzindo este doce cara jovem e sexy com Brendan na sala ao lado? Era esta nova atração; puramente resultado do calamitoso aperto em que se encontravam?

Ou Tuck estava agora apaixonado não por um, mas dois caras?

"Foda." Jamie rolou da cama para o chão "Eu não queria..." Seu rosto se contorceu em um sorriso tímido "Você é apenas tão quente, e tem sido assim por muito tempo..." Jamie olhou de Tuck, para a porta da cozinha fechada e vice-versa. "Ouça, deixe-me retribuir o favor."

"Não, nós estamos bem." Na verdade, Tuck sentia tudo, menos bem. Ele também olhou na direção da cozinha, esforçando-se para ouvir o som do teclado do outro lado da porta. Não que eles tinham feito nada de errado, mas realmente não tinha necessidade de Brendan andando sobre eles novamente.

Ele olhou para Jamie, ainda deitado no chão ao lado da cama. "Talvez você queira, uh, limpar-se um pouco." Ele apontou com o queixo em direção a virilha Jamie, onde uma mancha pequena estava se espalhando ao longo da braguilha.

Ruborizando, Jamie levantou-se e dirigiu-se para a sua própria cama. Agarrando alguma roupa do baú, no final dela, ele entrou no banheiro, fechando a porta atrás dele.

Tuck pôs as mãos atrás da cabeça e olhou para o teto. Seu próprio pênis ainda estava duro como ferro, mas encontrou-se distraído demais, para fazer qualquer coisa sobre isso. Sua mente estava saltando de Jamie para Brendan como o óleo fervendo em uma panela. O que diabo tinha acontecido? O que ele pensava que estava fazendo?

Não tenho a menor idéia do caralho, ele respondeu a si mesmo.



Anteriormente, Brendan tinha acordado antes dos outros dois, sozinho na cama. Por um longo momento, ele olhou para os dois homens dormindo, Tucker caiu desconfortavelmente contra o encosto do sofá, a cabeça de Jamie em seu colo como uma criança.

Ele queria empurrar Jamie longe. Para colocar Tuck para baixo e colocar um travesseiro sob sua cabeça. Ele queria deitar ao lado dele e dormir - apenas dormir, nenhum deles se mexendo, até que a tempestade tinha terminado e equipes de resgate estavam a caminho.

A cabeça de Brendan estava doendo, sua boca provou azedo e sua bexiga estava cheia. Ele arrastou-se da cama e foi para o banheiro para se aliviar.

Quando voltou para o quarto de dormir, nem um homem havia se movido, ambos ainda presos na rede de um torpor, induzido pelo álcool. Brendan, embora mais baixo e mais leve do que qualquer um deles, obviamente, poderia reter seu licor melhor. Este pensamento divertiu-o e, ao mesmo tempo o fez se sentir velho. Não que ele era muito mais velho do que Tuck. No entanto, por vezes, Brendan sentia-se já como um homem velho - estabelecido em seus caminhos, um cara solitário que nunca correu riscos. Pelo menos não os riscos do coração.

Com um suspiro, ele deixou as duas belas adormecidas e sentou-se na cozinha a trabalhar em alguns relatórios. Ele fechou a porta entre as duas salas, para que sua digitação não os perturbasse, percebendo tardiamente que isso era um pouco bobo, com o vento ainda lamentando e gemendo de fora, juntamente com o som de granizo batendo insistentemente no telhado e esbofeteando as paredes.

Ele realmente conseguiu distrair-se com o seu trabalho, mesmo esquecendo um momento onde eles estavam e o que estava acontecendo fora de sua confortável residência. Depois de um tempo, ele ouviu Tuck e Jamie se mexendo e falando calmamente. Ele esperava que cutucassem suas cabeças para a cozinha. Quando isso não aconteceu de imediato, ele se forçou a continuar com seu trabalho.

Com o tempo se envolveu novamente no que ele estava fazendo. Quando ele terminou um pensamento, percebeu que o murmúrio tinha parado. O silêncio o fez perguntar se eles tinham caído no sono.

Ele se levantou e foi até a porta que os separava. Ele girou a maçaneta, abrindo a porta apenas alguns centímetros, quando os ouviu - o som das molas do sofá rangendo, um gemido abafado, respiração rápida e, em seguida, um pequeno, grito animal de luxúria.

Ele sentiu em seus ossos o que estava ouvindo, antes mesmo de seu cérebro apanhar. Sentindo-se como se alguém tivesse despejado um balde de água gelada sobre sua cabeça, ele empurrou a porta fechada e cedeu fortemente contra ela, o coração martelando dolorosamente.

Ele não tinha certeza de quanto tempo inclinou-se ali, sua mente em branco, o coração batendo. Tudo o que sabia era que se sentiu mais sozinho, do que em qualquer outro momento em sua vida.

Depois de um minuto, uma hora, uma vida, ele ouviu o som do riso de Tuck, aberto ensolarado e foi tomado com um enorme desejo de ver Tuck, mesmo se ele estivesse nu nos braços de Jamie. Sem dar-se a chance de considerar plenamente o que estava fazendo, ele empurrou a porta aberta. Para seu imenso alívio, ele viu que Tuck estava sozinho.

Ao som da porta abrindo, Tuck olhou para cima, para ver Brendan encostado no batente da porta. "Tuck. Temos que conversar."

Todo o número de cenários passou pela mente de Tuck, que ia do ultraje à admissão de amor secreto e anseio com ciúmes. Brendan ficou na porta, pelo que Tuck ficou feliz que a ereção persistente estava escondida debaixo de sua camisa de flanela. Mexeu-se para seguir Brendan para a cozinha, Jamie esquecido.

Sentado no canto, com Brendan na cabeceira da longa mesa, esperou o que quer que fosse que Brendan tinha a dizer. Ao lado do laptop de Brendan estava a garrafa quase vazia de uísque e um copo pequeno de suco.

"Posso?"

Brendan acenou com a cabeça, empurrando a garrafa em sua direção. "Eu vou acompanhá-lo." Ele foi até o armário e voltou um momento depois com um segundo copo. Tuck derramou alguns dedos para cada um deles, levantou o seu e bebeu em um único gole queimando.

Brendan tomou um gole e colocou-o de volta na mesa. "Eu verifiquei os registros de abastecimento." Seu tom era rápido e profissional. Foi só imaginação de Tuck, ou fez algo mais urgente espreitar logo abaixo? "Fiz alguns cálculos, baseados em nossa discussão sobre desligar o fornecimento de laboratórios, de calor e eletricidade apenas para os alojamentos.

Se ajustar a temperatura a 16º, limitar o uso do fogão propano e manter o uso de água ao mínimo, podemos facilmente sobreviver por 2 a 3 semanas. Temos comida e água suficientes para mais do que isso."

Pensamentos de qualquer admissão amorosa da parte de Brendan rapidamente recuaram diante de suas palavras. "Duas a três semanas. Você realmente acha que esta tempestade vai durar tanto tempo?"

"Não. Eu não espero. A única coisa que me preocupa..." Brendan baixou a voz, olhando em direção ao quarto de dormir. "...é o quão perto estamos da temporada de inverno. Se os ventos mantiverem-se, não será seguro pousar um avião. Há uma possibilidade, apesar de uma improvável, de que poderíamos estar presos aqui durante o inverno. Mas mesmo se isso acontecesse, eles poderiam mais do que provavelmente, serem capaz de jogar pára-quedas de suprimentos para nós. Nós não estamos indo para morrer de fome. Nós não vamos morrer. Nós apenas temos que economizar energia e suprimentos e ser sensatos."

Tuck engoliu, absorvendo a possibilidade de passar o inverno encalhado em um deserto da Antártida, com apenas madeira, aço e tecido isolado entre eles e os elementos ásperos. Ele sabia que a temperatura exterior podia cair tão baixo quanto -50 graus, a nevascas reduzindo a visibilidade a poucos metros, com o espectro adicional de 24 horas de escuridão por 105 dias, quando o sol mergulhava permanentemente abaixo do horizonte.

Ele tinha lido do terror que poderia superar os homens presos neste tipo de situação, escuridão caindo sobre um mundo exterior de desolação gelada, um mundo interior de desespero. Ele pegou a garrafa, horrorizado ao ver sua mão tremendo, enquanto bebia.

Brendan colocou a mão sobre Tuck e apertou. Quando falou, sua voz era suave. "Está tudo bem, Tuck. Nós vamos ficar bem. Eu prometo."

Tuck olhou com gratidão para Brendan, desesperadamente querendo acreditar nele. Seu coração apertou quando se perdeu naqueles olhos cinza esverdeados. Ele olhou para a mão de Brendan, os dedos longos e delgados sobre a sua própria mão maior, a pele pálida, em contraste com a sua.

Brendan, seguindo o seu olhar, pegou sua mão, seu rosto corou um sombrio vermelho. Ele bebeu o resto de seu uísque em um gole e colocou o copo com uma pancada de encontro à madeira.

É assim que vai ser sempre? Tuck perguntou-se com algo próximo de desespero. Cada um de nós dançando na beira de nossas emoções, nem com coragem para enfrentar o outro ou até mesmo nossos próprios sentimentos?

Talvez se dissesse alguma coisa, qualquer coisa, para Brendan saber o quanto ele se importava. Talvez tudo o que Brendan necessitava era uma abertura, alguma persuasão gentil, para reacender a magia que tinham compartilhado uma vez, mesmo que brevemente.

Tuck serviu-se de mais um centímetro de uísque e bebeu metade. De uma forma estranha ele estava grato pela nevasca, grato pelo alívio da probabilidade muito real de perder Brendan novamente. Agora pelo menos ele teve a chance de tornar seus sentimentos conhecidos, algo que ele deveria ter feito desde o início do projeto.

E então houve Jamie. O que diabo tinha acontecido lá atrás? Eles não conseguiam ficar sozinhos por mais de um minuto, sem tatear o outro. Onde é que Jamie se encaixava neste ensopado erótico de confusão?

Ele olhou para o líquido âmbar, tentando enquadrar o que queria dizer a Brendan. Ele não queria pressioná-lo ou constrangê-lo mais do que já parecia estar. Ele só queria Brendan saber como se sentia. Precisava que ele soubesse.

"Brendan, eu tenho algo para..." ele começou.

"Está tudo bem." Brendan cortou-o fora, saltando para cima da mesa. "Não é da minha conta."

Momentaneamente confuso com a resposta inesperada, Tuck pausou. Um barulho atrás deles distraiu-os e ele virou-se para ver.

"Ei, você está aí." Jamie, de calça jeans nova, vestindo um sorriso em seu rosto bonito, olhando de Brendan para Tuck e depois na garrafa de uísque sentada entre eles na mesa. "Faltou eu na festa?"

Brendan olhou para suas mãos, percebendo que estava segurando o encosto da cadeira em um aperto de nós dos dedos branco. Deixou ir, sentou-se, obrigando-se a estar

calmo e racional. Ele pesquisou os dois homens, querendo saber se isso era quando eles lhe diriam, que estavam envolvidos em um caso homossexual. Como ele reagiria? Indiferente? Indignado? Ciumento? Ele honestamente não sabia. Vendo Jamie olhar a garrafa, ele se levantou e pegou um copo de suco do armário.

"Se nós vamos estar aqui mais do que alguns dias." observou Tuck. "Talvez seja melhor racionar o que sobrou."

Havia apenas alguns centímetros de licor na garrafa.

Jamie sorriu maliciosamente. "Felizmente, isso não será necessário."

"Por quê?" Tuck se virou para ele e Brendan viu algo lampejar entre eles – o secreto entendimento – não, ele se recusou a sequer pensar nisso. Ele desviou o olhar.

Jamie continuou. "Na prateleira inferior da copa no canto direito há uma caixa. Dentro dessa caixa há um estoque especial. Gordon disse-me sobre isto – dez garrafas de bebida alcoólica: vodka, uísque, gim, tequila, todos os tipos de coisas. Disse que estava deixando-o para a próxima primavera, quando o projeto é retomado. Ele me fez jurar segredo. Mas eu acho que, dadas as circunstâncias, ele nos perdoará se nós, uh, emprestamos um pouco. Podemos sempre comprar mais tarde, quando voltarmos para os Estados..."

As últimas palavras pareceram agarrar e morrer na garganta de Jamie. O rugido do vendaval no exterior, que até aquele momento tinha quase desaparecido no ruído branco, parecia ampliar seu uivo ameaçador.

Eles estavam todos calados, escutando os sons de uma tempestade furiosa. Ambos Tuck e Jamie pareciam tensos.

Jamie especialmente tinha um olhar selvagem em seus olhos. Brendan esqueceu seu autoabsorvida ponderação. Ele era o líder da equipe de laboratório, o mais velho e o cientista de campo mais experiente dos três. Qualquer que fosse os seus próprios anseios pessoais e confusão, ele precisava nesta altura das circunstâncias oferecer o apoio e conforto que podia para os outros.

"Tenho certeza que ele vai nos perdoar." Brendan sorriu para Jamie. "Por que você não seleciona nossa próxima garrafa de veneno?"

Virando-se para Tuck, acrescentou. "Que tal um jogo de cartas?"

Capítulo 4

Jamie encontrou uma garrafa de vodka e trouxe-a para a mesa. Ele era grato a Brendan por puxá-lo de volta, da beira do abismo. Confrontado com a realização gritante que não poderia fazê-lo de volta aos Estados Unidos, ele quase se perdeu.

Se ele tivesse tido a sua escolha, ele preferia subir a uma das camas com Tuck e apenas ter relações sexuais até que fossem resgatados, mas com Brendan em torno de que não era muito de uma possibilidade.

Ou isto foi?

Ele eliminou os copos de suco com uma toalha de papel e colocá-las em uma fila limpa, ao lado da garrafa. Ele assistiu Brendan desligar o seu laptop e deslizando-o em seu estojo e se lembrou do olhar de desejo, que tinha visto Tuck fitar Brendan na noite anterior. Havia algo lá? Era somente do lado de Tuck, ou era recíproco? Brendan era um daqueles caras bi-curioso, do tipo que poderia ser tirado com algumas bebidas e paciência?

O pensamento intrigou. Imagine a diversão que eles poderiam ter se dois se tornavam três. Ele mal conseguia reprimir um sorriso mau com o pensamento de todas as possibilidades e combinações deliciosas.

Tuck recuperou as cartas e voltou para a mesa. Ele começou a embaralhar as cartas. Brendan estava olhando para ele. Nenhum deles tinha tomado banho ou se barbeado, naquela manhã, em seu esforço para conservar a água e combustível. A barba sexy loira mostrou no queixo e bochecha de Brendan. O pau de Jamie doía em apreciação.

"O que devemos jogar?" Tuck perguntou. "Não gin. Jamie é muito bom em se lembrar de todas as cartas."

Jamie teve uma idéia melhor. "Vamos jogar Blackjack. Só vamos temperá-lo um pouco. Blackjack Verdade ou Desafio. Exceto em vez de um desafio, se você não responder à pergunta, você tem que beber uma dose de vodka. Nós jogaremos a face para cima, já que não estamos apostando. Quem vencer ganha a fazer uma pergunta a quem ele queira."

"Oh, eu não sei..." Brendan começou sua voz cautelosa.

"Parece divertido." exclamou ansiosamente Tuck. "Venha, Brendan. Você é um galinha? Tem algum segredo neste seu armário, que você não quer que a gente conheça?"

Brendan corou e Jamie prendeu a respiração, à espera de Brendan vetar a idéia. Para o seu deleite surpresa, Brendan brilhou um de seus sorrisos lindos. "O que ao inferno! Que comecem os jogos."

Tuck distribuiu duas cartas iniciais para cada jogador. Jamie tinha um dez e um cinco, Tuck de três e sete, Brendan um rei e um dois. "Jamie?" Tuck acenou com a cabeça na direção dele.

"Bateu-me." Jamie bateu suas cartas. Tuck distribuiu-lhe outras cinco.

"Não é ruim." Tuck franziu a testa em agradecimento.

Jamie colocou a mão sobre suas cartas. "Eu estarei."

Tuck voltou-se para Brendan, que assentiu. Tuck distribuiu-lhe um nove. "Whoa, 21 na primeira mão."

"Caminho a percorrer, Brendan."

"Pura sorte." Brendan deu de ombros, mas parecia satisfeito.

Tuck distribuiu-se um dois. "Doze. Estou com sorte. Vamos ver o que eu recebo." Ele virou outra carta.

Era uma rainha. "Fracassei. Então, Brendan começa a fazer a pergunta, certo?"

"Sim." Jamie balançou a cabeça, curioso a quem e o que Brendan perguntaria.

"Desde que Tuck perdeu, vamos começar com ele". Brendan moveu-se a fim de que estivesse enfrentando Tuck e pareceu refletir sobre a questão. "Ok. Quantos anos você tinha quando perdeu sua virgindade?"

"Isso é fácil. Eu tinha dezessete anos. Foi na parte de trás do carro dos meus pais com uma garota que eu estava namorando há alguns meses. Foi basicamente um desastre."

"Detalhes." Jamie deixou escapar, intrigado. Tuck era realmente bissexual ou ele tinha acabado de experimentar com uma mulher, como muitos caras gays antes deles reconhecerem-se ou sentirem-se livres o suficiente, para admitir a sua verdadeira orientação?

"Ei, você não está fazendo as perguntas." Tuck riu. "Perguntado e respondido. Vamos jogar outra vez."

"Oh, vamos lá." insistiu Brendan, surpreendendo Jamie. "Conte-nos os detalhes."

Tuck derramou uma dose de vodca em seu copo. "Ok, mas eu preciso disso para me levar." Eles riram e Jamie viu-se relaxando pela primeira vez, desde que Tuck tinha He prendido em seus braços. Até o vento lá fora parecia mais calmo. Tuck jogou para trás o álcool, fez uma careta e estremeceu. "Isso é difícil." Ele fez uma careta.

"Aposto que o segundo será mais saboroso." Brendan ofereceu.

"E o terceiro ainda melhor." Jamie acrescentou.

Tuck sorriu e se recostou na cadeira. "Ok. Vocês têm certeza que querem ouvir isso?"

"Ok, ok. Vamos ver. Era o temido sênior baile de formatura. A dança estava em pleno andamento. Nós saímos para o estacionamento para fumar maconha. Ela retirou uma camisinha de sua bolsa e disse: '*Feliz aniversário*. Nós temos saído por seis meses ou algo assim e nós ainda não percorremos todo o caminho'. Eu não estava muito animado com a idéia da minha primeira vez acontecendo na traseira de um carro, mas por outro lado, eu tinha dezessete anos e sendo oferecida a oportunidade de perder minha virgindade. Então eu aproveitei o momento, como eles dizem."

"Foi meio estranho. Ela estava usando essa coisa de vestido de noite, com muitos deslizamentos extras e outras coisas, mas finalmente conseguimos içar em volta da cintura. Ela estava com meias e uma cinta liga, eu me lembro disso. Eu estava em um smoking alugado de alguma cor não encontrada na natureza. Nós meio que fizemos por um tempo e tateamos o outro. Devo ter feito isso em cerca de um centímetro e então eu gozei. Estava tudo acabado em uns três segundos."

Jamie balançou a cabeça e Brendan riu. "Uau, isso é ainda pior do que a minha primeira vez."

Tuck sorriu. "Nós vamos ter que descobrir sobre isso. Eu vou lidar com outra rodada. "Ele deu as cartas e desta vez Brendan surgiu o perdedor e Tuck o vencedor. Tuck, previsivelmente, voltou-se para Brendan. "Ok. Então diga-nos. Quando e como o Dr. Brendan Aaronson perdeu a virgindade?"

Jamie esperava Brendan pigarrear e fazer barulho, mas ele lançou direto. "Eu mal tinha dezenove anos. Ela tinha 22."

"Uma mulher mais velha." Jamie ergueu as sobrancelhas.

"Sim. Ela era uma estudante de graduação. Eu era calouro. Ela estava me tutoriando em francês e bem, uma coisa levou à outra e eu encontrei-me na cama dela. Nós não éramos amantes, não estávamos no amor, mas ela estava ansiosa e eu era um cara de dezenove anos de idade, o que naturalmente é sinônimo de tesão. Eu provavelmente durei um total de três minutos a mais do que Tuck, no entanto. "

Tuck tratou mais uma rodada, e como se fosse planejado, desta vez Jamie perdeu. Tuck foi novamente o vencedor e virou-se para Jamie. "Ok. Sua vez. Derrame o feijão."

Jamie hesitou. Será que eles realmente querem a verdade? Obviamente Tuck poderia lidar com isso, mas o que dizer de Brendan? Que inferno! Como era a vida sem risco?

"Seu nome era Jordan. Eu tinha dezoito anos. Ele tinha vinte anos." Ele olhou para Brendan, desafiando-o a reagir. Ele não podia ler a expressão de Brendan. Olhou Tuck, que acenou e sorriu encorajador. "Tínhamos andado ao redor juntos por um tempo. Eu o conheci na escola – ele morava no meu andar nos dormitórios. Ele tinha seu próprio quarto e eu tinha um companheiro de quarto do inferno, então eu estava sempre em seu quarto."

"Começou como a mais típica das maneiras - uma massagem nas costas." Ele olhou para Tuck, que estava, ele viu, assistindo Brendan. O que era isto entre eles. Fechando os olhos, ele se forçou a se concentrar em suas lembranças. Ele não tinha pensado em Jordan Decker em um tempo. Jordan tinha ido para a África no semestre depois que eles se reuniram para fazer trabalho voluntário e Jamie tinha perdido contato com ele.

"Foi meu primeiro ano. Eu não tinha saído até aquele momento. Ou seja, eu sabia que eu era gay, mas eu não tinha contado a ninguém. Ele era abertamente gay. Quero dizer, flamejante exibicionista." Jamie riu da lembrança de seu amante excêntrico em primeiro lugar. "Ele usava as vestes mais surpreendentes. Ele fazia compras em brechós e mostrava-se em calças xadrez vermelho, uma camisa de seda branca pirata, um lenço longo pintado e pendurado no ombro, botas pretas e um chapéu fedora. Ele conseguia retirá-lo, no entanto. Eu estava sempre no meu uniforme de camiseta e jeans. Eu acho que éramos um casal estranho, mas funcionava para nós."

"Ele me apresentou a todos as delícias do sexo entre homens. Ele era lento, deliberado e gentil. Eu realmente tive sorte, em retrospecto. Ele foi um grande amante. Eu quase falhei durante o semestre, no entanto, se bem me lembro." Ele riu e foi com agrado não só de Tuck, mas Brendan rir com ele.

"Às primeiras vezes." Tuck derramou-os a cada um uma dose. Jamie bebeu e fez uma careta. Tuck estava certo – isso era muito repugnante, sem gelo picado e suco de laranja para mascarar o sabor do álcool de cereais puro, mas o calor que acompanhava espalhando rapidamente através de sua corrente sanguínea composta por isto.

Ele fechou os olhos, lembrando-se. Jordan costumava sugar seu pau por horas, levando-o quase ao clímax mais e mais. Jamie gastou cada momento livre nus na cama de Jordan, seu pau na boca quente e ansiosa de Jordan.

Foram várias semanas antes que eles trabalharam seu caminho em direção a relação sexual anal. Jordan era um ativo, nunca na extremidade receptora do sexo anal. Isto foi tudo bem com Jamie, especialmente quando Jordan o mantinha a beira do orgasmo, por tanto tempo, que até o momento que Jordan tinha se lubrificado e entrado em Jamie, levou apenas alguns golpes com os dedos e o pau para fazê-lo atirar tudo o que tinha. Com o tempo ele chegou não só tolerar, mas a desejar a invasão penetrante do pau de Jordan, serpenteando o seu caminho dentro dele.

"Estou com fome." Tuck cortou as reflexões de Jamie. "Que horas são afinal?"

Brendan olhou para o relógio. "É sete e quinze já. Como o tempo voa quando você está se divertindo." Seu tom era seco, um sorriso sarcástico no rosto. "O que acham sobre algo extravagante, como a sopa enlatada e mais um pouco de manteiga de amendoim em uma colher? Comemos o último dos biscoitos na hora do almoço."

Jamie riu e percebeu que estava bêbado mais uma vez – pela segunda vez em um dia. Não que ele tinha algum motivo especial para querer permanecer sóbrio. Se a maratona de sexo não estava em um futuro próximo, talvez uma farra de uma semana, ou o tempo que levou para o tempo diminuir, foi à melhor opção.

Depois do jantar, eles decidiram continuar o seu jogo de cartas no quarto de dormir. "Vamos colocar nossas colchas em torno de um dos aquecedores." Tuck sugeriu.

"Ei, legal." Jamie mudou-se para o interruptor de luz. "Vamos desligar as luzes. Vai ser como uma fogueira."

Brendan olhou atentamente para Tuck, que encontrou o seu olhar. Ele estava lembrando-se daquela noite também?

Eles se estabeleceram em torno do aquecedor, que lançava uma luz vermelha sobre eles, suavizando e inundando uma vez que irradiada pela sala. Jamie derramou-os a cada um mais vodka enquanto Tuck embaralhava e distribuía as cartas.

Jamie venceu o primeiro turno. "Minha pergunta é para Brendan. Lembre-se, você tem que responder a pergunta e ser verdadeiro, ou beber uma dose."

Era evidente para Brendan do insulto em seu discurso que Jamie estava muito bêbado. Mas então, todos eles estavam á medida que eles tinham bebido a maior parte do dia. Ele estendeu, inclinando-se sobre um cotovelo, de modo que a sua cabeça estava perto da coxa de Tuck. Tuck sentou-se cruzou as pernas no canto dele, com Jamie do outro lado do aquecedor.

"Ok dispare."

"Alguma vez você já fantasiou estar com um cara?"

Brendan sentiu sua face aquecer, embora tivesse esperado algo ao longo destas linhas. Brevemente ele considerou se recusar a responder e beber o licor em vez disso, embora soubesse que tinha tido o suficiente. Ele olhou para Tuck, que estava olhando para ele com aqueles olhos emotivos.

"Sim, eu estimo que tenha."

"Você estima?" Jamie riu.

"Eu respondi a pergunta. Hora de seguir em frente. Distribua-nos mais uma rodada, Tuck."

"Ei, não é justo." Jamie interrompeu. Ele também tinha se estendido ao longo de sua colcha.

"O que não é justo sobre isso? Você perguntou, eu respondi."

"Estes tipos cientistas são escorregadios." brincou Tuck. "Você não pode colocar qualquer coisa mais sobre isto."

Ele tratou mais uma rodada. Desta vez, Brendan ganhou. O licor acabou soltando a língua. Ele decidiu fazer a mesma pergunta de Tuck. "E você, Dr. Tucker? Você já fantasiou estar com um cara?"

"Ele fez mais que fantasiar." Jamie riu. No silêncio desconfortável que se seguiu, ele acrescentou: "Cara, estou esmagado. Nós vamos ter graves ressacas na manhã." Ele pontuou seu comentário com um barulhento gole em seu copo de suco.

Tuck parecia envergonhado. Brendan amaldiçoou-se por fazer a pergunta. Por um momento ele realmente esqueceu-se de puxar o culpado, para além do que Tuck reivindicou como apenas uma massagem, e depois os abafados sons reveladores de sexo atrás da porta. Jamie poderia ter bebido, mas Brendan decidiu que ele mesmo não estava bêbado o suficiente.

"Dá-me mais um disso." Ele acenou com copo de suco vazio em direção a Tuck. Tuck derramado da garrafa, que já estava quase dois terços vazia. A questão sem resposta pendurado no ar – tarde demais para levá-la de volta.

Tuck respondeu. "Um. Sim. Eu tenho. Sim." Brendan olhou para Jamie. Ele estava deitado de costas no chão agora, os olhos fechados, as mãos cruzadas levemente no peito sobre sua flanela. Seus lábios levantados e enrolados em um sorriso na resposta de Tuck. Brendan sentiu uma súbita vontade, quase incontrollável, de limpar aquele sorriso sabe-tudo longe.

Jesus, o que estava errado com ele? Ele estava com ciúmes deles? De Jamie por já ter o quê, ou melhor, quem, ele queria? Virou-se para Tuck, que estava olhando para ele, sua expressão de súplica.

"O quê? O que é isto, Tuck?"

"Você." Tuck murmurou.

"Eu?"

Tuck balançou a cabeça, segurando a garrafa de vodka. Eles estavam todos se escondendo atrás e no álcool, Brendan deu-se conta. Então, onde estava a coragem que deveria vir junto com a agitação?

Um suave ronco emitido dos lábios de Jamie. Tuck e Brendan se entreolharam e sorriram. Tuck inclinou-se sobre Jamie, escovando sua franja longa de seu rosto. A intimidade fácil do gesto, ao mesmo tempo comoveu e feriu Brendan, somando-se a sua agitação emocional.

Tuck bebeu profundamente de seu copo de suco e deixou-o cair no chão ao lado dele. Parafusando a tampa no lugar, ele empurrou a garrafa de lado. Ele estendeu as mãos para o aquecedor de brilhantes. "É como antes." ele sussurrou. "Você se lembra? No verão passado. A fogueira?"

Será que ele se lembra? Brendan tinha revivido cada momento daquela noite, pelo menos, uma centena de vezes em sua cabeça, não importa quantas vezes ele tentou esquecê-lo. Eles sentaram tão perto que poderia ter estado no colo um do outro. A coxa forte de Tuck pressionando contra a sua, suas mãos movendo ao longo do jeans, fingindo que era um acidente a cada vez que se tocavam. Então o braço confortante de Tuck em torno de seus ombros, segurando-o perto, fazendo-o sentir seguro e confortável. Sua pele tinha queimado durante dias com a lembrança do toque de Tuck, seu coração dolorido com um desejo que ele se recusou a permitir-se reconhecer.

"Sim. Eu me lembro."

Tuck deslocou até que ele estava deitado, com a cabeça perto de Brendan, seu corpo perpendicular. O braço de Brendan estava esparramado ao seu lado. Ele olhou para o teto, suavemente iluminado pelo aquecedor. A tempestade implacável continuava a golpear a habitação, mas eles estavam pelo menos por agora, seguros e protegidos dentro.

Brendan queria falar mais sobre o verão passado, sobre o que quer que fosse, que tinha havido entre eles, se houve qualquer coisa. Mas primeiro ele tinha que saber se houve algo entre Tuck e Jamie. Os olhos fixos no teto, ele ousou. "O que está acontecendo entre vocês dois? A verdade."

Houve um longo silêncio. Brendan fechou os olhos e esperou, desejando a sua mente para passar em branco. Finalmente Tuck respondeu. "Eu não sei. É apenas um tipo de 'aconteceu'. Eu acho que eu tenho tido conhecimento na parte de trás da minha mente, que ele é gay. Trabalhamos juntos na Califórnia, você sabe. Ele sempre guardava para si tanto lá

quanto aqui, por isso nunca me ocorreu antes de a... Eu não sei. Eu estava tão focado em você..."

Tuck prendeu a respiração de repente, suas últimas palavras pairando no ar como uma bolha que, se Brendan reagia, ia explodir e desaparecer. Ele não disse nada, esperando. Tuck soprou o fôlego e continuou, deixando a bolha estourar.

"Hoje isso começou comigo tentando confortá-lo. Ele estava tão tenso, que eu pensei que ele ia pular para fora de sua pele. Você sabe, ele é um cara sério e de boa aparência. Eu acho que as coisas progrediram a partir daí."

"Eu ouvi alguma coisa. Ouvi sons quando eu estava na cozinha." Brendan cortou-se, embaraçado.

"Oh. sim. Hum... bem, sim. Eu acho que algo do tipo aconteceu. Quero dizer, mas não, você sabe, como fora e fora do sexo. Nós, uh, nós nos beijamos. Nós nos acariciamos."

Tuck não ofereceu maiores detalhes, nem foi isto, Brendan sabia; nenhum de seus negócios. Ele tentou entrar em acordo com seus sentimentos conflitantes. Uma parte ciúme, uma parte indignação hetero, com o pensamento de dois caras gay tateando o outro na sala ao lado, uma parte excitada com o mesmíssimo pensamento. Jogar no desejo sexual, não só por Tuck, mas agora por Jamie, bem... e Brendan percebeu que não sabia o que diabos estava pensando ou sentindo.

Era possível que não seriam resgatados. Todos sabiam isso, mesmo se nenhum teve, até agora o manifestado em termos tão gritante. Havia uma chance de a nevasca ser furiosa por tanto tempo que seria tarde demais. O inverno, com sua escuridão perene e ventos uivantes, estabeleceria sobre eles como uma mortalha.

Ele poderia morrer sem saber exatamente o que e quem ele realmente era. Se seus sentimentos foram meteorológicos na natureza, eles teriam evocado um tornado para rivalizar com a tempestade lá fora.

Ele soube que gostava de deitar ao lado Tuck. Havia uma facilidade nisso, sem dúvida alimentada pela vodka, mas mesmo assim, se sentia bem apenas estando perto dele. Tuck tocou no braço de Brendan e apesar das camadas de tecido entre eles, um arrepio de desejo moveu através de Brendan, pelos dedos de Tuck.

Um pensamento engraçado entrou em sua cabeça e porque ele estava bêbado, disse em voz alta. "Nós somos como aquelas pessoas no Colonial, você sabe, quando os casais estavam namorando e que envolviam todos eles, completamente vestidos e enrolados em cobertores e colocava-os na cama juntos para garantir que não houvesse contato sexual?"

"Agrupamento." respondeu Tuck. "Um estranho ritual, para ter certeza." Tuck se sentou e começou a desabotoar a camisa. "É abundante quente por este aquecedor. Tire fora sua camisa exterior, por que não?"

Brendan sentou, uma tontura repentina o atacando. Com os dedos tateando, conseguiu desabotoar a camisa e empurrá-la de seus ombros. Ele olhou para Jamie, que não haviam se mexido, seu peito subindo e descendo no ritmo, profundo e lento do sono. Ele olhou de volta para Tuck, que já tirava a camisa de flanela. A camiseta de Tuck era preta e moldada aos seus largos, ombros fortes e peito musculoso. Brendan percebeu que estava olhando e se virou. Ele também percebeu que tinha um pau duro, saltando pleno para a vida em suas calças.

Ele deitou-se de costas, virando seu corpo ligeiramente afastado, no caso de Tuck ter testemunhado a ereção. Tuck, também, deitou-se. Ele apertou o antebraço de Brendan. Brendan deteve-se ainda, sem saber o que estava acontecendo ou o que ele estava pronto para que acontecesse.

"Brendan." A voz de Tuck era baixa. "Você deve saber alguma coisa. Desde o último verão, tenho pensado muito sobre você. Foi uma coincidência tão louca, para começar batendo neste projeto e depois descobrir que você estava nele também."

"Sim. Isso foi uma coincidência boa."

"Estou contente por nos reconectarmos. Isto vai soar maluco, mas de uma maneira que eu estou feliz por esta tempestade. Quero dizer, você sabe, se isso significa que nós podemos finalmente descobrir. Se houver qualquer coisa para descobrir... sobre nós. Sobre, você sabe... as coisas entre nós..."

Esperança queimava em Brendan como uma luz quente e espumante. Sim, Tuck tinha admitido que havia algo com Jamie, mas era claro que havia também algo entre eles, entre Tuck e ele próprio, algo que Tuck parecia tão ansioso para explorar, como ele fez.

Eles se voltaram para o outro e chegaram mais perto, até que seus rostos estavam quase tocando, com as cabeças criando o ponto em cima de um triângulo em que seus corpos formavam os dois lados. O coração de Brendan estava puxando como uma bola de borracha saltando contra as paredes de sua caixa torácica, com os lábios formigando e doendo em antecipação.

Oh Jesus, ele vai me beijar. Ele vai beijar-me. Brendan fechou os olhos, entregando-se ao turbilhão causado pelo álcool e a vibração em seu sangue.

"Você está tremendo." A voz de Tuck era gentil, preocupada. "Você está bem?"

Brendan abriu os olhos. "Eu não sei. Eu nunca fiz isso. E Jamie..."

Tuck virou a cabeça na direção do homem adormecido. "Morto para o mundo." Virou-se. "Talvez devêssemos sair deste chão."

"Sim." Brendan estava ao mesmo tempo aliviado e deflacionado pelo adiamento. Ambos em seus pés. Tuck estendeu os braços e Brendan moveu-se para eles. O abraço trouxe ar para um vazio ofegante, em algum lugar dentro dele. Ele inclinou a cabeça contra o peito de Tuck, todos os pensamentos aquietando finalmente.

Sem planejamento, como se fosse à coisa mais natural do mundo, ele levantou a cabeça e fechou os olhos, seu coração perto de estourar, enquanto os lábios de Tuck tocaram os seus.

Capítulo 5

O beijo foi breve, os lábios roçando fechado um contra o outro. "Seu coração está batendo tão rápido." murmurou Tuck. Seu coração estava batendo contra suas costelas e ele literalmente se sentiu fraco nos joelhos. *Devagar, devagar*, ele advertiu a si mesmo.

Suas bolas doíam, seu pau duro esticando contra os limites de suas roupas. Se ele não conseguisse um pouco de distância entre eles, sabia que ia rasgar a roupa de Brendan do seu corpo e tomar ele ali mesmo.

Tuck esperava que sua voz retratasse uma calma que não sentia. "Vamos nos deitar. Podemos empurrar duas camas juntas." A cama tinha quadros pesados de madeira com uma grossa camada de colchão sobre o conjunto de tela, para baixo do chão. Elas eram realmente muito confortáveis. Juntos, eles empurraram a cama mais próximo até que estava tocando a de Tuck, que era rente à parede. Recuperando seus cobertores, Tuck colocou um em toda a cama dupla improvisada. Brendan se sentou na beirada, olhando para a figura inerte de Jamie.

"Você acha que ele vai ficar bem lá? Devemos acordá-lo e tê-lo entrando em sua própria cama?"

A última coisa que ele queria era que Tuck acordasse Jamie. Não agora. "Ele vai ficar bem. Vamos ficar de olho nele." Ele andou até Jamie e empurrou o aquecedor vários metros dele, para que ele não fosse derrubá-lo inadvertidamente, se ele movesse em seu sono.

Voltando para a cama, ele se sentou ao lado de Brendan. Ele lembrou a si mesmo que Brendan devia estar ainda mais nervoso do que ele. "Vamos nos deitar." insistiu ele. Ele empurrou o ombro de Brendan, manobrando-se, então Brendan estava mais próximo da parede.

Brendan deitou em seu lado, de frente para Tuck. Tuck diminuiu em relação a ele, sentindo de uma maneira como se estivesse lidando com um animal selvagem, que desesperadamente não queria assustar. Ele moveu até que seus corpos estavam tocando no ombro, virilha, e coxa. Ele podia sentir o coração de Brendan batendo.

Cautelosamente, ele trouxe uma mão na bochecha de Brendan. Brendan prendeu a respiração, com os olhos treinados no rosto de Tuck. "Tuck. Eu não sei... Eu nunca..."

"Está tudo bem. Você não tem que saber. Você não precisa fazer nada. Somos apenas nós. Você e eu. Por favor, Brendan. Basta confiar em seus instintos."

Tuck sabia que Brendan estava com medo, mas podia sentir a protuberância de sua ereção, o que correspondia com a própria de Tuck. Ele não havia se afastado, quando Tuck ousou tocar em seu braço antes. E quando eles tinham segurado um ao outro, sim, foi o abraço de amigos, mas mais, muito mais, tinha silenciosamente passado entre eles.

Quando Brendan tinha levantado o rosto, os olhos fechados, os cílios loiros escuro roçando as maçãs do rosto, oferecendo uma boca feita para saquear, Tuck tinha quase saído de sua mente. Isso tinha tomado cada grama de autocontrole, para impedir-se de esmagar Brendan ao peito, forçando os lábios de Brendan afastados com sua língua, reivindicando sua boca e em pouco tempo, seu corpo.

Brendan podia estar protestando com suas palavras, mas ele não tinha resistido. Ele estava enfrentando Tuck, permitindo que alisasse sua bochecha. Seus olhos estavam fechados, a mão apoiada no quadril. A protuberância em sua virilha era inegável. *Eu já vi esse pau, este sexy, longo e grosso pau*, Tuck pensou, observando o homem nu no chuveiro.

Incapaz de resistir a mais um momento, ele trouxe seu rosto para perto de Brendan. Ele tocou os lábios de Brendan levemente com os seus próprios, como antes. Um roçar de pele, um teste das águas. Brendan ergueu o queixo em conluio silencioso.

Reprimida saudade transbordou, tornando Tuck de repente imprudente. Ele entreabriu os lábios, pressionando sua língua na boca de Brendan. Brendan recuou com um suspiro. Tuck chegou para ele, puxando seu corpo com força contra o seu próprio.

Ele deslizou a mão à nuca de Brendan, espalmando a parte traseira de sua cabeça, enquanto o beijou. Brendan manteve-se rigidamente, empurrando contra o abraço apertado de Tuck, embora sem muita convicção. Tuck sabia que estava indo rápido demais. Ele não podia evitar. Ele não se importava. Sua língua dançava na boca de Brendan e ele moía sua virilha contra Brendan - aço sobre aço.

Brendan parou de se debater em seus braços. Sua língua facilitou além de Tuck, serpenteando na boca de Tuck, enquanto seu braço veio ao redor de Tuck. Eles se beijaram por alguns minutos, febrilmente no início, depois abrandando para explorar, para sugar, para provocar. Tuck recuou, deslizando a língua para baixo do queixo áspero de Brendan e ao longo de sua garganta. Ele cedeu a seu impulso de morder levemente a carne, firme e musculosa no pescoço de Brendan, onde encontrava seu ombro.

Brendan respirava com dificuldade. Ele não resistiu, ele não o afastou. Entusiasmado, Tuck deslizou mais baixo, empurrando acima a camisa de Brendan. Ele correu as mãos sobre o abdômen firme de Brendan e ao longo da pele quente contra o peito. Inclinando-se, ele jogou no mamilo com a língua, saboreando, quando ele se enrijeceu ao seu toque.

Ele agarrou um segundo acolchoado do fim da cama e puxou-o sobre seus corpos, escondendo completamente a sua cabeça, esperando que isso coberto permitisse que Brendan o deixasse continuar.

Cegamente, ele tateou para a braguilha de Brendan, puxando aberto o botão de metal em sua parte superior e forçando o zíper aberto, no monte de seu pau e bolas. A cueca estava folgada – uma pequena boxer fazendo a sensação dele. Ansiosamente, rezando que Brendan não iria detê-lo, Tuck atingiu o interior para o prêmio.

O pau de Brendan estava duro, a pele esticada e quente ao toque. Tuck agarrou-o, sentindo o pulso de uma das veias latejando contra sua palma. Ele inalou o perfume inebriante do almíscar de Brendan. Brendan estava tremendo. Uma parte de Tuck sabia, que ele deveria desacelerar e melhor avaliar as respostas de Brendan, lhe dar uma chance para se ajustar.

Luxúria anulou estas considerações e ele abriu a boca, nunca em sua vida com tanta fome, para o que ele estava prestes a provar. Ele fechou os lábios em um círculo, molhado apertado sobre a cabeça gorda do pau de Brendan. Um gemido suave foi audível acima da coberta.

Encorajado pela resposta de Brendan, Tuck abaixou a cabeça, levando o pau plenamente em sua boca. Ele moveu a mão para baixo em suas bolas, com um golpe delicado

por baixo, mamando no eixo rígido, da melhor maneira possível dentro dos limites dos boxers e da colcha sufocante, cobrindo sua cabeça.

Após vários minutos de gulosamente banquetear-se, Tuck sentiu a mão de Brendan na parte traseira de sua cabeça e sorriu interiormente. O gesto mudou sutilmente o que estava acontecendo entre eles. Não mais apenas o virgem tímido arrastado no momento, pelo amante mais experiente e persistente, este toque provou o desejo ativo de Brendan, sua cumplicidade no ato.

Brendan começou a tremer; seus quadris empurrando em direção a Tuck, forçando seu pau profundamente na garganta de Tuck. Os dedos de Brendan agarraram o cabelo de Tuck, torcendo-o, quando ele enrijeceu e soltou um pequeno grito abafado. O pau de Brendan estava muito fundo em sua garganta para Tuck provar sua emissão doce, mas podia sentir a liberação jorrando e pulsando através do eixo.

Brendan afrouxou o aperto e cedeu de volta contra a cama. Tuck recuou, permitindo que o eixo passasse e caísse de seus lábios. Empurrou as cobertas de sua cabeça e puxou a si mesmo, suando, ao lado de Brendan.

Ele esperava encontrar Brendan frouxo, olhos fechados, mesmo fingindo dormir. Em vez disso encontrou-o, levantado sobre um cotovelo, os olhos bem abertos e em chamas com uma espécie de fogo interior.

"Tuck." ele respirou, infundindo a palavra com tanta paixão que Tuck encontrou-se corando.

Brendan o levou em seus braços. Ele segurou-lhe tão apertado, que Tuck mal podia respirar. Depois de um momento em que ele desvencilhou-se do abraço os ligando, recuou um pouco para ver o rosto de Brendan.

"Você está bem?"

"Sim. Eu não tenho absolutamente nenhuma fodida idéia, do que diabos aconteceu, mas eu acho que vou viver."

"Eu não tinha exatamente a intenção de fazer isso." Tuck abaixou sua cabeça se desculpando. "Isto simplesmente aconteceu."

"Bem, eu não fiz exatamente combater você." Tuck pensou ter detectado hesitação, até mesmo pesar na voz de Brendan.

Agora que Brendan havia gozado, era a voz da razão hetero levantando a cabeça, irracional homofóbica?

Tuck tentou manter a sua voz leve. "Mas?"

Tuck sabia o que Brendan queria dizer. Ele tomou um prazer quase cruel, ao se recusar a ajudá-lo. "O que eu quero dizer é..." Brendan continuou, já não encontrando os olhos de Tuck. "Eu nunca, uh, você sabe, estive com um cara." Ele passou a mão no rosto e nos cabelos.

Tuck instigou, "Então você está querendo saber agora, se você é..."

"Bem, sim, você sabe. Porque eu só estive com as mulheres antes, e agora..."

Tuck não podia suportar a idéia de Brendan recuando, afastando-se. Todas as emoções cuidadosamente controladas e desejos detidos apertados, verificando estas últimas seis semanas tinham estourado a barragem de reserva Tuck. Ele não queria, não podia voltar a fingir que eram apenas colegas, apenas amigos.

Ele se inclinou por cima Brendan, empurrando-o para baixo em suas costas. Sua ereção ainda no seu auge fez dele corajoso.

"Não pense muito. Não agora. Apenas me beije." Ele abaixou-se sobre Brendan, deixando todo o seu peso prender o menor homem abaixo dele.

Para seu alívio enorme, Brendan não lhe resistiu. Ao invés seus lábios se separaram para atender Tuck, seus braços chegando ao seu redor. Enquanto se beijavam, Tuck não poderia ajudar esfregando contra a genitália de Brendan. Seu pênis, ainda preso no jeans e algodão, manteve-se duro como aço. Ele seria reduzido à mesma versão ignóbil quanto o pobre Jamie, gozando em sua calça como uma criança?

Para sua surpresa atordoada, sentiu as mãos de Brendan atrapalhadas em sua braguilha. Tuck levantou seus quadris, para permitir um acesso mais fácil. Quando os dedos de Brendan roçaram a cabeça exposta do seu pênis, que estava saindo do topo de sua boxer, ele quase gozou ali.

Quente demais para saber se Jamie viu, se Brendan teria segundos pensamentos ou se uma equipe de resgate entrou toda sobre eles direto, então, Tuck empurrou seu jeans e cueca para baixo de suas coxas. Ele rolou para suas costas, seu pau levitando sobre sua barriga. Silenciosamente, desesperadamente, ele quis Brendan tocando-o novamente.

Brendan obedeceu ao comando silencioso, capturando o comprimento do eixo de Tuck e puxando para cima duro. Tuck gemeu. A mão de Brendan moveu-se para baixo, bombeando o eixo de Tuck, como ele se bombeava no chuveiro.

O atrito, incrível perfeito, o acúmulo sensual da última hora e o conhecimento que era Brendan tocando-o, o fez gozar em poucos minutos. Brendan o segurou, enquanto Tuck sacudiu e estremeceu, jorrando a sua semente sobre o estômago e peito.

Ele estava esperando para recuperar o fôlego, refrigerar, o suor que tinha quebrado o seu corpo começou a evaporar. Calças e roupas íntimas estavam torcidas em seus joelhos. Seu pau estava sinalizando e pegajoso com a ejaculação.

Virou-se para Brendan, com uma risada pequena, tocando uma gota de sêmen. "Eu estou uma bagunça. Eu preciso de um chuveiro."

"Mas nós concordamos em conservar...?" Brendan fez o comentário numa pergunta.

"Conservar, não proibir totalmente." Tuck pausou, fingindo que a idéia tinha acabado de chegar dele. "Diga, o que sobre isso? Poderíamos banhar-nos juntos. Economiza água e combustível dessa forma, certo?"

Enquanto observava a face do outro homem fechar, ele poderia ter mordido a língua. Foi uma coisa masturbar um ao outro, ambos ainda meio vestidos, escondidos sob cobertores e a cobertura da escuridão. Era outra bem diferente enfrentar um ao outro, nus, o calor do desejo por enquanto arrefecido de sua recente libertação.

"Eu, uh, eu acho que vou passar." Brendan hesitou. "Eu estou realmente batido." Ele se virou.

"Claro, qualquer coisa." Tuck saiu rapidamente na cama, engatou seu jeans no lugar, usando a cauda de sua camisa para enxugar algumas das evidências de sua paixão recente. Caminhando, passou por Jamie ainda dormindo no chão, ele fugiu ao banheiro.

Jamie estava silencioso como uma pedra, sua mente girando. Ele tinha despertado para o farfalhar sussurrante dos acolchoados, a respiração irregular e suspiros de prazer quase inaudíveis. Demorou um segundo para o seu cérebro enevoado limpar e processar o que estava ouvindo.

Então, ele estava certo. Havia algo entre os dois. Ou pelo menos não era de agora. Ele queria sentar-se e ver exatamente o que estavam fazendo. Ele queria se levantar e se juntar a eles, mas não se atreveu.

Ao contrário, ele abriu a calça, atingindo com um golpe a ereção dele. Uma estaca, tanto sexualmente animada com o que estava ouvindo e mais solitário do que já se sentiu em sua vida. E quanto a mim? Ele queria reivindicar e ser incluído, mas manteve o seu silêncio, seu pau duro envolvido em sua mão, enquanto Tuck e Brendan tomavam seu prazer, sem ele.

Tuck, que só nessa tarde havia coberto o seu corpo duro sexy sobre Jamie, usando a massagem como uma desculpa para tocá-lo. O ciúme subiu com a bile na garganta e o pensamento de Brendan agora possuir o homem, que Jamie queria para si próprio.

Eu o tive primeiro.

Ele afastou o pensamento irracional. Ele tinha vindo como um adolescente na perna de Tuck. Isso não significa que eles estavam indo para algo. Embora Tuck tivesse sido gracioso sobre isso, ele provavelmente pensou que Jamie era apenas um garoto – e não um candidato sério para suas afeições.

Ele ouviu-os em movimento, sua voz baixa enquanto murmuravam juntos. Ele sacudiu a mão de seu jeans e fechou os olhos quando ouviu passos se aproximando. A porta do banheiro aberta e fechada. Ele podia ouvir o som de água correndo no chuveiro.

A imagem alta, escura de Tuck e a mais clara de Brendan loiro, pressionados um contra o outro, nus sob o spray, encheu de inveja e cobiça em igual medida. O orgasmo insatisfatório que tinha roubado com Tuck, mal tinha tomado a borda e fora de um desejo construindo. Sentia-se bem para tocar a si mesmo.

Fechando os olhos, ele visualizava os dois homens nus enquanto se acariciava. Imaginou-se entre eles, de joelhos, tendo um primeiro e depois o outro pau duro em sua

boca. Ele puxou com força contra o seu eixo, consciente de que só tinha alguns minutos, antes dos pombinhos saírem do seu chuveiro.

O cenário mudou. Ele estava em suas mãos e joelhos, Tuck atrás dele, pronto para penetrar, Brendan abaixo dele, o pau de Jamie na garganta dele. Jamie enfiou a mão no bolso do jeans, encontrando e recuperando um tecido amassado. Ele cuspiu na mão e voltou para seu pau, esfregando em um frenesi, com os olhos espremidos e apertados, sua respiração ofegante. Ele gozou duro, impulsos empurrando, visando ejacular o melhor que pôde no tecido.

Ele ouviu o raspar de metal contra madeira e enrijeceu. Soou como uma cama sendo movida. *Merda.*

Alguém estava no quarto. Por uma fração de segundo, ele não poderia imaginar quem poderia ser. Ele teria ouvido a chegada de um avião de resgate, não é? Quando a razão retornou, ele percebeu que tinha acabado de assumir que eles tinham ido para o banheiro juntos, para continuar de onde eles tinham parado na cama. Aparentemente, ele tinha estado enganado.

Encher o tecido pegajoso no bolso, ele fechou sua braguilha e puxou para baixo sua camisa. Levantando a cabeça, ele olhou através da penumbra rosada lançada pelo aquecedor portátil.

Brendan estava andando da cama de Tuck à sua própria. Ele parecia estar completamente vestido. Como se o olhar detectasse Jamie, se virou para ele. Estava escuro demais para ver sua expressão de forma clara, mas por sua linguagem corporal, Jamie tinha uma noção que Brendan estava desconfortável. Tinha ouvido Jamie masturbando-se? Seu rosto queimou de vergonha na probabilidade.

No entanto, quando Brendan falou, sua voz era casual, talvez tão elaborada – era difícil dizer. "Você está acordado."

"Sim. Apenas acordei." Jamie mentiu, Brendan razoavelmente certo tinha ouvido dele, mas dane-se se admitiria isso. Sentou-se e uma onda de tontura o atacou. Arrastou sua mão sobre os olhos, esperando por isto passar.

Brendan aproximou-se dele e se sentou na beira de uma cama vazia. "Você está bem?"

"Sim, eu estou bem. Apenas sentei-me rápido demais."

"Você precisa de ajuda para se levantar?"

Jamie balançou a cabeça e rolou-se de joelhos. Ele estava de pé, lutando contra a segunda rodada de tontura. Ele tinha um monte de bebidas e não comeu muito nas últimas 24 horas. Brendan, entretanto, tinha regressado à sua própria cama, onde se estendeu, ainda totalmente vestido, e puxou o cobertor até o queixo.

O silêncio era pesado. Havia tantas coisas não ditas entre eles. Jamie abriu a boca para tentar e depois a calou novamente.

Ele espetou seus ouvidos. Algo estava diferente. Na quietude, ele forçou sua mente, tentando avançar com o que era. O chuveiro não estava mais funcionando. A noite estava tranquila...

"Oh meu Deus." ele explodiu. "Escute isso."

"Para quê?" Brendan inclinou-se sobre os cotovelos.

"É exatamente isso. Nada. O vento. Não está uivando. O prédio não está chocalhando. Está quieto."

Brendan jogou as cobertas de lado e deu um salto, em direção à janela. Ele puxou a aba e olhou para a escuridão. "Você está certo. Os ventos morreram, pelo menos por agora."

Agarrando sua lanterna, ele brilhou-a através do vidro. A neve continuava a cair, mas foi caindo, ao invés de para os lados. Brendan desligou a lanterna e acendeu a lâmpada de leitura ao lado de sua cama.

"Não há muito que podemos fazer agora. Nós provavelmente devemos tentar dormir um pouco. Em seguida, na parte da manhã, podemos ver se nós não podemos ter uma porta ou janela aberta. Quero achar esta antena parabólica e ver se sofreu danos. Se pudéssemos fazê-la funcionar, poderíamos entrar em contato novamente com o mundo exterior."

O alívio percorreu Jamie. Fracamente se afundou em sua própria cama, por um momento a distração de Brendan e Tuck como amantes empurrada para o fundo de sua mente. Se a tempestade passasse, ou quase isso, eles seriam resgatados. Talvez não amanhã ou mesmo no dia seguinte, mas havia esperança. Inverno ainda não se tinha definido. O sol

ainda pairava sobre o horizonte. Logo estaria de volta nos Estados Unidos, dizendo aos seus amigos sobre conto das canecas de cerveja.

Tuck saiu do banheiro em seu jeans e camiseta, toalha em seus cabelos. "Jamie. Você está acordado. Espero que não o acordei." Um olhar secreto brilhou entre Tuck e Brendan, deslizando como um punhal entre as costelas de Jamie.

Nem pensaram em mim, enquanto vocês estavam obtendo um ao outro, hein? Jamie afastou o pensamento, com foco no positivo. "Ouça o vento, Tuck. Ou melhor, a falta dele. A tempestade acabou."

"Não necessariamente acabou." Brendan interveio. "Não obtenha suas esperanças muito altas, Jamie. Às vezes, há calmarias e os ventos e a neve se inicia novamente. Mas é um bom sinal."

Tuck inclinou a cabeça, escutando. "Hey. Isso é ótimo. Você checkou fora? Você consegue ver alguma coisa?" Sua voz era presa com excitação.

"Ainda nevando." A voz de Brendan estava calma. "Eu pensei que nós poderíamos esperar até de manhã. Ver se não podemos cavar e buscar o nosso sinal de satélite de volta."

Tuck moveu em direção ao seu próprio berço e se sentou na beirada. "Eu acho que devemos tentar dormir um pouco, hein? Embora eu, por exemplo, não sei se vou ser capaz de fechar os olhos. Estou com muita fome, por uma coisa. Poderíamos banquetear com aveia e barras energéticas."

"O que uma grande idéia." Brendan riu. "Quem poderia deixar passar esse cardápio gourmet?"

Nada, Jamie percebeu, estava indo para ser dito. Nada ia ser admitido. O que quer que tenha acontecido entre Tuck e ele, entre Tuck e Brendan, tudo isso seria levado de volta para debaixo do tapete. Fim da tempestade significava um fim a qualquer exploração sexual que poderia ter ocorrido entre eles.

Sabendo que devia estar exultante que logo eles estariam indo para casa, sentiu-se estranhamente desprovido, ciente de que tinha perdido algo apenas fora de seu alcance, algo que nunca tinha sido realmente seu.

Capítulo 6

"Eu ainda acho que deveríamos tentar chegar lá e ver o prato." Brendan tomou um gole do café forte que Jamie tinha fabricado, o que ele tentou fazer com creme em pó palatável. Foi extremamente decepcionante perceber que o vento tinha chego novamente. Ele calmamente duvidou que nevasca acabasse, mas pelo menos eles seriam capazes de verificar a conexão via satélite.

Ele olhou para Tuck e ficou desconcertado, ao descobrir que Tuck estava olhando para ele com um pequeno sorriso, enigmático. Olhando rapidamente para longe, Brendan sentiu o rosto aquecer. Ele tinha 34 anos de idade, pelo amor de Deus, e não sabia como agir. Tuck, tão bonito com aqueles escuros, taciturnos olhos, mãos grandes e fortes.

Tuck, que o levava quase insano com prazer. Tuck, cujo próprio pau tinha estado como o granito tremendo sob o toque de Brendan.

O que diabos tinha acontecido na noite passada? Foi apenas um lançamento físico, o tipo de coisa que aconteceu nas trincheiras durante a guerra, ou entre os presos no corredor da morte? Ele estava tão solitário, excitado e bêbado, que mesmo um cara parecia melhor do que nada?

Ele estava contornando as questões reais, e sabia disso. Tuck não foi apenas mais um cara. Ele era a única pessoa que tinha de alguma forma, penetrado na reserva de Brendan, deslizando além das paredes cuidadosamente construídas, que manteve o mundo a uma distância apropriada.

Um encontro com um cara fazia uma pessoa gay? Ele estava em ruínas agora para as mulheres? Será que ele se importava? Brendan era um cientista. Ele gostava de coisas perfeitamente definidas e devidamente ordenadas. Ele derivou numa profunda satisfação de tomar o caos no mundo em torno dele e quebrar seus códigos, saqueando os seus segredos, tornando-o inofensivo. Como no inferno que ele devia descobrir isso? Que hipóteses deveria apresentar, que experimentos que deveria realizar?

E o que de Jamie? O quanto ele tinha ouvido, quando estava supostamente dormindo fora de sua bebedeira de vodka? Jamie tinha presenciado os adolescentes desajeitados debaixo das cobertas? Ele certamente estava acordado o suficiente, nos momentos após Tuck entrar no chuveiro.

Brendan tinha ouvido a respiração de Jamie subitamente, trabalhando e tinha pensado no início que ele estava no meio de um sonho ruim. Quando a respiração tornou-se um arquejar, seguido pelo ofegar revelador de um clímax, Brendan tinha estado tanto provocado e excitado, quando ficou claro para ele o que estava ouvindo.

Baseado na reação assustada de Jamie, e sua mentira de que tinha acabado de acordar, Brendan teve certeza que Jamie não tinha percebido que ele estava na sala. Que deveria significar que tinha acreditado que Brendan e Tuck estavam juntos no banheiro. Havia duas cabines de duchas separadas, Jamie não teria, necessariamente, achado que fossem tomar banho juntos. Então, o que se ele fez? Ele era abertamente gay – como ele poderia objetar?

Jamie terminou sua aveia, bebeu um café e olhou esperançoso para Brendan. Por um segundo horrível, Brendan pensou que ele ia dizer algo sobre a noite passada. Ele quase afundou com alívio quando Jamie se levantou; seu tom de voz todo negócios. "Vamos fazer esta coisa."

Eles haviam decidido não tentar abrir as janelas dos quartos de dormir, para não perder o calor de lá. Por causa dos padrões de vento, enquanto enormes pilhas de neve tinha ido ao longo de partes do edifício, havia manchas varridas.

Eles empurraram em suas botas e casacos e deixou o calor da cozinha, para ver o que porta ou janela pode ser mais acessível. Cada um dos três laboratórios tinha várias janelas ao longo das paredes externas, para tirar vantagem do efeito estufa e o aquecimento do sol, e havia portas de saída em ambas às extremidades do corredor, bem como aquele que se abria para o galpão, em que os geradores a diesel foram mantidos.

Carregando lanternas, eles fizeram o seu caminho pelo corredor friamente frio ao gerador de galpão, para ligar o segundo gerador que fornecia energia à área de laboratório. Tuck avançava para a sala e foi até os geradores a diesel. Ele ligou o interruptor. Brendan esperava ouvir o rugido surdo do motor vindo à vida, mas nada aconteceu.

Tuck se ajoelhou na frente da máquina, sua lanterna brilhando sobre o painel de controle. "Huh. Isso é estranho. Está completamente morto. Nenhuma força." Ele se virou para Brendan e Jamie. "Enquanto eu estou tentando descobrir o que está errado, poderíamos desviar a energia do outro gerador para os laboratórios, para que vocês possam ver a sua saída."

Brendan acenou com a aprovação. Tuck mudou-se para o segundo gerador e abriu o painel de controle. Consultando um pequeno manual que estava assentado sobre o gerador, ele socou de uma série de códigos. De repente, o corredor do lado de fora foi iluminado por luz elétrica. Tuck voltou com um sorriso triunfante.

"Agora você pode ver o que está fazendo. Enquanto isso eu vou ver, se eu não consigo descobrir o que há de errado com este."

"Soa como um plano." Brendan bateu o walkie-talkie preso ao cinto, ao gêmeo que estava no cinto Tuck. "Vamos dirigir abaixo para o laboratório molhado. Acho que é um tiro, o nosso melhor para encontrar uma janela acessível. Se chegarmos à janela limpa, nós vamos somente dirigir para fora e verificar as condições. Sinalize se você precisar de alguma coisa."

Tuck assentiu. "Você faz o mesmo."

Brendan e Jamie fizeram o seu caminho para o laboratório molhado. Eles tinham acordado previamente que Tuck permaneceria dentro, walkie-talkie pronto em caso deles encontrarem obstáculos ou precisar de sua ajuda. Brendan carregava uma pá e engrenagem externa adicional. Jamie tinha um pequeno ventilador portátil de neve atirado sobre um ombro.

Dois dos painéis grossos térmico de vidro estavam completamente bloqueados pela neve, mas o terceiro estava mais limpo. O alvorecer lançou uma luz perolada cinzenta sobre a superfície coberta de neve, que se estendia até onde os olhos podiam ver. Embora os fortes ventos houvessem diminuído, a neve continuou a rodopiar e redemoinhar em uma dança frenética.

Eles puxaram seus equipamentos. Brendan abriu a janela e empurrou o painel para fora. Uma rajada forte de vento gelado da neve arremessou para o quarto. Cada homem tirou

seu cachecol por cima de seu nariz e boca. Jamie inclinou-se para fora da janela e ligou o ventilador de neve, limpando o topo alguns metros de neve antes de saltar para baixo.

Brendan seguiu, afundando até suas coxas na neve profunda. Embora o sol estivesse encoberto pelas nuvens, o brilho ofuscante ainda era contra o branqueamento de neve e gelo. Depois de empurrar a janela fechada o melhor que pôde, ele abaixou os óculos e começou a cavar atrás de Jamie.

Mesmo vestido como estava, roupas íntimas, um colete de manga comprida térmica, dois pares de meias grossas, calças de fustão, um casaco de lã, uma faixa de cabeça isoladora, um lenço no pescoço, um par de luvas cobertas por um par de luvas isolantes, e duplas-botas com uma sola grossa isolada e sua parka com capuz, ele podia sentir o frio.

Era difícil acreditar que apenas uma semana antes eles estavam jogando futebol, confortável em apenas algumas camadas de roupa. Então o tempo estava calmo e ensolarado. Agora, o vento gelado soprava agulhas de neve congelada em seus rostos.

Fazendo progressos lentos, eles finalmente encontraram o caminho para o lado do prédio onde a antena parabólica estava abrigada. Foi instalada em uma torre de comunicação, a maioria dos quais estava coberto de neve. Mesmo de onde estava Brendan podia ver o que prato estava dobrado em um ângulo estranho, já não alinhado corretamente para receber transmissões via satélite.

Sendo menor e mais leve, ele subiu a escada da torre, com Jamie restando abaixo para localizá-lo. A energia física gasta para percorrer e limpar a neve tinha o coração de Brendan batendo, e embora sua roupa fosse projetada para mover rapidamente o suor da pele, o suor escorria de seus lados.

Ele chegou ao topo da torre e, inclinando-se contra ela, tirou as luvas e enfiou-as nos bolsos. Ele trabalhou de forma rápida, consciente do perigo de congelamento, apesar das luvas de couro forradas. Ele reposicionou o satélite para suas coordenadas, designando o melhor que pôde. O prato em si não parecia danificado, tanto quanto ele poderia dizer. Ele estava ansioso para voltar para o abrigo e ver se eles estavam de volta online.

O vento estava pegando, e conversar era quase impossível. Ele teve que gritar para se fazer ouvir. "Eu reposicionei o prato. Vamos esperar que funcione."

Jamie acenou com a cabeça, observando enquanto Brendan colocava suas luvas. O vento soprava tão forte agora que eles foram empurrados parcialmente de lado à medida que se arrastavam e cavavam seu caminho através da neve empilhada. Jamie novamente liderou o caminho, o pequeno ventilador de neve trepidando furiosamente, expelindo uma corrente grossa de neve quando eles foram.



Tuck consertou o gerador quebrado, em um esforço para determinar a causa. Ele tinha aberto a porta do painel de controle e estava passando por vários dos diagnósticos de resolução de problemas, até agora sem sucesso.

Sua cabeça começou a doer e estava se sentindo mal do estômago. Provavelmente uma ressaca. *Bebemos como peixes na noite passada.* Prometendo a si mesmo uma aspirina e um copo grande de água, uma vez que ele teve o gerador verificado, Tuck tentou se concentrar em seu trabalho.

Mesmo quando se concentrando em sua tarefa, um jogo constante de lembranças rolava através de sua cabeça – o olhar de fogo nos olhos de Brendan, quando ele disse o nome de Tuck com tal emoção crua, a expressão envergonhada de Jamie, quando percebeu que gozaria em seu jeans, o gosto do pau de Brendan, o cheiro do desejo de Jamie.

Nenhum deles tinha dito uma palavra, esta manhã, ele próprio incluído. Houve muitos olhares furtivos e rápidos olhares desviados. Teria sido quase engraçado, se não fosse tão importante. Ele mal podia suportar a idéia de deixar Brendan agora, cada um deles voltando para suas vidas, separados pela distância e pela sua incapacidade ou falta de vontade para explorar os seus sentimentos.

Tão louco como era, uma parte dele lamentou que a nevasca tivesse morrido e eles logo seriam resgatados. O que era uma oportunidade ideal para os três explorar o que estava acontecendo entre eles.

Espere um minuto – os três? Tome Brendan e ele mesmo em primeiro lugar. Embora soubesse que uma sessão de carícias de 20 minutos, não quisesse dizer que eles estavam apaixonados, definitivamente havia algo acontecendo, e isso foi além de simples luxúria.

Com Jamie a imagem foi menos claro, mas a atração estava definitivamente lá também. Tão espontâneo como tinha sido, o calor entre eles era real. O pau de Tuck subiu na lembrança de seu beijo. Jamie, pelo menos, não tinha o adiar e angústia hetero que Brendan estava lidando. Ele tinha feito seu desejo por Tuck muito claro.

O que Jamie pensaria em uma maneira de três? Brendan, afinal, era muito fácil sobre os olhos. O rapaz jovem gay de sangue quente poderia resistir?

Tuck balançou a cabeça. Ele se sentiu tonto e seus pensamentos estavam se tornando difusos. Ele tentou se concentrar no manual e no painel de controle, perfurando a sequência indicada para verificar o sistema de ventilação. A palavra *'Perigo - Níveis elevados de monóxido de carbono detectado,'* piscou na tela.

Isso explicaria seus súbitos sintomas distintamente desagradáveis. Tuck ficou com as pernas bambas, pensando em verificar os dutos de ventilação. Tudo de uma vez, seus joelhos se dobraram e o metal pintado de azul brilhante do gerador aumentou a uma velocidade alarmante para encontrar seu rosto.



Brendan apertou o botão em seu walkie-talkie - dois bips curtos e um longo para indicar que eles estavam indo de volta. Segurando o walkie-talkie no ouvido, ele esperou que

os sinais sonoros de confirmação de resposta, mas não ouviu nada. Uma sensação de desconforto leve passou por ele. Por que Tuck não respondia?

Talvez ele estivesse tão envolvido no reparo do gerador que não tinha ouvido, ou talvez não tinha ouvido o sinal de retorno sobre o barulho do motor do gerador. Bem, eles estariam de volta em breve e então eles poderiam verificar. Eles já tinham estado fora por quase meia hora. Demorou mais quinze para trabalhar seu caminho de volta ao redor do prédio, para a janela destrancada.

Jamie ajudou Brendan a subir primeiro, fazendo um banquinho para ele pisar com as mãos. Brendan, em seguida, virou-se para tomar o ventilador e a pá de Jamie pela janela e estendeu a mão para puxar Jamie dentro. Embora ambos estivessem no pico da força física e habituados a altitude e frio, eles estiveram caídos no chão por vários minutos, até que seu coração e sua respiração desaceleraram estabilizados.

Jamie foi o primeiro a levantar-se. Ele tirou o gelo e neve, incrustado na parka e tirou suas botas. "Cara, eu não gosto desse vento. Foi minha imaginação ou foi piorando quando estávamos lá fora."

"Eu tenho medo que foi. Eu não acho que estamos fora dessa coisa ainda. Mas pelo menos houve o suficiente de uma calmaria, para verificar o satélite. Espero que agora a rede de comunicações esteja de volta online." Brendan não quis adicionar seu medo de que se os ventos mantinham-se, o prato, provavelmente, falharia novamente. Nenhum ponto em coisas de mau agouro.

Jamie pareceu aliviado. "Vamos ver como Tuck está indo com este gerador. Então, eu quero um pouco de chá quente."

Brendan içou-se aos seus pés e tirou a engrenagem congelada exterior. Juntos, eles fizeram o seu caminho para fora do laboratório e no corredor para encontrar Tuck.

"Brendan, rápido!" Jamie ficou congelado apenas dentro da porta do gerador derramado. Horror derramou sobre ele enquanto olhava paralisado na cena sangrenta diante dele.

Tuck estava caído no chão ao lado do gerador, com o rosto em repouso em uma poça de sangue vermelho vivo.

"Oh, meu Deus." Brendan passou por Jamie e se ajoelhou ao lado de Tuck. Cuidadosamente rolou-o à suas costas.

"É sua testa. Parece que ele bateu com a cabeça em alguma forma." Brendan curvou sobre ele, seu ouvido perto da boca de Tuck. Ele segurou o pulso de Tuck, entre dois dedos e esperou.

"Ele está respirando e sua pulsação é constante, graças a Deus."

Jamie chegou a se ajoelhar ao lado de Brendan. Puxando o lenço de seu pescoço, ele limpou o sangue ainda escorrendo pelo rosto de Tuck.

"Vá buscar o kit de primeiros socorros." Brendan ladrou asperamente. "Corra."

Jamie correu pelo corredor até o próximo laboratório. Havia um kit de primeiros socorros em cada laboratório, bem como um no alojamento. Ele podia ouvir Brendan chamando o nome de Tuck, sacudindo e tentando acordá-lo. Em um momento Jamie voltou abrindo o recipiente de plástico branco e removendo gaze, anti-séptico e curativo.

Tuck permaneceu inconsciente. Brendan e Jamie trabalharam para estancar o fluxo de sangue a, a limpeza da ferida e aplicar as bandagens. "É abafado aqui." Brendan observou. "Estou me sentindo um tipo de tontura eu mesmo."

"Sim. E eu estou começando uma dor de cabeça." Seus olhos se encontraram e a compreensão clicou em ambos, no mesmo instante.

"Verifique os dutos de ventilação." Brendan apontou um dedo para o teto. "Vamos tirá-lo daqui."

Jamie, usando uma pequena escada, subiu para a ventilação e descobriu que estava completamente bloqueado pela neve, o que explicaria o acúmulo de monóxido de carbono dos geradores fechados. Tuck deve ter desmaiado e bateu a cabeça no motor durante a queda.

"Dê-me alguma coisa. Isso, uma vassoura." Ele apontou e Brendan forçou, entregando a ele. Usando a alça, Jamie empurrou para fora tanta neve quanto podia e desceu. "Os ventiladores estão trabalhando novamente. Isso deve purificar o ar um pouco."

Brendan tentou mais uma vez despertar Tuck, mas ele permaneceu inerte, de olhos fechados. Os lábios de Brendan estavam pressionados em uma linha dura, reta, seu cenho

franzido. Jamie tinha a desconfortável sensação de que ele estava tentando não chorar. Não que o culpasse. Ele sentiu vontade de chorar também, no pensamento de Tuck inconsciente deitado em uma poça de sangue enquanto eles estavam sentados descansando no laboratório, antes de vir para encontrá-lo.

Cuidadosamente eles o ergueram, Jamie carregando seu corpo, Brendan suas pernas. Tão rápido quanto puderam, eles o levaram ao fundo do corredor e de volta para o calor do alojamento.

Depois de passar pela cozinha, estabeleceram-se ele em sua cama. Enquanto Brendan removia a jaqueta e luvas de Tuck, Jamie desfez as botas de Tuck e puxou-as de seus pés.

"Merda." Jamie olhou para o epíteto de Brendan. "Ele está sangrando de novo."

Jamie se ajoelhou ao lado de Brendan. Um círculo vermelho de sangue tinha escoado através da fita de gaze cirúrgica cobrindo a ferida. Usando dois dedos, Jamie aplicava pressão sobre a ferida, silenciosamente desejando que parasse o sangramento.

"Tuck." Brendan sacudiu seu ombro. "Acorde. Vamos lá, homem. Acorde."

Para seu alívio, Tuck se mexeu e abriu os olhos. Seu olhar estava desfocado, até que iluminou no rosto de Brendan. "Brendan." Ele sorriu e Brendan devolveu o sorriso. Jamie se encolheu dentro da farpa de ciúme perfurando, rasgando suas entranhas. Eles só tinham olhos um para o outro. Ele não tinha chance.

Ele forçou os seus sentimentos de lado. "Como você se sente, Tuck? Você teve uma queda. Você consegue se lembrar o que aconteceu?"

Tuck voltou o olhar do rosto de Brendan e olhou para Jamie. Ele apertou os olhos, sua expressão confusa.

"Você sabe quem eu sou, Tuck?"

"Claro. Você é Jamie." Ele deu um sorriso tão quente como o que ele tinha dado a Brendan, e apesar de seu temor, de que Tuck tinha sofrido uma concussão, o coração de Jamie amoleceu com saudade.

"Nós pensamos que você estava envenenado por um acúmulo de CO no galpão. Os dutos de ventilação estavam bloqueados."

"Isso é certo." Tuck tentou sentar-se. Ele afundou a cor drenando de seu rosto.

"Acalme-se." A voz de Brendan estava rasgando com preocupação.

Tuck continuou: "Houve uma leitura CO no alto da tela, quando eu corri um dos diagnósticos. Eu ainda não consegui o gerador funcionando embora. Eu devo ter desmaiado." Ele sentiu a gaze cobrindo a ferida ainda sangrando.

"Você teve uma queda inteiramente, parece, e deve ter batido a cabeça em uma quina durante a queda."

Brendan tocou seu ombro. "Descobrimos você inconsciente quando voltamos da expedição."

"O que aconteceu lá fora? Estava a antena intacta?"

"Tinha sido soprada da sua posição de coordenadas. Eu defini-a no lugar, por isso vamos ter de ver. Nós não tivemos a oportunidade de verificar ainda, se estamos de volta online."

"Cara, eu realmente sinto muito sobre isso. Eu deveria ter reconhecido os sintomas mais cedo. Pensei que só tinha uma ressaca." Ele sorriu fracamente. "Jesus." ele sussurrou, sua pele pálida como cera. "Eu não me sinto muito bem."

"Sinto muito não encontramos você mais cedo." Brendan acariciou o cabelo de Tuck. "Você precisa de pontos para fechar essa ferida. Eu sou muito habilidoso com uma agulha. Vamos obtê-lo costurado e obter que o sangramento pare de uma vez por todas."

Jamie se levantou e se afastou, irritado com o tom excessivamente apaixonado da voz de Brendan. "Temos oxigênio também, limpo no laboratório. Não faria mal você obter um pouco de oxigênio puro em sua corrente sanguínea, para neutralizar o monóxido de carbono. Isso é o que está fazendo você se sentir como uma porcaria." Ele saiu da sala em busca do tanque de oxigênio e máscara.

Quando ele voltou, Brendan estava em processo de injeção de um anestésico no local da ferida. Tuck estremeceu quando a agulha caiu abaixo da pele, o rosto ainda muito pálido. Brendan tinha retirado o curativo de sangue, revelando um corte de um centímetro de comprimento na testa de Tuck.

"Deixe-me saber se dói. Essa injeção deve entorpecer-te muito bem." Além de aptidão física e treinamento de resistência, bem como treinamento em altitude, Jamie também tomou

um extenso curso de primeiros socorros em preparação, para esta atribuição. Ainda assim, ele ficou aliviado quando Brendan teve um passo à frente com confiança para este trabalho específico. Costurar tecidos em sala de aula foi muito longe da coisa real.

Brendan vestiu luvas cirúrgicas e preparou a agulha e linha. Jamie observava, fascinado e um pouco doente ao ver a agulha sendo dirigida através da pele de Tuck. Os olhos de Tuck estavam fechados, mas ele não parecia estar com qualquer dor pela agulha afiada, graças a Deus. Brendan trabalhou cuidadosamente, produzindo pequenos e regulares pontos. Quando ele terminou, amarrou um nó e cortou o fio. Depois de aplicar uma pomada anti-séptica, colocou uma bandagem fresca sobre a ferida.

Jamie mexeu-se a frente, segurando a máscara sobre o nariz e a boca de Tuck. "Isso deve aliviar a náusea e a dor de cabeça, pois neutraliza o CO. Deixe-me saber quando você estiver se sentindo melhor."

Ele se ajoelhou ao lado da cama, monitoramento Tuck enquanto Brendan mexeu-se ao redor, guardando os suprimentos de primeiros socorros. Brendan retornou. "Aqui. Tenha um pouco de água."

Agradecidamente Jamie pegou o copo. Ele não tinha percebido que estava seco até aquele momento. Ele bebeu profundamente, terminando o copo. Brendan pegou e voltou para a cozinha, voltando com um copo fresco.

Tuck mexeu e abriu os olhos. "Estou me sentindo melhor, eu acho." Sua voz foi abafada por baixo da máscara. Jamie liberou as correias, cuidando para não tocar o curativo.

Brendan cutucou no lado de Jamie, seu foco em Tuck. "Você deve reidratar-se." Ele embalou a cabeça de Tuck, segurando-o quando Tuck tomou um gole. Jamie se afastou.

Capítulo 7

"Eu me pergunto quanto tempo estava fora, antes de chegarmos até ele." Jamie estava deitado em todo o sofá, uma xícara de chá resfriando rápido em sua caneca.

Brendan sentado à mesa de cartas, o seu laptop em frente dele. Ele ergueu os olhos rapidamente com a pergunta. "O que é que isso quer dizer?"

Jamie ficou surpreso com a veemência no tom de Brendan. Ele sentiu-se na defensiva. "Isso significa que estávamos sentados em torno de nossos traseiros recuperando o fôlego, depois subirmos de volta através da janela, enquanto Tuck estava deitado inconsciente numa poça de seu próprio sangue."

Tuck estava dormindo, sua testa envolta em ataduras. A lembrança horrível dele deitado amassado e sangrando no galpão do gerador ficou na mente de Jamie, e ele suprimiu um estremecimento.

"Você está certo." O tom de Brendan tornou-se conciliador. "Desculpe-me, eu desabei. Eu estava sentado aqui sentindo culpa por Tuck. Eu deveria ter prestado mais atenção quando ele não respondeu imediatamente ao meu sinal claro."

"Você quer dizer com o walkie-talkie? Você sinalizou quando tínhamos terminado e voltando, não é?"

"Sim, e ele não respondeu. Eu só imaginei que estava distraído com o que ele estava fazendo. Em retrospecto, porém, ele já poderia ter estado inconsciente naquele ponto. Minha falta de reação poderia tê-lo matado."

Brendan parecia tão aflito que Jamie abriu a boca para lhe garantir que não era culpa dele. Em seguida, a imagem de Brendan empurrando-o, para que ele pudesse segurar a cabeça de Tuck, levantando o copo de água aos seus lábios como um amante, se ergueu em sua mente. Seu impulso generoso secou como um vapor de água, no ar seco da Antártica.

Ele sabia que não estava sendo justo. Brendan tinha cuidado bem de Tuck, muito melhor do que Jamie poderia ter feito por conta própria. Chamando em sua melhor natureza, Jamie tentou alguma tranquilidade. "Ele estava muito lúcido após recobrar a consciência,

assim tem chances do golpe não ser muito grave. Você fez um ótimo trabalho nos pontos, pelo caminho. Talvez você tenha perdido sua vocação."

"Espere até que cure e ele veja a cicatriz que resta, antes de decidir." Brendan bufou e jogou sua cabeça. Ele olhou para a tela do laptop, arregalando os olhos.

"O quê? O que é isso?"

"É trabalho. Eu reinstalei o software de comunicação, para ver se eu poderia obter a conexão via satélite funcionando novamente e nós temos internet. Estamos conectados novamente. Oh, graças a Deus."

Jamie saltou do sofá e correu para ver. Ele observou enquanto Brendan rolava por meio da conta do e-mail principal. Ele viu mais de uma dúzia de e-mails, muitos marcados urgente, da sede da Fundação Nacional de Ciência.

Lágrimas de alívio saltaram aos seus olhos. Agora que o pior da tempestade parecia ter passado e a comunicação foi restabelecida, com certeza era apenas uma questão de horas antes de serem resgatados.

Brendan se voltou para ele, à emoção crua na voz dele. "Pegue meu telefone celular, você pegaria? Está ao lado da minha cama. Vamos ver se nós temos serviço."

Jamie pegou o telefone e abriu. Como se na sugestão, ele começou a tocar. "Olá? Este é Jamie Hunter na Antártica Ocidental Lab." Houve estática na linha. "Você pode me ouvir?"

Depois de uma pausa e alguns sons de clique, uma voz profunda cresceu ao longo da linha. "Olá. Podemos ouvi-lo. Graças a Deus vocês estão de volta online. Nós todos temos estado muito preocupados com vocês. Como está tudo?"

Ele reconheceu a voz de Hank Shafer, um dos pesquisadores seniores, o principal no projeto. Jamie estava sorrindo tão difícil que seu rosto doía. Brendan pulou da cadeira e ficou por perto, saltando sobre as pontas de seus pés. Jamie meio esperava que ele pegasse o telefone. Ele afastou-se, também ansioso por uma voz vinda do mundo exterior, para abandonar o telefone ainda.

"Nós estamos bem. Tuck teve uma queda ao reparar um dos geradores, mas nada ameaçador a vida. Conseguimos sair esta manhã, pela primeira vez e reposicionar a antena

parabólica. Tinha sido arrancada de suas coordenadas pelos ventos fortes. Quando você pode nos tirar daqui?"

Jamie tentou não para interpretar a longa pausa que se seguiu, como ameaçadora. Suas palmas estavam suando, tornando o pequeno telefone escorregadio em seu agarre. Seu coração bateu dolorosamente contra o seu esterno.

"Brendan está aí Jamie?"

Sem palavras, Jamie estendeu o telefone para Brendan, tentando não sucumbir sob o peso de mau agouro estabelecido sobre ele. "Aaronson, aqui." As sobrancelhas loiras escuro de Brendan formaram um V, com a boca girando para baixo nos cantos.

"Certo. Não. Nós não tivemos a oportunidade de verificar a previsão do tempo ainda. Nós só recentemente conseguimos nos reconectar, quando você chamou." Outra pausa enquanto Brendan ouviu, com os olhos no chão, apertando sua mão livre em um punho.

Foda, Jamie pensou. O que quer que eles estejam dizendo, não é bom. Ansiosamente ele observava diante de Brendan, tentando desesperadamente não saltar para conclusões. Brendan não dizia muito, apenas resmungando e balançando a cabeça.

Finalmente, ele fez as suas despedidas e desligou.

Ele se virou para Jamie com um encolher de ombros. "Há outra tempestade presente logo atrás. Eles estão prevendo que vai bater no meio da tarde. Não há nenhuma maneira que eles possam correr o risco de enviar um avião ou helicóptero para cá. Nós vamos ter que aguentar firme mais um dia ou dois. Talvez mais."

Jamie acenou com a cabeça, engolindo sua decepção como a pílula amarga que era. Será que vamos morrer aqui? Ele silenciou a questão, antes mesmo que tivesse a chance de formar totalmente em sua mente.

Em vez disso ele se concentrou em sua frustração. Aqui estava ele com 25 anos de idade, mas tudo o que tinha vontade de fazer no momento era exigir com um bater de pés, que Brendan fizesse que esses bastardos viessem buscá-los. *Agora*.

Ele ficou consternado ao perceber que indesejáveis lágrimas quentes haviam surgido em seus olhos. Ele precisava ficar longe do olhar compassivo de Brendan, mas onde diabos ele poderia ir?

Lembrando o sangue derramado no gerador, ele falou sem olhar para Brendan, não querendo que ele visse as lágrimas de decepção e medo. "Eu estou indo para limpar essa bagunça no galpão. Tuck não precisa ver isso, quando voltarmos para trabalhar no gerador."

"Boa idéia. Esteja atento poderá ainda ser tóxico lá dentro. Só fique o tempo que você precisa." Brendan caminhou de volta para a mesa e pegou uma das unidades do walkie-talkie. Ele entregou a Jamie. "Coloque isso e sinalize-me, ok? Eu vou ficar com Tuck."

Jamie manteve o rosto impassível. Ele apertou o botão para falar sobre a unidade, fazendo com que a outra unidade, que estava sentada na mesa, apitasse. Satisfeito, enganchou-o em seu cinto. Tomando um esfregão e um balde do armário de utensílios da cozinha, acrescentou água e água sanitária para o balde. Ele ainda armou-se com um rolo de toalhas de papel e algum forte spray desinfetante.

Colocando em seu casaco e um par de luvas, ele deixou o calor de seus alojamentos e se aventurou pelo corredor em direção ao galpão gelado. O motor do gerador trabalhando retumbou, o som ecoando contra as paredes nuas da sala. Os ventiladores estavam zumbindo, um bom sinal que o quarto estava provavelmente seguro para respirar mais uma vez.

No entanto, Jamie estava determinado a entrar e sair o mais rápido que pudesse. Ele prendeu a respiração, enquanto olhava para o sangue vermelho brilhante salpicado e manchado pelo chão. Parecia muito vermelho para ser real e obsceno contra o linóleo cinza pálido.

Pobre Tuck. O coração de Jamie contraiu com piedade com o pensamento dele deitado lá sozinho. Estabelecendo seu balde, começou a trabalhar a limpeza da bagunça. Sua mente vagou de volta às palavras de Brendan.

Eu vou ficar com Tuck.

"Sim, eu aposto que você vai." ele murmurou em voz alta. *A vida era tão injusta, porra.* Ele provavelmente morreria aqui, encalhado com dois caras lindos, assistindo do lado de fora, enquanto os dois faziam amor em segredo no escuro, estimulado por sua sensualidade misturada com desespero...

Jamie foi distraído de sua fantasia e pensamentos sombrios pelo bip do walkie-talkie no cinto. Ele apertou o botão. "Sim?"

"Apenas verificando. Você está bem?"

"Estou bem, obrigado. Quase feito." Quando Jamie terminou, uma mancha rosa pálido permaneceu no linóleo verde claro, mas pelo menos parecia bastante melhor do que estava antes. Com um último olhar ao redor do galpão, ele fechou a porta e caminhou de volta para os alojamentos, o balde de água rosa chapinhando ao seu lado.

Ele retornou para encontrar Tuck apoiado em seu travesseiro, Brendan sentado perto dele. Tuck estava cavando a sopa de uma caneca. Jamie sufocou um forte desejo de correr para seu lado e arremessar seus braços em torno dele.

"Você está olhando muito melhor." disse ele em seu lugar. "Como está sua cabeça?"

"Está tudo bem, na verdade, obrigado." Ele sorriu, aquecendo Jamie até os dedos dos pés. "Há um pouco de dor, onde o Dr. Aaronson costurou-me, mas o mau e velho doutor não vai me dar quaisquer analgésicos." Ele sorriu para Brendan, que sorriu de volta e bateu no braço dele.

"Você sabe que não pode correr o risco, com a possibilidade de uma contusão. Isso é tudo que precisamos, de tê-lo caindo em coma em nossa vigília, certo, Jamie?"

Surpreso ao ser incluído na equação, apenas igualando-se aos dois, Jamie esqueceu por um segundo de ficar com ciúmes. "Sim. Não em nossa vigília."

Tuck entregou a caneca para Brendan e recostou-se contra os seus travesseiros. "Eu estou tão cansado. Acho que vou tirar um cochilo." Fechou os olhos, e seus escuros cílios roçaram suas faces ainda pálidas, e cruzou os braços sobre o peito.

Jesus, Tuck estava pior do que ele pensara? Estava lá um traumatismo em seu cérebro? Ele não tinha parecido desorientado ou confuso, mas certamente estava com sono. Brendan não se moveu de seu assento ao lado da cama. Será que ele pretende manter vigília para o resto do dia?

Jamie se aproximou e se sentou na beirada da cama. Ele tocou o ombro de Tuck, desejando que pudesse estar ao lado dele. Um espasmo de dor lavou sobre o rosto de Tuck, apesar dele não abrir os olhos.

"Não toque nele." Brendan latiu. "Você o está incomodando."

Atormentado, Jamie levantou abruptamente e afastou-se. Quem morreu e elegeu Brendan a cabeça do mundo, porra? Ele caminhou até o sofá e caiu sobre nele. Ele só queria sair de lá e escapar.

E se eles nunca conseguissem? E se os ventos do inverno haviam chegado cedo, e a neve e o gelo selou no como um túmulo na duração?

Ele mal começou a viver. Ele nunca tinha se apaixonado. Não o tipo angustiante de amor de parar o coração, que ele havia lido a respeito e sonhado, desejado. Era assim que ele ia acabar? Com ele assistindo enquanto Brendan cuidava de Tuck de volta à saúde, para que pudessem ir fazer sexo furtivo debaixo das cobertas, enquanto bebia a si mesmo em coma?

Ele baixou a cabeça em suas mãos. Lágrimas molharam seu rosto e se infiltraram por entre os dedos. *Porra*. Ele não queria chorar, e certamente não na frente do estóico e calmo Brendan. Mas ele estava cansado, exausto. E com medo. Ele respirou fundo e soluçou, um soluço escapando de seus lábios.

Ele sentiu mais do que viu Brendan se sentar ao lado dele. Brendan deixou cair um braço, pesado reconfortante sobre os ombros de Jamie. Ele manteve-se firme, empurrando para longe do abraço oferecido, sem retirar a cabeça de suas mãos. Esta ternura inesperada ia ser sua ruína. Ele se recusou a dar Brendan à satisfação de vê-lo chorar.

O braço em torno dele apertou e, apesar de si mesmo, Jamie se inclinou para ele. Ele estava tão solitário, tão assustado, tão cansado de manter à frente corajoso. Um segundo braço veio ao redor dele, puxando-o para o outro homem. "Ei, psiu, tudo bem, Jamie. Está tudo bem. Tudo vai ficar bem."

A voz de Brendan despojou suas últimas defesas e Jamie começou a chorar a sério. Ele enterrou a cabeça contra o peito de Brendan e soluçou grande, tentando engolir os soluços. Ele não tinha chorado assim, desde que fora criança, seus ombros tremendo, mal capaz de recuperar o fôlego através dos soluços ofegantes, que subiu do interior profundo.

Brendan o segurou apertado, balançando-o suavemente. Jamie manteve a cabeça escondida nas dobras da camisa de flanela de Brendan, confortado pelo movimento suave, mesmo quando ele chorava.

Eventualmente, ele acalmou, descansando seu rosto molhado contra o calor do peito de Brendan, embalado pelo ritmo lento e constante do coração de Brendan. Ele desejava que só pudesse ficar lá, até que o avião de resgate chegasse.

Mas não, logo Brendan iria perceber que ele parou de chorar. Seu impulso altruísta de confortar Jamie seria esmagado pela sua compreensão, que ele estava abraçando um cara, ou pelo menos o cara errado, e iria se afastar. Por que adiar o inevitável?

Jamie recuou, esperando Brendan soltar o seu abraço. Para sua surpresa, Brendan prendeu apertado, se algo mais apertado que o momento anterior. Confuso, mas grato, Jamie permaneceu como estava; envolto nos braços fortes de Brendan. Timidamente, ele trouxe seus próprios braços em volta da cintura de Brendan, enquanto se aninhava no peito dele.

Ele estava ficando de pau duro. Jesus, Brendan ia sentir sua ereção e enlouquecer. Jamie baixou os braços e novamente recuou, e desta vez Brendan o deixou ir.

Seus olhos se encontraram e Jamie não conseguia desviar o olhar. As pupilas de Brendan estavam dilatadas, profundas órbitas negras com aros de cinza claras e verdes. Ele roçou o rosto molhado de Jamie com os dedos. Sem pensar, Jamie colocou sua mão sobre a de Brendan.

Nenhum se moveu por alguns segundos. Jamie se tornou consciente do tique-taque do relógio da parede. Eles olharam um para o outro, seus corações mantendo o tempo – tique-taque, tique-taque...

Brendan estava inclinado para frente, seus olhos fechando, seus lábios separando. *Ele quer que eu o beije.* Jamie balançou a cabeça. Isso não poderia estar acontecendo. E ainda assim estava. Jamie não se mexeu, congelado com indecisão e confusão.

Brendan parecia tão quente, com seus cabelos loiros baqueando sobre a testa e a barba de três dias, mais sexy, em sua mandíbula firme. Seus lábios eram exuberantes e convidativos, mas certamente Jamie estava interpretando errado, as suas sugestões? Se Brendan estava no meio de descobrir seu lado bi, ele estava fazendo isso com Tuck, certo?

Os olhos de Brendan se abriram e ele puxou a mão debaixo de Jamie. Ainda não falou. Os lábios de Jamie vibravam com a oportunidade perdida e de repente ele estava desesperado por aquele beijo perdido. Ele se inclinou para frente, partindo seus próprios

lábios e fechando os olhos, rezando que Brendan ainda o quisesse; que não tinha sido acaso de um momento, já arrependido.

Ele sentiu o leve roçar de pele sobre a pele, os lábios de Brendan tocando os seus. Mudou-se uma fração para frente, apenas o suficiente para reconhecer o toque de carne, sem assustar Brendan à distância.

Mais uma vez eles ficaram assim, estátuas pegas em um beijo casto, embora Jamie nada sentisse, além de pedra. Sangue quente correndo em suas veias, fazendo o seu pau pulsar. Dos dois homens, Tuck sempre lhe pareceu muito mais acessível em todos os níveis. Jamie nunca teria sonhado em se aproximar de Brendan como isto, nem que ele tivesse em circunstâncias normais.

Mas essas eram dificilmente circunstâncias normais. Mesmo que isso era apenas Brendan reagindo fora de seu próprio medo com sua situação, e os seus desejos não correspondidos, que era Jamie para ficar em seu caminho? Ele se atreveu a colocar uma mão na parte de trás do pescoço de Brendan, para puxá-lo mais perto.

Brendan não lhe resistiu. Em vez disso, seus lábios se separaram e Jamie disparou sua língua por eles, seu coração batendo. Ele se sentia mais com quinze do que vinte e cinco anos, certo que a qualquer segundo, Brendan se afastaria com indignação e repulsa.

Mas Brendan não se afastou. Sua língua tocou Jamie, enviando tremores de desejo pelo corpo de Jamie. Entusiasmado, ele trouxe o outro braço em torno de Brendan e recostou-se, puxando Brendan em cima dele.

Brendan parecia disposto o suficiente. Sua boca permaneceu bloqueada em Jamie, enquanto ele se permitiu ser arrastado para frente. Jamie podia sentir a ereção de Brendan contra seu quadril. Isso não foi por acaso. Brendan estava ligado também.

Jamie não se atreveu a agir sobre esse conhecimento. Por enquanto foi o suficiente, apenas sentir o corpo de Brendan, forte e difícil sobre o seu e saborear a doçura de seu beijo. O pau de sentiu como aço. Incapaz de resistir, Jamie moveu debaixo dele, até que ferro encontrou aço. O que ele não teria dado para sentir a mão de Brendan sobre ele naquele momento, deixando escapar a cintura da calça jeans para agarrar seu dolorido eixo pulsando.

Ele orou para que não gozasse em suas calças, como acontece com Tuck. Com este pensamento em mente, deslocou-se por baixo de Brendan, para ficar longe da ereção de Brendan, mas o atrito só o fez mais duro.

Brendan levantou a cabeça, retirando a sua quente língua de veludo da boca de Jamie. Jamie abriu os olhos, à espera de Brendan para vir aos seus sentidos e se afastar com horror.

Ele não se mexeu de cima de Jamie, no entanto. Em vez disso, se inclinou e sussurrou cansadamente. "Eu não sei o que estou fazendo."

Havia tal apelo em sua voz, como se Jamie iria iluminá-lo. Jamie não sabia o que diabos estava fazendo também, mas sabia que se sentia bem. Ele sabia que se sentia melhor do que qualquer coisa tinha, ao longo dos últimos dois dias, salvando os poucos minutos com Tuck, que haviam sido roubados pedaços de céu.

O que estava acontecendo, era melhor, do que se concentrar no lençol grosso de gelo, em que este edifício estava; fustigado pela neve que novamente chicoteava em um uivo crescente de vento, um pouco além destas paredes. Era melhor do que lembrar que o verdadeiro objeto de desejo de Brendan, dormia a poucos metros de distância. Foi melhor do que estar sozinho.

"Você não tem que saber." ele ofereceu em um sussurro. "Às vezes é bom não saber."

Brendan acenou com a cabeça e mergulhou sua cabeça. Eles se beijaram novamente. Jamie podia sentir o coração de Brendan batendo duro e rápido contra ele. Ele deslizou as mãos sob as camadas de roupa de Brendan, até que tocou a pele macia e quente de suas costas.

Se ele pudesse ter um desejo certo, então, seria que suas roupas desaparecessem. Ele desejava sentir pele na pele. Ele tinha fome para saborear um pau duro e quente. Ele sofria por enterrar o nariz na axila de outro homem, por lambe seus mamilos, por uma língua em seu traseiro, por sentir a invasão grossa de um eixo lhe penetrando...

Brendan compartilhava pelo menos um de seus pensamentos, porque levantou-se de Jamie, para se sentar ao lado dele. Ele desabotoou e jogou sua camisa de flanela para o chão. Em um movimento rápido, ele puxou sua camiseta térmica fora, revelando um musculoso peito nu, com um punhado de cachos loiros escuros em um V no esterno.

Jamie olhou-o avidamente quando ele se sentou e tirou sua própria camisa. Todo mundo no projeto estava em boa forma – foi um dos critérios para trabalhar em um ambiente tão difícil em altitudes elevadas – mas Brendan estava seriamente constituído, seus ombros largos, seu peitorais pronunciados, seus abdominais como uma tábua de lavar de madeira.

O que estava acontecendo? Que diabos Brendan quer ou espera? Até que ponto Jamie ousava ir? Seu pau estava quase estourando em seu jeans, pressionando tão duro contra a sua braguilha, que doía. No entanto, não se atreveu a abrir a calça. Não, a menos ou até que Brendan fizesse outra jogada.

Brendan endureceu de repente, seu rosto inundando com o sangue, como se alguém tivesse batido nele. Assustado, Jamie seguiu o olhar de Brendan à Tuck dormindo. Só que Tuck não estava dormindo. Ele estava levantado sobre um cotovelo, um sorriso sarcástico no rosto.

"Então, eu estava indo obter um convite, ou isso é apenas uma festa para dois?"

Capítulo 8

"Tuck, você está acordado." Brendan estava com sua mente retomada, quando o sangue correu de seu pau para seu rosto. Jesus, que inferno estava acontecendo? Primeiro Jamie estava chorando, soluçando contra o seu peito como uma criança, então eles estavam se beijando. *Beijando?*

Ele olhou de Tuck para Jamie, que, como ele, estava sem camisa, uma corrente de ouro fino contra o seu peito plano e liso. Embora seus olhos ainda estivessem vermelhos de tanto chorar, Jamie sorriu e deu de ombros, como se dissesse: *E agora?*

Brendan agarrou sua camisa e puxou-a, apressadamente abotoando-a. Quando ele chegou ao fim, percebeu que tinha os botões incompatíveis com seus buracos. Sentia-se como um idiota, com ambos, Tuck e Jamie agora o considerando com expressões confusas.

O que ele devia dizer? Qual era o protocolo entre três caras? O que quer que compartilhou com Tuck na noite anterior, fez isso os tornar amantes? Se ele tivesse violado algum acordo não declarado, mas entendido, com Tuck beijando Jamie?

Mais importante, sob todas essas questões foi o principal. O que diabo estava acontecendo com ele? O mundo se sentiu como se estivesse inclinado do seu eixo. Ele já não sabia quem ou o quê, ele era.

Jamie pegou sua camiseta, que puxou sobre sua cabeça. Ele balançou seu cabelo castanho claro de seus olhos, ainda que prontamente caísse para frente novamente. Tuck se sentou e balançou as pernas para o lado de sua cama. Ele oscilou um pouco e deitou-se, passando a mão sobre o rosto.

Brendan moveu-se para ele, esquecendo sua própria confusão torturada. "Tonto? Você provavelmente, apenas sentou-se rápido demais." Ele se ajoelhou ao lado da cama. "Olha..." Falou em voz baixa. "Não havia nada realmente acontecendo agora. Ou se houve isso não significa... Que é..." Ele vacilou, embaraçado. "Eu nem sei que inferno eu estou tentando dizer."

Tuck chegou para ele, puxando sua cabeça para baixo do colchão. "Você não me deve nenhuma explicação." Ele acariciou o cabelo de Brendan, seu toque suave. Brendan fechou os olhos, por uma vez apenas cedendo sem resistir, ele próprio ou o que estava acontecendo. De repente, se sentiu drenado.

"Jamie." A voz de Tuck flutuou sobre a cabeça de Brendan. "Venha aqui."

Jamie. Brendan foi atingido com remorso. Assim que Tuck acordou, Brendan tinha esquecido o homem mais jovem. Ele iria passar o resto de seu tempo juntos, se sentindo culpado e responsável por todos?

Ele não tinha a intenção de beijar Jamie. Isso tinha acabado acontecendo. Ele não podia negar quão quente lhe tinha feito. Mas quando Tuck tinha falado, era como se Jamie houvesse desaparecido. Ele só tinha olhos e ouvidos para Tuck. Ele estava no amor? Ou era apenas desejo, um desejo inflamado por seu febril tatear na noite anterior?

Tuck continuou a alisar o cabelo de Brendan. Seu toque era reconfortante e Brendan relaxou um pouco. Tuck disse: "Eu ainda me sinto um pouco tonto. Por que você não coloca outra cama aqui e todos nós três podemos nos deitar baixo? Acho que temos algumas coisas sobre o que falar, não é?"

Seus olhos ainda fechados; ouviu mais do que viu Jamie ao lado dele. "Boa idéia." Jamie concordou.

Brendan levantou a cabeça e empurrou-se aos seus pés. Por que não? Normalmente o responsável, não importa a situação, por uma vez sentiu-se completamente fora de seu alcance. Ele ia deixar os outros dois comandarem o show por um tempo.

Ele ajudou a Jamie a empurrar a cama próxima, em direção a Tuck. Eles espalharam suas mantas sobre os quadros de madeira ao lado. Tuck fugiu para o meio e bateu pelo lado da parede. "Jamie, você se deita aqui."

Brendan estava no outro lado de Tuck. Ele foi silenciosamente grato por Tuck se posicionar entre eles. Ele não queria estar no meio, e não em qualquer nível, ou assim disse a si mesmo.

Uma vez que os três foram razoavelmente bem estabelecidos, Tuck perguntou: "Então você foi capaz de restabelecer a comunicação?"

Brendan lhe contou sobre o telefonema. Tuck assentiu com sobriedade, sem resposta. Eles deitaram em silêncio por um tempo, ouvindo o vento, que havia retomado lançando neve contra as paredes do edifício, fazendo cerco.

"Ainda temos muita água, certo?" Tuck perguntou.

"Sim." Brendan acenou com a cabeça, forçando longe seu desejo súbito por um copo gelado de Coca-Cola. "Bastante água e barras energéticas para durar um mês."

"E bastante bebida também." Jamie ofereceu com uma risada.

"Excelente ponto." Tuck sorriu. "Então, parece-me que devemos olhar para isso como uma oportunidade. Estávamos todos prontos para seguir daqui a dois dias. As probabilidades são que cada um de nós teria seguido nossos caminhos separados. Agora nós estamos, assim, por falta de um termo melhor, presos aqui juntos."

"Não temos uma nova pesquisa para fazer, nada nem ninguém para nos distrair. Nós todos temos passado as últimas seis semanas trabalhando muito difícil. Talvez possamos olhar para estes dias, como um período bônus de férias, para todo o nosso trabalho duro."

Um sorriso fugaz deu lugar a uma expressão sóbria. "Eu estive aqui deitado pensando sobre isso. Eu poderia ter morrido lá no galpão do gerador. Mais vinte ou trinta minutos respirando o monóxido de carbono e eu teria sido história. E vocês caras – vocês poderiam ter sido literalmente soprados lá fora, cobertos de montes de neve, sufocado e congelado até a morte, antes que eu pudesse encontrá-los – se eu pudesse encontrar vocês."

Brendan estremeceu neste cenário macabro, embora soubesse que Tuck estava certo. Tuck continuou. "Há uma pequena chance de que eles não serão capazes de passar antes do inverno. Há uma chance que teremos que passar os próximos quatro ou cinco meses aqui, sobrevivendo com o que puderem lançar via aérea até nós."

Jamie fez um pequeno som ofegante. Tuck virou para ele e pôs a mão no braço de Jamie. "Eu não acho que vai chegar a isso. Eu realmente não penso. Em um dia ou dois, três, no máximo, estaremos fora daqui. Eles vão fazer o que puder. Eles vão assistir os padrões climáticos como falcões e enviar seus melhores pilotos, você pode contar com isso. Mas meu ponto é, isto é isso. Por agora, isso é tudo que temos. Estamos realmente sendo forçados a viver no momento. E faz você pensar." Fez uma pausa, olhando para o teto tão atentamente

que Brendan pensou que poderia realmente ter algo lá em cima. Ele olhou demais, mas só viu o tecido azul escuro com isolamento em torno de luminárias fluorescentes.

"Realmente, nós somos apenas um microcosmo da condição humana. Se nós estamos aqui um dia, um mês, um ano, 50 anos – nosso tempo nesta terra é finito." Desta vez, ele virou-se para Brendan. "A vida não é um ensaio geral, como eles dizem. Esta é a nossa chance de descobrir coisas, que poderíamos ter apenas sonhado antes." Sua voz caiu para uma carícia, seus olhos escuros bloqueados em Brendan.

"Então, perdoe-me por ser tão sem corte, mas onde eu me encaixo em tudo isso?" Jamie inclinou-se sobre um cotovelo, de frente para os outros. "Quer dizer, eu vi vocês dois ontem à noite se encaminhando para isto." Agora isto fez Brendan voltar a ofegar. Ele desviou o olhar, desejando que pudesse desaparecer.

"Oh, você viu, hein? Por que você não participou?" A voz de Tuck era leve, mas Brendan notou um rubor leve em seu rosto.

"Não acho que eu fui convidado." brincou Jamie. Ele também manteve a sua voz leve, mas Brendan poderia ouvir a mágoa em seu tom. Ocorreu-lhe que Jamie podia ter fortes sentimentos por Tuck. Alguma coisa tinha estado definitivamente acontecendo entre eles, quando ele entrou, e enquanto Tuck possa ter reivindicado, e até mesmo acreditado, eles tinham acabado de se acariciarem – sua palavra – para Jamie isso poderia ter significado muito mais.

"Sério." A voz de Tuck era gentil. "É por isso que eu quero falar agora. Trazer tudo para fora em aberto entre nós. Não se esqueça, eu só agora acordei, para ver vocês dois sem camisa, e aquilo não eram pistolas em suas calças. Eu meio que duvido que vocês estivessem pensando em fazer algo de roupa."

Jamie começou a dizer algo, mas Tuck deteve. "Não, me escute. Não estou acusando. Não é o meu lugar e não minha intenção. Só estou dizendo, agora as coisas estão tensas o suficiente para nós, sem acrescentar a isso, por manter segredos um do outro. Ok?"

Jamie acenou com a cabeça. "Ok. Nós vamos fazer a real verdade ou desafio. Exceto não se atreva, apenas a verdade."

"Exatamente." Tuck sentou-se, tocou o curativo na testa e deitou-se.

"Acalme-se." Brendan estava contente por ter algo para se concentrar. Toda essa conversa sobre a verdade foi fazendo dele decididamente nervoso. "Antes de fazermos qualquer outra coisa, devemos dar uma olhada para essa ferida. Certificar-se que não esta sangrando ainda. Eu nunca fiz pontos em uma pessoa real e ao vivo antes."

"Você não fez?" Jamie pareceu surpreso. "Você com certeza parecia saber o que estava fazendo."

Brendan encolheu os ombros. "Não é ciência do foguete. Ou mesmo geofísica." Jamie e Tuck riram. Brendan se levantou e voltou um momento depois com o kit de primeiros socorros. Tuck moveu em direção à borda da cama e Jamie trouxe uma cadeira da mesa de cartas.

Brendan cuidadosamente puxou o esparadrapo que segurava a gaze no lugar. Um centímetro de pontos castanho escuro atravessava a testa de Tuck, acima de seu olho direito como uma centopéia. O lugar estava inchado e vermelho, mas não havia infiltração que Brendan pudesse ver e a ferida parecia limpa. Ele esguichou alguma pomada antibiótica sobre os pontos e aplicou uma gaze e fita limpa.

Jamie, entretanto, trouxe várias barras energéticas, um jarro de água e uma garrafa de Southern Comfort¹. "Nós perdemos o almoço. Podemos fazer um piquenique aqui, para Tuck não ter que ficar sentado. Eu tenho café, chocolate, aveia e manteiga de amendoim. Alguém se habilita?"

"Eu não tenho certeza se Tuck deve ter algum álcool." Brendan assistiu quando Jamie torcia a tampa sobre o licor, provar e derramou um pequeno coquetel em cada copo.

"Está tudo bem, doutor." Tuck sorriu. "Eu prometo não dirigir."



¹ Southern Comfort é um bourbon uísque com base frutas e especiarias licorosos produzidos desde 1874. É fabricado a partir de uma mistura de uísque bourbon, manga, laranja, uva, baunilha, beterraba, açúcar e canela sabores. A Brown-Forman Corporation possui a marca Southern Comfort. Graduação alcoólica 40% vol.

Ele não estava agindo como alguém com uma contusão, então Brendan decidiu não torná-lo um problema. Foi estranho sentir tão protetor de alguém. Ele não estava acostumado. Decidindo que estava pensando muito, ele bebeu o licor forte, doce em um gole ardente e estendeu o copo para Jamie e uma recarga.

"Ei, mais devagar. Temos a noite toda." Tuck aceitou o copo de Jamie e tomou em um gole o seu, com os olhos repousando sobre Brendan.

Jamie, também, jogou de volta a sua primeira dose e serviu-se de outra. Tuck foi encostado a um monte de travesseiros. Jamie e Brendan sentados de pernas cruzadas em cada lado dele.

Eles mastigavam as densas barras energéticas emborrachadas, beberam água e tomavam um gole de sua bebida, ninguém dizendo muito por um tempo. Tuck comeu duas barras. Brendan ficou satisfeito ao ver que ele tinha um apetite. Ele próprio não parece ter muito de uma, mas ele obrigou-se a terminar uma barra e beber muita água.

Tuck puxou dois travesseiros atrás de sua cabeça e os colocou em cada lado dele. Ele afagou os travesseiros, indicando que Jamie e Brendan deveriam voltar a se deitar ao lado dele. "Agora, onde estávamos?"

"Nós estávamos falando sobre segredos." Jamie ofereceu. Brendan sentiu uma pontada de ansiedade, mas não disse nada. Talvez se estivesse muito quieto, eles não o notariam. Sorriu para si mesmo, sentindo-se como o mais novo lá.

"Sim." Tuck virou-se para Brendan. "Segredos." Ele virou-se para encontrar o olhar firme de Tuck. "Brendan, eu não acho que isso é mais um segredo o que eu sinto por você. Estar enalhado aqui e me machucar." Ele tocou-lhe testa. "Isto realmente me fez encarar o fato de que é isso. Eu não quero passar mais um ano ansiando por você e imaginando o que e se... eu preciso saber. Desta vez eu não vou deixar você ir, sem descobrir."

Brendan balançou a cabeça, perplexo em um nível, consciente em outro, pois se ele não tinha feito a mesma coisa? Mas ele queria ouvir Tuck dizer em voz alta, e assim solicitou: "Mais um ano?"

"Desde o verão passado. Eu já te disse. Eu não posso acreditar que foi inteiramente coincidência de acabarmos em outra atribuição. É o destino. Estávamos destinados a ficar juntos, se não para toda a vida, pelo menos para descobrir o que houve ou há entre nós."

O Southern Comfort estava fazendo seu trabalho. A reticência normal de Brendan estava decididamente aliviando. Se eles queriam segredos, que desse um dos seus próprios. "Se você quer saber a verdade, sem segredos, isso não foi inteiramente uma coincidência."

"O que você quer dizer?"

"Pense novamente. Como é que você soube primeiro sobre o projeto?"

"Eu recebi uma carta perguntando se eu estava interessado."

"A partir de...?"

"Do Dr. Winston, na NSF."

Brendan tomou outro gole fortificante do Southern Comfort. "Adivinha quem foi o meu orientador de tese na Universidade de Stanford." Ele assistiu à percepção amanhecendo no rosto de Tuck, e balançou a cabeça, incapaz de suprimir uma risada. "É isso mesmo. Dr. Theodore Winston, presidente da Ciência da Universidade de Stanford e diretor de Geociências do National Science Foundation. Ele também passa a estar na placa do Instituto Kramer."

Tuck recostou-se pesadamente contra os travesseiros, um olhar confuso no rosto. "Então, você quer dizer... Você queria me ver tanto como eu..."

Brendan sentiu a face aquecer, mas manteve-se firme, por uma vez, não desviando o olhar. Ele balançou a cabeça.

Tuck inclinou a cabeça. "Mas, alguns e-mails que trocamos – você estava tão reservado. Eu percebi que você estava bêbado naquela noite e, uma vez sóbrio, envergonhado de tudo o que você pensou que tinha ido entre nós."

Brendan não negou isso. Ele tinha se afastado, não com medo de Tuck, mas de suas próprias reações. "Não envergonhado. Confuso. E... com medo. É assustador perceber que você está atraído por um cara. Pelo menos para mim era... é."

"Ei, pessoal." Ambos olharam para Jamie. "Isto é apenas sobre os dois ou existe espaço para mim?"

O tom de Jamie era brincando, mas o coração de Brendan deu uma guinada em direção a ele, conectando-se com a solidão sob as suas palavras. Ele entendeu essa solidão, provavelmente melhor do que Tuck, que sempre parecia ser o centro das coisas, descontraído e amigo de todos, em casa, com homens e mulheres, confortável em sua própria pele.

Tuck voltou-se para Jamie e acariciou seu rosto. O simples gesto de intimidade fez Brendan recuperar o fôlego. Sem perceber, descobriu que ele estava tocando sua própria face.

"Há espaço para você, Jamie. Lotes de quarto. Esta é a nossa chance, nós três. Depois do que aconteceu entre você e eu, ontem, não podemos negar a nossa atração mútua. E então há você e Brendan. Desde que nós não estamos guardando segredos, vocês têm que admitir que esteja definitivamente acontecendo algo entre vocês, quando acordei de minha soneca."

Jamie virou de Tuck para Brendan, que de alguma forma conseguiu manter o olhar. "É mesmo, Brendan?" A voz de Jamie detinha desafio, mas também desejo. "Existe alguma coisa entre nós? Estamos os três juntos nisso?"

Tuck virou-se para ele também. Brendan olhou dos olhos negros para o azul e engoliu, quase dominado pela emoção. "Sim," ele conseguiu sussurrar.

A tempestade havia começado novamente, a sério, furiosa e chocalhando em torno deles, destacando tanto o desespero de sua situação e o calor e aconchego de seu abrigo. Ele não ia se esconder de seus sentimentos – não mais. Tuck estava certo. Isto foi tudo o que tinham – tudo que qualquer um tinha. Era hora de começar a viver – de forma honesta e sem medo de rejeição ou perda. Pela primeira vez em sua vida, não há literalmente nenhum lugar para se esconder. Pela primeira vez, ele percebeu que não queria.



Tuck ouviu o som de água correndo, maravilhado com o rumo dos acontecimentos. Se ele não tivesse caído e batido a cabeça, iria isso ainda estar acontecendo? Ele tocou seu curativo. A ferida latejava devidamente abaixo dele, a dormência da Novocain² tendo na maior parte desaparecido.

Estranhamente, ele não se importava da dor. Ou, mais precisamente, se sentia tão intensamente vivo e muito grato por essa vida, a dor era simplesmente uma prova disso. Tendo roçado a morte, embora brevemente, ele sentiu que esta vida estava mais doce, mesmo que eles estivessem presos na borda do mundo.

Ele pensou nos dois homens muito sexy agora tomando banho, cada um, sem dúvida, em uma tenda separada. Jamie estava definitivamente pronto para jogar. Apesar de longe, o mais jovem dos três, Jamie foi certamente o mais experiente sexualmente, pelo menos quando caras estavam em causa. Ele imaginou que Jamie ensinaria aos dois uma coisa ou duas. Seu pau formigava com a idéia e enfiou a mão em seu jeans, preguiçosamente acariciando-o.

A reação de Brendan era incerta, mas com base em seu encontro breve, mas muito quente da noite anterior, ele também estava pronto e disposto a aprender. A coisa era manter Brendan sentindo-se confortável. Não apressar a ação e fazê-lo recuar para a segurança de sua definição de si mesmo, como em linha reta.

Como é que uma pessoa chega à casa dos trinta anos, sem nunca se conectar a um lado de si mesmo, que estava obviamente lá? Brendan não tinha subitamente virado bi quando Tuck o beijou. Os sentimentos estavam lá. Estavam lá no ano anterior, e sem dúvida sempre estiveram lá, adormecido e ignorado.

Ele adivinhou que não deveria ficar realmente surpreso. As maiorias dos caras ignoraram seus sentimentos, e não apenas os sexuais. A sociedade certamente não encoraja os homens a se conectar, especialmente com desejos homossexuais. Na verdade, eles foram profundamente desencorajados. Talvez a verdadeira maravilha fosse quantos caras tinham

² **Procaína** é um anestésico local de drogas do éster amino grupo. Ela é usada principalmente para reduzir a dor da injeção intramuscular de penicilina, e também foi usado em odontologia. Devido à onipresença do nome comercial **Novocain**, em algumas regiões procaína é conhecida genericamente como **novocaína**.

realmente encontrado a coragem e honestidade para explorar sua verdadeira natureza, mesmo em face da discriminação e rejeição.

Jamie foi o primeiro a sair do banheiro, toalha em seu cabelo molhado. "Você conservou a água para um banho juntos?"

"O que você acha? Temos nós mesmos um ativo, Tuck. Um virgem." Jamie sacudiu a cabeça. "Irônico, não é? Ele é o mais velho, o chefe da equipe, um líder natural, mas agora as coisas são do tipo, ligado a sua cabeça."

"Sim. É bom manter isso em mente também. Queremos ajudá-lo a explorar, mas não assustá-lo até a morte no processo."

Jamie moveu-se para o baú no final da sua cama. Ele largou a toalha para puxar a sua cueca. Tuck notou pela primeira vez a pequena tatuagem de uma cobra em torno da curva do quadril esquerdo de Jamie, sua língua, vermelha ondulando apontando para sua bunda.

Quando Jamie puxou um par de jeans, Tuck percebeu que não queria que ele adicionasse uma camisa. Ele queria admirar esse físico sexy, para executar suas mãos sobre a pele e os músculos por baixo, para saborear a carne e agitar os mamilos com a língua.

Ele se sentou e balançou as pernas sobre sua cama, o prazer foi que não houve nenhuma onda acompanhando de tontura. "Vamos ligar dois aquecedores. Torná-lo mais quente aqui, por isso não precisa de todas essas roupas."

Ele se levantou com cuidado, experimentando ainda, sem efeitos nocivos. Ele recuperou o segundo aquecedor no espaço e ligou, assistindo um momento quando o filamento de óleo aquecido passou de prata para vermelho.

"Você não acha que devemos economizar em caso...?" Jamie não terminou a frase.

"Não. Não hoje à noite. Vamos fazer esta noite perfeita. Pelo que sabemos, é a nossa única chance." *Isto era verdade.* Os ventos podem morrer para baixo, o suficiente que eles fossem resgatados no dia seguinte. Como é estranho perceber, que ele não queria mais isso. Pelo menos não ainda. Havia muita coisa em jogo aqui. Coisas demais que ele queria em primeiro lugar.

Ele desabotoou a camisa de flanela e puxou-a. Jamie, ainda sem camisa, assistiu-o com o desejo imperturbável, a protuberância em sua virilha subindo rapidamente. Tuck puxou a camisa térmica sobre a cabeça e aproximou-se do aquecedor.

Jamie aproximou-se dele, seus olhos azuis piscando. "Eu quero você, Tuck. Você disse que sem segredos. Eu tenho que saber. Seja honesto comigo – confie em mim, eu posso levá-lo. Sou eu apenas jogado nesta mistura como uma reflexão tardia? Ou você me quer também?"

Tuck aproximou-se, então eles estavam face a face, apenas alguns centímetros de distância. Ele pôs a mão no quadril de Jamie e empurrou a cintura das calças de brim para que deslizasse mais baixo, revelando a tatuagem de cobra.

Ele atraiu o dedo sobre a tinta, um padrão de diamante verde brilhante delineado em preto, a coisa toda não maior do que o dedo de um homem. Parecia quase viva, torcendo e ondulando ao longo da curva de seu osso ilíaco.

Ele ergueu os olhos da tatuagem para os olhos de Jamie, enquanto desenhava sua mão ao longo da pele de Jamie, do seu quadril para sua barriga plana. Os jeans pendurados soltos e ele enfiou a mão na frente da calça de Jamie e sob o elástico da cueca.

O pau de Jamie estava ereto. Tuck curvou os dedos em torno dela e agarrou-lhe com força. "Quero você também. Não duvide por um segundo." Ele o beijou na boca e depois recuou, deixando-o ir.

Jamie se inclinou para frente, esfregando seu pênis ereto através de seu jeans. "Você não pode simplesmente fazer isso com um cara e depois parar." Seus olhos estavam apertados com luxúria.

"Só por um momento, Jamie. Eu não quero começar algo com você, só para ter Brendan saindo novamente e enlouquecer, você sabe?"

Jamie baixou a mão para seu lado. "Sim, você está certo. Temos bastante drama da vida real com esta tempestade, sem acrescentar qualquer mais da nossa própria."

Tuck assentiu, aliviado que Jamie compreendia. "Agora, vamos ver o que está levando Brendan há tanto tempo."

"Sim. Se ele está desperdiçando água, podemos ter que discipliná-lo."

Tuck sorriu de volta para ele. "Ei, lembre-se, nós não queremos totalmente enlouquecer o cara."

Jamie piscou amplamente e lambeu os lábios. "Não de imediato, de qualquer maneira."

Capítulo 9

Brendan saiu do banheiro, assim que eles se voltassem para entrada. Ele estava completamente vestido, não que isso surpreendeu Jamie. Brendan sorriu e passou os dedos pelo cabelo, que foi ouro escuro quando molhado.

Jamie enfiou os polegares nos bolsos das costas, ciente de que isto arrastava seu jeans baixo o suficiente, para revelar mais da tatuagem de cobra. Ele olhou para Brendan, desafiando-o a notar. Olhar de Brendan varreu o peito nu de ambos os homens e pegou o lábio inferior entre os dentes.

"Ficamos imaginando se você já estava saindo." A voz de Tuck estava brincando. "Parece que você está todo arrumado e sem lugar para ir." Tuck esgueirou mais perto de Brendan e puxou o botão de cima de sua camisa.

"Viramos ambos os aquecedores. Você não vai precisar de todas essas roupas."

Brendan ficou tenso, permitindo Tuck desabotoar a camisa e empurrá-la de seus ombros. Se Tuck estava ciente do desconforto de Brendan, ele não deu nenhum sinal. "Vamos assistir a um filme. Podemos usar o seu laptop."

Eles entraram no quarto de dormir. Ter algo para fazer e aliviar a ansiedade pareceu relaxar Brendan. Ele foi para o laptop e abriu a tampa. "Eu deveria verificar o tempo também." Sentou-se e começou a digitar. Com o cenho franzido e franziu a testa. "Porra." Sua voz era calma, mas Jamie ouviu a angústia nela e olhou para cima bruscamente.

Brendan olhou dele para Tuck com uma expressão de dor. "Perdemos de novo. A conexão por satélite." Estavam todos em silêncio. O que havia para dizer? Jamie respirou fundo e soltou o ar. Ele estava em pânico com a situação.

Quando ele chorou – algo que não havia feito em anos – tinha de alguma forma o limpado, não só de suas tristezas, mas de seus medos. O que quer que fosse acontecer, ele não iria mudá-lo nem um milímetro por pirar.

O que Tuck disse era verdade – isso foi tudo o que tinham. Hoje, neste momento, esta vida – que era isso. Sem ensaio, sem estar acabado.

Ele olhou do loiro Brendan sexy, para o moreno, Tuck bonito e sorriu surpreso que sua calma não foi forçada. Ele encolheu os ombros. "Sabemos que eles estão monitorando a situação. Eles não vão esquecer-se sobre nós. Não é como se eles pudessem chegar agora de qualquer maneira. Podemos muito bem relaxar e aproveitar o tempo que temos juntos, certo?"

A expressão de Tuck foi aliviada, o enrugado preocupado entre as suas sobrancelhas suavizou. "Você está certo, Jamie. Onde está a Southern Comfort, afinal? É meio que crescendo em mim." Virou-se para Brendan. "O que temos de DVDs que já não temos assistido 600 vezes?"

"Steve tinha uma grande coleção." Brendan fez uma pausa, franzindo os lábios. "Na verdade, tenho alguns filmes antigos, que você pode gostar." Moveu-se em direção à sua cama e abriu seu baú, vasculhando pilhas de roupas amarrotadas. Ele segurava um DVD ao acaso. "Que tal esse? Um clássico."

"O que é isso?" Tuck perguntou.

"Lawrence da Arábia."

Tuck ergueu as sobrancelhas. "Com Peter O'Toole?"

"Sim."

"Esse é um grande filme. Ouvi dizer que ele é gay."

Jamie, que não estava familiarizado com o filme e pouco consciente de quem era Peter O'Toole, animou-se. "Quem, Lawrence da Arábia ou Peter O'Toole?"

Tuck riu. "Ambos, na verdade." Jamie viu-se mais interessado no filme.

Brendan estalou o DVD no laptop e foi em direção ao sofá, seu lugar de sempre para assistir filmes. Tuck tocou seu curativo e fez uma careta. "Acho que provavelmente devo deitar-me, não é? Por que não vamos configurar o laptop, para que possamos vê-lo da minha cama? Podemos manter esta instalação de cama de casal."

"Sim, é claro. Eu sinto muito. Eu não estava pensando." Brendan mudou a mesa de cartas, de modo que estava de frente para a cama, enquanto Tuck piscou para Jamie, que sorriu. A situação era engraçada de uma forma – os dois conspirando para seduzir o rapaz em linha reta, todos na ponta dos pés em torno do que eles sabiam que ia acontecer.

Jamie ainda segurava-se. Ele não ia empurrar-se entre esses dois, mas não seria um idiota qualquer, fazendo-se de difícil. Ele tinha acabado de ir com o fluxo e ver onde isto levava. Ele ocupou-se em servir doses de licor, doce e forte nos copos de suco. Tuck, entretanto, reorganizava os travesseiros para que eles estivessem descansando contra a parede.

Os três se estabeleceram, recostando-se contra os travesseiros, suas bebidas na mão. Por acordo tácito, Jamie e Tuck deitados de ambos os lados de Brendan. Eles assistiram ao filme por algum tempo, tomando suas bebidas. Após a sua segunda rodada, eles apoiaram seus copos de lado e focaram no filme, que até agora, para surpresa de Jamie, foi muito bom para algo feito 45 anos antes.

"Hey." Jamie observou. "Esse cara O'Toole realmente se parece com você, Brendan."

"Você acha?" Brendan encolheu os ombros.

"Ele se parece com você." Tuck voltou o olhar da tela para analisar as características de Brendan. "É o seu cabelo ondulado. E também a boca sensual e a linha da mandíbula forte." Ele passou um dedo ao longo da mandíbula de Brendan. Jamie observava, fascinado, como Brendan realmente estremeceu ao toque de Tuck.

Jamie chegou mais perto para que sua perna estivesse tocando a de Brendan. Ele se atreveu a soltar a mão na coxa de Brendan.

Brendan se voltou para ele, seu olhar movendo-se da mão de Jamie para seu rosto. A mão de Tuck apareceu na outra coxa de Brendan. A cabeça de Brendan chicoteou em sua direção.

A voz de Tuck era suave. "Relaxe, Bren. Nós não vamos te comer. Nós só queremos tocar em você. Para explorar um pouco. Tudo bem, não é? Nós todos concordamos que nós queremos isso, certo?"

"Sim." A voz de Brendan era suave. Ele permitiu Tuck empurrar em seu ombro, até que ele estivesse deitado entre eles. Na tela, Lawrence apareceu no topo de uma duna enorme, o manto branco chicoteando ao vento, mas Jamie parou até mesmo de fingir prestar atenção.

Ele deslizou para baixo ao lado de Brendan, movendo a mão ao longo da coxa de Brendan à sua virilha. Corajosamente, pegou o bojo convidativo, o prazer de senti-lo endurecer sob seus dedos. Ele encontrou os olhos de Tuck e eles sorriram em cumplicidade. Contudo estando Brendan nervoso, ele queria isso.

Tuck puxou a barra da camiseta de Brendan. Jamie pegou o outro lado e, juntos, puxaram-na para cima. "Precisamos mesmo do campo de atuação." afirmou Tuck quando Brendan ofereceu um protesto muito suave.

Ele levantou-se o suficiente para permitir-lhes remover a camisa.

"Bom." Tuck passou a mão sobre o encaracolado cabelo loiro no peito de Brendan. Brendan fechou os olhos, as bochechas tornando-se rosa. Tuck sorriu sobre ele a Jamie. Jamie moveu a mão de jeans de Brendan ao seu peito largo. Lambeu o dedo e usados para circundar um mamilo. O nó enrijeceu e subiu ao seu toque. Ele fez o mesmo com o segundo mamilo.

"Quente." Tuck sussurrou. Ele estava inclinado sobre Brendan, assim seu rosto quase tocando o de Jamie. De repente, eles se voltaram um para o outro sobre o corpo de Brendan, seus lábios se encontrando. O pau de Jamie respondeu como um balão inflável, alongando e obstruído, pegando desconfortavelmente em sua cueca. Ele queria tirar sua calça jeans, mas não ousava. *Ainda não.* Ele abriu a braguilha, alcançando a cueca para libertar seu pau dobrado.

Tuck recuou do beijo, os olhos fixos na virilha de Jamie. Jamie tirou a mão. O elástico da cintura da cueca estava cortando sua pele, logo abaixo da cabeça de seu pênis inchado, que estava escondido na sombra de sua calça jeans aberta.

Brendan jazia inerte sob eles. Tuck olhou para o rosto de Brendan e Jamie seguiu o exemplo. Brendan estava vendo-os, com os olhos encapuzados, seus lábios separados. Jamie acariciou o peito de Brendan, repousando a mão sobre o coração de Brendan, que estava batendo rapidamente sob seus dedos.

Tuck desabotoou a braguilha de Brendan. Jamie agarrou a placa de metal do zíper e arrastou-o sobre a protuberância forçando a virilha de Brendan. Ele observou com alguma

diversão a pequena boxer larga de Brendan, e resistiu à tentação de chegar dentro da braguilha aberta.

"Ei." Brendan levantou a cabeça, sua mão se movendo para cobrir sua virilha.

"Ei, nada." Tuck empurrou a mão dele. "É bom, Brendan. Lembre-se, é tudo de bom. Nós não estamos fazendo nada, que todos os três não querem fazer."

"Sim." ecoou Jamie.

Ele olhava com cobiça e inveja misturada quando Tuck abaixou a cabeça até sua boca estar sobre a de Brendan.

O peito de Brendan estava arfante, mas ele não empurrou Tuck o afastado. O olhar de Jamie viajou para baixo do corpo de Brendan em seu jeans aberto.

Ele teve que engolir para não engasgar com a saliva que correu à boca, com a idéia de levar o pau duro de Brendan para baixo em sua garganta. O que havia entre os dois deles até a noite passada? Até que ponto os seus tateando debaixo das cobertas foram? Brendan iria deixá-lo sugar-lo?

Só havia uma maneira de descobrir.

Enquanto os outros dois beijavam-se, ele puxou a calça jeans de Brendan, conseguindo empurrá-la de lado, o suficiente para o acesso a braguilha de Brendan. Ele colocou sua mão sobre o algodão azul que era tudo o que agora estava entre ele, o pau e as bolas de Brendan. Brendan fez um protesto abafado, sua mão novamente se movendo para cobrir sua virilha.

Jamie observou com humor negro quando Tuck bloqueou a ação aparentemente antecipando. Ele manteve sua própria mão no lugar, aproveitando o calor e o pulsar do pênis ereto de Brendan sob o tecido fino.

Enquanto os dois homens se beijavam, o pau de Jamie tenso em seu limite. Encorajado por sua luxúria e a cena sexy diante dele, Jamie escorregou para fora da cama, tempo suficiente para tirar seus jeans e cueca.

Apesar dos melhores esforços de seu sistema de aquecimento, o quarto ainda não estava quente o suficiente, para impedir o tremor de frio que ondulou através de seu corpo. Ele percebeu para a última meia hora ou assim, ainda não tinha notado o vento uivando, isso

agora cortou a sua consciência como uma faca. Obrigando-se a ignorá-lo, ele voltou sua atenção de volta para a ereção de Brendan, que acenava como uma sirene.

Agachou-se nu na cama ao lado de Brendan. Atingindo a boxers, envolveu a sua mão em torno do eixo ereto. Puxando-o através da braguilha, ele apertou a cabeça entre o polegar e o indicador e baixou a boca para lambar fora a gota de pré-sêmen que sua ação produzira.

Tão doce, tão convidativo – tinha sido muito tempo, desde que Jamie tinha provado um pau. Com fome por ele – faminto seria uma palavra melhor – abaixou a cabeça, tendo o eixo na medida em que as constrições da roupa de Brendan permitiriam. Brendan gemeu e Jamie estava vagamente consciente que Tuck tinha recuado de seu beijo.

As mãos de Tuck estavam de repente na sua frente e Jamie levantou a cabeça, levemente irritado ao ser interrompido.

Então, ele percebeu o que Tuck estava fazendo. Ele estava puxando para baixo a boxers de Brendan de seus quadris estreitos. O tímido e virginal Brendan, para o prazer da diversão de Jamie, ergueu a bunda para ajudar. Jamie também ajudava, arrastando as calças para baixo das pernas de Brendan. Entre eles, o deixou nu em um momento.

Ansioso para retornar à sua tarefa, Jamie baixou a cabeça novamente, sugando o comprimento do pênis longo de Brendan, duro é profundamente em sua garganta. Ele não estava interessado em provocar Brendan, em fazer isto durar, na execução de sua língua sob e em torno do eixo até que ele o fez chorar de frustração sexual.

Não, isso era sobre Jamie. Fome, tesão, necessidade de Jamie. Ele agarrou as bolas de Brendan, provocando outro gemido.

"Jesus, isso é quente, Jamie." A voz de Tuck estava rouca. "Você gosta disso, Brendan? Você gosta do que Jamie está fazendo com você?"

"Mmph." foi à resposta inarticulada de Brendan. Jamie sorriu contra o pau de Brendan e escorregou a mão abaixo das bolas. Ele correu a ponta do dedo em um círculo leve ao redor do buraco de Brendan, o pau dele formigando com o pensamento de mergulhar-se nele.

Ele olhou para cima. Tuck estava estendida sobre Brendan, cobrindo um mamilo com sua boca, com as mãos se movendo sobre o torso nu de Brendan. A respiração de Brendan era irregular, uma série de suspiros sincopados, empurrando seus quadris para atender ao

beijo de Jamie. Jamie enfiou a outra mão por baixo de Brendan. Em concha com cada nádega, ele agarrou a bunda de Brendan para segurá-lo no lugar.

Balançando como um êmbolo, ele se deliciava com o aço quente e suave do eixo de Brendan, propositadamente engasgando-se nele até que seu nariz descansou contra o osso púbico de Brendan. Quando ele mamou o pau com seus músculos da garganta, os suspiros de Brendan deslocaram-se para um longo e arrastado gemido. Ele ficou tenso, os globos de sua bunda apertaram no controle de Jamie.

Jamie se sentiu poderoso. Sentiu-se vivo. Brendan e Tuck poderiam ser mais velhos e certamente, mais realizados profissionalmente, mas eles não tinham nada sobre ele quando se tratava de chupar pau.

Com um grito, Brendan lançou a sua semente. Avidamente Jamie engoliu a porra agri-doce, ordenhando o pau de Brendan até sua rigidez muscular aliviar e Brendan afundar flacidamente contra o colchão. Ele segurou o eixo em sua boca outros vários segundos, antes de deixá-lo ir.

Satisfeito, ele se ajoelhou sobre os calcanhares, o seu próprio pênis ereto projetando orgulhosamente de sua barriga. Os olhos de Brendan estavam fechados, a pele sobre suas bochechas, garganta e peito corados do orgasmo.

Os olhos escuros de Tuck estavam queimando. Em algum momento, também ele tirou seu jeans e estava nu como os outros. O olhar de Jamie viajou para baixo do corpo de Tuck para o longo, e duro pênis parando ereto grosso, apontando para o seu em convite.

"Jesus, Jamie. Isso era algo para assistir. Eu acho que você tem feito isso algumas vezes antes, hein?"

Jamie riu e limpou a boca com as costas da mão. "Algumas vezes, sim."

Ele olhou para Brendan, que abriu os olhos. "Jamie." Sua voz profunda era gutural. "Isso foi incrível."

"Agora, espere um minuto." Tuck colocou as mãos na cintura, o gesto foi ao seu eixo, ereto e bobo balançando. "E eu? Você não está dizendo que ele fez um trabalho melhor, é isso?"

Brendan parecia chocado e começou a corar, a cor escura de suas bochechas indo de cor de rosa orgástico a tijolo vermelho. Jamie rapidamente percebeu a extensão ou a natureza em vez de seu duplo constrangimento.

Fazendo a pergunta, Tuck estava admitindo abertamente na frente de Jamie que eles tinham tido relações sexuais na noite anterior, algo que Brendan tinha estado aparentemente tentando esconder. Além disso, ele estava sendo colocado no local, obrigado a comparar amantes e, por definição, encontrar um deles querendo.

Jamie sabia que Tuck estava só brincando, e esperou com algum divertimento para ver como Brendan iria ficar-se fora de um presente. "O quê? Eu, uh, não. Foi sem intenção. Isto é, você foi muito grande..."

Tuck começou a rir e Jamie se juntou a ele. Brendan olhou de um para o outro por alguns segundos, antes de um sorriso curvar-se sobre o seu rosto e ele também começou a rir. Ele avançou em direção a Tuck, flagrá-lo em uma retenção brincalhona, puxando o homem mais alto para baixo em seu aperto forte.

Eles brigaram, cada um lutando por uma posição superior. O riso de Jamie morreu quanto seu pau endureceu na cena sexy. Ele agarrou seu eixo, acariciando o comprimento do mesmo. Suas bolas doíam e ele continuava faminto por ambos.

Enquanto os dois homens jogados em luta livre, Jamie podia sentir a dinâmica mudando sutilmente entre eles. A disputa deslocou mais para acariciar e tocar os órgãos um do outro. Jamie perguntou como ou se devia se juntar a eles, doendo por se tornar uma parte da brincadeira sexy, mas hesitando sem um convite expresso.

Tuck escolheu esse instante para olhar Jamie, que ainda estava ajoelhado na borda da cama, seu pau levemente na mão. "Ei, você. Venha até aqui. Nós precisamos de você. Nós queremos você." Ele estendeu o braço livre, o outro estando preso sob o corpo nu de Brendan.

Jamie não reagiu imediatamente, perguntando se Tuck pensava que falava tanto por si mesmo e Brendan. Brendan então estendeu a mão. "Sim. Por favor."

Seus rostos estavam abertos, sorrindo, o convite sincero. Era como se alguém tivesse levantado um manto de solidão de seus ombros, que nem sabia que estava vestindo. Jamie se

sentiu mais leve de espírito do que tinha nas últimas semanas. Ele se inclinou para baixo e os dois se separaram, criando um espaço para ele no meio e envolvendo-o firmemente em seus braços.

"Então, sobre o que é a tatuagem? Você tem algum tipo de fetiche por cobra? Você é um membro de uma seita secreta, que usa veneno de cobra como um afrodisíaco?" Tuck traçava a cobra verde e preta com o dedo, parando na língua vermelha piscando. Jamie estava em suas costas entre eles, o seu pau uma vara grossa dura descansando contra o seu estômago plano.

Jamie bufou e balançou a cabeça. "Nada tão emocionante. Na verdade há um nome aí embaixo. O nome do cara que eu, na idade madura de 21, pensei que eu estava apaixonado e que seria para sempre. Tivemos nossos nomes tatuados no quadril um do outro. Nós pensamos que era romântico. Então nós terminamos seis meses mais tarde e acabei com uma cobra. Eu só peguei-a ao acaso, para cobrir o nome. Nenhum significado profundo."

"Eu gosto disto." Brendan, que estava deitado de lado de frente para os outros dois, passou o dedo por sua vez, ao longo do corpo da cobra. "Deve ter doído, hein? Agulha no osso ou assim."

"Sim. Doeu demais em ambas às vezes, mas o cara foi muito rápido."

Tuck deixou sua mão vagar sobre o estômago de Jamie para o peito liso, largo. Brendan estava se movendo a mão para baixo da coxa de Jamie, os dedos deslizando para dentro em direção a virilha.

Jamie fechou os olhos com um suspiro satisfeito. Seu pau estava grosso, longo e reto. Se tivessem sido por si só, Tuck não teria hesitado em tomar o bonito membro em suas mãos e boca, mas ele ainda estava cauteloso sobre Brendan.

Olhou para ele agora, estudando seu rosto. Brendan estava olhando o eixo de Jamie. Tuck imaginou que viu tanto a luxúria e a incerteza em seus olhos. Brendan, talvez ciente do olhar de Tuck, virou-se para ele. "Eu ainda não consigo acreditar que isso está acontecendo."

Jamie, seus olhos ainda fechados, ofereceu em uma voz inexpressiva. "Não está, Brendan. Você está apenas sonhando. Você vai acordar mais tarde e ainda assim ser reto como uma flecha, não se preocupe."

"Jamie." Tuck riu e balançou a cabeça. Jamie não ia dar ao pobre Brendan qualquer folga o que era óbvio. Ocorreu-lhe que Jamie podia estar ciumento. Ele era um cara observador e não era cego. Ele tinha que saber que havia uma atração especial entre Brendan e ele próprio.

O que não tirava o desejo muito real que sentia por Jamie. O cara era seriamente atraente. Tinha sido tão quente que quase doía vê-lo fazer garganta profunda com Brendan, com habilidade fenomenal e prazer óbvio. O pau de Tuck se contraiu com a lembrança. Ele não se importaria de enterrar seu pau no pequeno traseiro apertado de Jamie. Jamie iria assim? Era ele um fundo ou um topo, ou ambos? E como se sentia sobre Brendan?

Devagar, ele lembrou a si mesmo. As coisas já estavam se movendo em um ritmo incrivelmente rápido, especialmente para um cara que se definiu como linha reta, até o dia anterior. Talvez ele apenas mostrasse a Brendan como era feito. Deixasse-o assistir do lado de fora por um tempo, sem pressão.

Ele se inclinou e lambeu o mamilo de Jamie. Ele se levantou contra a sua língua e mordeu abaixo, forte o suficiente para fazer Jamie sugar a sua respiração. Sentou-se e agarrou o eixo de Jamie, deixando seus olhos encontrar os de Brendan.

Os olhos de Brendan estavam cerrados, sua expressão intensa. Ele parecia congelado no lugar, observando, esperando. Tuck esperava que Brendan entendesse isso sobre todos os três deles – que não havia necessidade de possessividade ou ciúme. Seu olhar ainda em Brendan, Tuck massageava o pau de Jamie.

"Sim. Oh, sim." Jamie aprovou, aparentemente. Tuck puxou para cima, levantando o eixo, até que fosse perpendicular ao corpo de Jamie. Com a outra mão, pegou as bolas pesadas e quentes de Jamie, em seu controle.

Tuck observou que o pau de Brendan tinha ressuscitado, sua ponta tocava a coxa de Jamie. Ele voltou as suas atenções para Jamie, tendo seu segundo mamilo entre os dentes, aproveitando a onda de energia, quando Jamie novamente prendeu a respiração. Seu pau endureceu no aperto de Tuck.

Então ele gostava de um pouco de dor erótica, não é? Tuck mordeu mais difícil e Jamie gemeu. "Sim." ele sussurrou em resposta à pergunta não formulada de Tuck. Tuck mordeu o outro mamilo, sua mão se movendo mais rápido sobre o eixo de granito-duro.

Jamie começou a se contorcer e tremer, apertando e torcendo os lençóis entre os dedos. "Deus. Tão bom. Sim." Suas palavras foram intercaladas entre suspiros de prazer e arquejos, a cada vez Tuck mordeu um mamilo atrevido. Quando ele sentiu que Jamie estava para gozar, ele largou a mão de forma abrupta.

Jamie abriu os olhos, levantando a cabeça. "Ei." ele protestou. "Por que você parou? Não pare. Tão perto."

A título de resposta, Tuck mergulhou sua cabeça, a boca aberta em um 'O'. Ele fechou os lábios sobre a coroa do pau de Jamie, criando sucção. "Oh." Jamie gemeu, com a cabeça caindo de volta para os travesseiros. Tuck abaixou a cabeça mais adiante, sua língua agradando um caminho para baixo na parte inferior do eixo. Ele não parou até que tivesse se empalado ao máximo.

"Jesus." Jamie murmurou fervorosamente. Ele colocou a mão na cabeça de Tuck, seus dedos envolvidos nos cabelos de Tuck. Tuck estava agachado em seus joelhos sobre Jamie. Ele balançava para cima e abaixo do eixo liso, seu próprio pênis dolorido. Agarrando-o, ele bombeava a si mesmo, gemendo contra o pau de Jamie.

Ele queria Brendan atrás dele. Ele queria Brendan para tomar seus quadris e posicionar seu pênis na bunda de Tuck e foder os miolos dele, enquanto chupava Jamie ao orgasmo. É claro que isso não aconteceu. O tímido Brendan permaneceu onde estava, com os olhos grudados na cena.

Tuck deixou ir a fantasia improvável e concentrou sua atenção em agradar Jamie. Ele gostava de cheiro de Jamie – debaixo de um cheiro limpo de sabão estava a sua própria essência apimentada, que lembrou Tuck de cravo e incenso.

Ele levantou a cabeça, substituindo sua boca com a mão. Sua mão era grande o suficiente para cobrir a maior parte do eixo em seu aperto. Sem soltar, ele deslocou-se na cama, apressando-se entre as pernas de Jamie. "Trave os pés para cima." ordenou. "Calcanhares tocando sua bunda."

Jamie obedeceu. Tuck viu que Brendan tinha envolvido sua mão em torno de seu eixo ereto e estava movendo para cima e para baixo, enquanto ficava boquiaberto com a cena diante dele.

Tuck voltou seu foco para Jamie. Ele deixou o eixo rígido Jamie lá, enquanto se concentrou em suas bolas, lambendo em um círculo ao redor de cada uma. Ele chupou uma em sua boca, lambendo o saco delicado e, em seguida, deixou-o ir, apenas para capturar o outro. Ele cutucou levemente com os dentes, provocando mais um daqueles doces, suspiros repentinos.

Os dedos de Jamie voltaram a encontrar o seu cabelo, puxar e torcer enquanto ele se contorcia sob o toque de Tuck. Perguntou-se se ele poderia gozar, apenas dele lambe e morder suas bolas. Jamie estava estremecendo e gemendo. Surpreendido com uma reação tão intensa, Tuck olhou para cima e o entendimento amanheceu.

Brendan estava segurando o pau de Jamie, os dedos enrolados em torno do eixo. Ele estava inclinado sobre, com a boca perto, mas não tocando o pau, sua mão bombeava-o lento e duro.

O pau de Tuck parecia que ia explodir. Para distrair-se, voltou suas atenções para as bolas de Jamie, lambendo-as por debaixo, seguindo a linha, pequena sulcada em seu períneo que levou ao buraco minúsculo franzido abaixo.

Ele labeu a bunda de Jamie, desenhando um longo, gutural gemido de seus lábios. Ele forçou a ponta de sua língua além do estreito círculo dos músculos e Jamie, seu pau ainda preso na aderência de Brendan, que começou a opor-se.

"Oh Deus, oh Deus, oh Deus..." A voz de Jamie subiu em um crescente quebrar de prazer. Tuck levantou a cabeça a tempo de ver montes de sêmen jorrando e voando, respingando barriga e peito de Jamie. Brendan o bombeou até a última gota escorrer sobre seus dedos.

Num impulso, Tuck agarrou a mão de Brendan e lambeu a ejaculação pérola de seus dedos. Brendan empurrou seus dedos mais longe na boca Tuck. Tuck sugou neles avidamente, tomando-os como um pau em sua garganta.

"Venha deitar-se, vocês dois." Voz de Jamie tinha a qualidade langorosa de satisfação sexual. Brendan puxou os dedos da boca de Tuck. Ambos se viraram para Jamie, que estava deitado, seu pau ainda semi-ereto contra um ninho de cachos castanhos pubianos.

Tuck agarrou no canto do lençol e usou para limpar o sêmen do estômago e no peito de Jamie. Havia até mesmo uma bolha em seu queixo. "Nada mal." brincou Tuck.

Jamie sorriu preguiçosamente. "E você? Você tem algo aí, que parece que está na necessidade séria de atenção. Você concorda Dr. Aaronson?"

"Sim." A voz de Brendan saiu rouca e ele limpou a garganta. Tuck se deitou ao lado de Jamie, seu pau rígido, suas bolas doendo. Brendan estava olhando para ele, ainda empoleirado ao lado de Jamie sobre os joelhos. Sua língua apareceu entre os lábios quando Tuck, com os olhos no rosto de Brendan, começou a acariciar seu próprio eixo.

"Vamos." A voz de Jamie era suave, pedindo. "Junte-se a nós."

Capítulo 10

Brendan ficou olhando para eles, deixando o momento surreal lavá-lo. Isto estava realmente acontecendo? Não apenas um homem, mas dois, e ele bem no meio deles. Estava sexualmente mais animado do que ele já tinha estado com uma mulher. Era só porque era tabu? Ou teria de alguma forma havia vivido uma vida que era uma mentira, sua verdadeira natureza escondida sob as expectativas impostas por ele mesmo e os outros?

Ele sabia que não queria que o que estava acontecendo parasse. Talvez tenha sido a situação louca em que se encontravam, talvez fosse o álcool – ele não tinha idéia mundana. Tudo o que sabia era que queria esses dois homens e o que eles ofereceram mais do que sempre quis qualquer coisa em sua vida.

Tuck estava deitado ao lado de Jamie, ambos perfeitamente à vontade em sua nudez, certos de sua beleza física, que não poderia ser negado. O pau de Tuck era grosso e longo. Ele segurava-o frouxamente na mão grande, o convite inconfundível em seus olhos.

Brendan olhou para si mesmo, o seu pau apontando ansiosamente em direção a Tuck e Jamie. Atleta toda a sua vida, ele estava acostumado a estar nos vestiários, acostumado a ver outros rapazes nus, mas não como isto. Não com ereções que não iam desistir e a luxúria tão quente entre eles, que o ar relativamente brilhou com ela.

Ele queria tocar o pau de Tuck de novo, sentir a sua dureza sob seus dedos. Ele queria que o quarto estivesse escuro. Desejou que Jamie não estivesse lá assistindo. Ele não queria fazer papel de bobo na frente do homem mais jovem, obviamente, muito experiente. No entanto, ele não podia negar o desejo feroz que sentia.

O que estava acontecendo com ele? Ele gostava de sexo com mulheres, o fecho apertado, de veludo de uma boceta, o toque macio da pele feminina contra a dele. Mas ele nunca tinha experimentado esta luxúria, furiosa de parar o coração. Foi detido em cheque somente por sua timidez, pelo fato de que era tão novo e, até agora, não algo que ele jamais teria ousado entreter, muito menos em atuar.

Jamie se afastou, procurando alguma coisa no chão ao lado da cama. Ele veio para cima segurando a garrafa de Southern Comfort. Depois de desatarraxar a tampa, Jamie tomou um gole longo. Ele estendeu-a para Brendan, as sobrancelhas levantadas.

Brendan pegou a garrafa e bebeu vários goles em chamuscas. Isto deslizou, quando o calor líquido foi ao estômago e, embora aquecido, ele ainda estava congelado, onde se ajoelhou. Imaginou-se escorregando para frente e agachar-se entre as pernas de Tuck, como Tuck tinha feito a Jamie, mas não conseguia se mover. Ele não tinha a coragem.

Jamie voltou-se para Tuck e murmurou algo inaudível em seu ouvido. Tuck balançou a cabeça e sentou-se. "Boa idéia." Ele fugiu em direção à extremidade da cama e parou, tocando a mão para as bandagens que cobriam os pontos sobre seu olho.

A culpa assaltou Brendan na ação de Tuck. Lá estava ele, focado exclusivamente no sexo, quando Tuck poderia estar com dor.

"Você está bem? Está sangrando?" Ele também estava, na verdade, esquecendo-se que eles estavam todos nus.

Brendan sentou e Tuck esgueirou perto dele. Ele pegou a mão Brendan na sua e colocou-a sobre sua ereção. Brendan podia sentir o sangue subindo em seu rosto, mas não era páreo para o sangue alagando seu pênis.

Ele ousou apertar o eixo, animado quando isto endureceu sob seus dedos trêmulos. Tuck fechou os olhos e apoiou a cabeça no ombro de Brendan, seu pênis projetando contra a mão de Brendan, como um gatinho pedindo para ser acariciado.

Jamie veio se sentar do outro lado de Tuck. "É isso aí." Sua voz era encorajadora. "Isso é o que ele precisa Brendan. Basta tocá-lo do jeito que você gosta de ser tocado."

Brendan moveu a mão para cima e para baixo na rígida estaca, enquanto Jamie chegou debaixo dele e pegou as bolas de Tuck.

Tuck suspirou pesadamente e recostou-se contra o outro braço de Jamie, que estava em seus ombros.

Brendan olhou para o pau de Tuck enquanto ele bombeava-o. Ele queria provar. Lambê-lo. Para ver qual era a sensação de tê-lo em sua boca. Será que ele tinha a coragem com Jamie sentado ali? Jamie, que tinha acabado de lhe dar, provavelmente, o melhor

orgasmo de sua vida. Jamie, que sabia que ele era um completo novato quando se tratava de homens.

Como se estivesse lendo sua mente e sentindo sua hesitação, Jamie levantou a sua mão das bolas de Tuck e descansou-a levemente ao longo de Brendan. "Está tudo bem. Somos todos amigos aqui. Mais do que amigos. Ninguém está te julgando. Esta é a sua chance, aqui na beira do mundo, para tentar o que você nunca sonhou em fazer antes. Obtenha-se no chão de joelhos. É mais fácil dessa maneira. Ajoelhe-se entre seus pés e obtenha uma lambida no maldito melhor pirulito que você já provou."

Tuck riu. "Nunca tive meu pau comparado com um pirulito antes, mas Jamie está certo. Se você não lambe esse otário, eu vou explodir." Apertou a coxa de Brendan. "Por favor." ele sussurrou. "Eu preciso de você."

Essas três palavras deram a ele o empurrão final. Brendan escorregou da cama para o chão e se ajoelhou na frente de Tuck. Seu coração batia muito rápido e ele se sentiu tonto com os nervos, antecipação e luxúria. Fechando os olhos, ele cautelosamente baixou a boca aberta sobre a cabeça do pau de Tuck.

Ele lambeu sobre a fenda e passou a língua experimentalmente em torno da borda da coroa. A pele era macia, mais suave do que teria imaginado, seda sob sua língua. Quando ele embalou as bolas de Tuck em uma mão, Tuck gemeu e empurrou para frente, empurrando o eixo mais longe na boca de Brendan.

Pego de surpresa, Brendan recuou, quase engasgando. Ele estava irritado consigo mesmo por isso. Ele mal teve mais do que a cabeça em seus lábios. Ambos Jamie e Tuck tinham feito parecer fácil – tendo o eixo todo o caminho até a sua base, sem nem ao menos um lampejo de suas pálpebras.

Ele se inclinou no pau de Tuck novamente, determinado a fazer melhor. Lambeu a cabeça esponjosa e moveu mais abaixo. Desta vez, ele segurou a base do eixo de Tuck para que ele não tivesse tanto para ir. Tuck dava apreciativos gemidos estimulando-o, dando-lhe confiança.

Ele poderia fazer isso. Por que não? Ele queria dar o prazer incrível a Tuck, tanto quanto Tuck e Jamie lhe tinham dado. Ele abaixou a cabeça mais longe, usando sua língua e

os lábios enquanto se movia. Tuck agarrou sua cabeça para frente de novo, empurrando seu pau e passando ao palato de Brendan. Novamente Brendan sufocou e puxou bruscamente, ofegante e silenciosamente amaldiçoando a si mesmo.

"É melhor você se sentar, Tuck." A voz de Jamie estava brincando. "Você está sufocando o cara com esse seu pau enorme. Por que você não o deixa ditar o ritmo?"

Brendan era ao mesmo tempo agradecido e irritado com os comentários de Jamie. Foi duro o suficiente sugar o pau de um cara, pela primeira vez sem um terceiro que presta assessoria e executa comentário.

"Cale a boca, ele está indo muito bem." O apoio de Tuck fez Brendan sorrir.

"Ah, é? Vai fazer-me?" Jamie riu.

"Sim."

"Como?"

"Assim." Tuck inclinou-se para Jamie e beijou-o. Brendan sentou-se sobre os quadris para observá-los, seus sentimentos chocando-se o ciúme para o prazer voyeurista, com a excitação quase dolorosa. Ele acariciou seu pênis enquanto observava. Depois de um momento ele se inclinou para baixo novamente, mais uma vez tomando o eixo de Tuck em sua boca.

O pau de Jamie estava apontando para ele também e em um impulso Brendan agarrou-o com uma mão e começou a acariciá-lo. Ele manteve sua outra mão em seu próprio pênis. Setas de luxúria trespassaram-no, disparando diretamente para sua virilha, alimentado pelo que ele estava fazendo.

Tuck gemia contra a boca de Jamie e colocou a mão na parte de trás da cabeça de Brendan. Brendan lambia e chupava o eixo longo e grosso de Tuck, deixando cair seu próprio pênis, para acariciar as bolas de Tuck. Ele manteve a outra mão firmemente sobre Jamie, puxando contra sua ereção até que Jamie estava ofegante.

Quando Brendan olhou para cima, viu que eles já não estavam se beijando. Os dois homens estavam ambos inclinados para trás em suas mãos, suas pernas se separaram afastadas e os paus projetados para frente. Ganhando confiança, alimentado pela luxúria, Brendan engoliu mais de eixo de Tuck e não sufocou em tudo.

"Brendan. Oh, Deus. Sim. Tão bom, tão bom." A ladainha executada por Tuck foi pontuada por gemidos ofegantes de Jamie. Brendan mal podia acreditar que ele era o responsável por todo o prazer destes machos. Seu pau latejava à realização.

Tudo de uma vez, ele sentiu Tuck endurecer, suas bolas apertando na mão de Brendan. Tuck estremeceu e começou a jorrar na boca de Brendan. O sêmen foi amargo em sua língua e ele puxou de volta, cuspidando.

Maldição. Ele odiava quando as mulheres fizeram isso com ele – se afastar assim quando ele estava por gozar. Ele se forçou a abaixar a cabeça novamente, tendo o membro de Tuck de volta em sua boca, até que a tremedeira e o tremor de Tuck tinham desaparecido. Ele engoliu em seco – isso não foi tão ruim, agora que ele estava esperando por isso.

Ele ainda estava segurando o pau de Jamie e concentrou sua atenção sobre o homem mais jovem, acariciando e puxando o eixo duro até Jamie gozar pela segunda vez. Jamie caiu de costas contra a cama, juntando-se a Tuck.

Brendan sentou-se em uma espécie de torpor por alguns momentos. Ele, Brendan Aaronson, tinha acabado de fazer dois caras gozarem!

"Onde você encontrou esse cara, afinal, Tucker? Ele não é ruim."

"Tem nos enganado, não foi? Fingindo que esta é sua primeira vez e tudo."

Brendan rosnou com raiva simulada e atirou-se sobre os dois homens deitados de costas. Os três caíram e riram até que estavam sem fôlego. Tuck ergueu as mãos em sinal de rendição. "Eu sou um homem ferido. Veja os meus pontos. "Os outros dois rolaram de uma vez.

Brendan olhou atentamente para Tuck. Eles realmente deveriam ter sido mais cuidadoso em torno dele. "Eu sinto muito. Será que nós lhe machucamos?"

Tuck, que tinha usado a trégua para passar por cima de Brendan e pegá-lo em um bloqueio na coxa, riu. "Não. Eu estou bem." Jamie, que aparentemente percebeu o ardil de Tuck antes de Brendan, moveu-se rapidamente para a cabeceira da cama e agarrou os braços de Brendan, prendendo-os debaixo de seus joelhos.

"Mas você, meu amigo." A expressão de Jamie foi inexpressiva, embora seus olhos azuis brilhassem. "Você parece estar amarrado."

Brendan empurrou abaixo deles, mas não conseguiu um bom ângulo para se libertar. Um choque de medo irracional subiu por ele na percepção, estava preso e à sua mercê. Seu pau ergueu-se, mesmo quando sua mente se rebelou.

"Ei, me deixe ir."

"Você não gosta de estar preso, hein? Impotente contra dois caras fortes?" O tom de Tuck era provocante, seus olhos escuros piscando.

Jamie inclinou-se e moveu a ereção reveladora de Brendan. "Eu penso que o garoto protesta demais." Ele e Tuck riram.

Brendan agarrou aquele momento para se torcer por baixo deles e obter-se livre. Em seguida, eles estavam todos rindo, movendo-se juntos nos braços um do outro, mal conscientes do vento detido na baía gritando, como lobos famintos em sua porta.



Tuck tomou um gole de um copo de rum e suco de abacaxi fresco servido com gelo moído. A areia era rosa, as ondas de ponta branca transparente como o vidro verde rolando sobre seus pés. Ele fechou os olhos e ergueu o rosto para o sol acolhedor.

"Sim." ele murmurou, acariciando a cabeça loira em seu colo. "Isso é bom. Simples assim." Quentes lábios fechados sobre seu pênis, uma língua molhada agradando a sua maneira para baixo do eixo.

Os olhos de Tuck se abriram. Desorientado e confuso, ele olhou ao redor da sala abafada. Onde estava a praia? O oceano? Brendan estava dormindo ao lado dele. Ele olhou abaixo para ver Jamie entre suas pernas. Ele acariciou o cabelo de Jamie. "Jamie, eu pensei que eu estava sonhando."

Jamie liberou seu pau e lançou-lhe um sorriso com covinhas. "Não se preocupe comigo. Volte a dormir." Ele abaixou a cabeça, dando beijos molhados ao longo do topo das coxas de Tuck. Cada toque dos seus lábios enviou um arrepio de prazer através da coluna de Tuck.

"Durma." Jamie murmurou, apertando as pernas de Tuck para além de acariciar sua face interna das coxas. "Apenas me ignore."

Por alguns momentos Tuck realmente fez derivando entre o sono e a vigília, o som das ondas do mar ainda batendo em seus ouvidos, embora talvez fosse apenas o vento. Quando Jamie agarrou suas bolas em uma mão e baixou a boca quente no pau de Tuck, ele ficou plenamente acordado.

Ele gemeu de prazer. Jamie lambeu seu caminho para baixo do eixo e segurou o comprimento dele no fundo da garganta durante vários segundos, antes de deslizar os lábios para cima. Jamie liberou o pau de Tuck e deslizou mais baixo, lambendo em sensuais círculos ao redor e entre suas bolas, patinando na sensação sobre terminações nervosas de Tuck.

Ele queria a boca de Jamie em seu pênis. Não, ele queria enterrar seu poço profundo no pequeno rabo apertado de Jamie. Embora Tuck gostasse de receber, gostava ainda mais de dar.

Eu quero foder esta pequena e apertada, bunda quente.

Jamie levantou a cabeça. "O que você disse?"

Tuck foi surpreendido. "O quê?"

"Eu disse, o que você disse? Ou eu estou ouvindo coisas ou você disse. 'Eu quero foder esta pequena e apertada bunda quente'. Esta seria a minha bunda à qual você está se referindo Dr. Tucker?"

Aturdido, Tuck colocou a mão sobre o rosto. "Eu não quis dizer isso em voz alta. Acho que ainda estava sonhando."

"Você está acordado agora?" Jamie estava segurando o pau de Tuck em uma mão, um sorriso travesso no rosto.

"Uh, sim."

"Então, esta oferta ainda é boa? Porque eu estou no jogo."

Tuck olhou para Brendan ainda dormindo. "Bem aqui? Você tem alguma coisa?"

"Nunca saio de casa sem eles." Jamie riu. "Tenho pelo menos três na minha carteira. Pré-lubrificados e tudo mais. E eu não fui nem mesmo um escoteiro."

Tuck encontrou sua mente em guerra com seu corpo. Ele poderia muito bem foder Jamie, com Brendan deitado ao seu lado, ele poderia? Eles poderiam mover para outra cama, mas e se Brendan acordava? Ele se sentiria como se estivessem se esgueirando sobre ele? Quais eram as regras quando se tratava de ménage, afinal? Eles deviam acordar Brendan, para ver se ele queria participar?

Jamie, aparentemente alheio às preocupações de protocolo de Tuck, escorregou nu da cama e correu para o baú no final de sua cama. Ele retirou uma carteira fina de couro vermelho e abriu-a, puxando e balançando uma tira de preservativos com um sorriso triunfante.

Brendan escolheu aquele momento para acordar. "Ei, o que está acontecendo?" Ele se esticou e sorriu sonolento para Tuck. "Eu perdi o café?"

"Depende pelo o que você está com fome." brincou Tuck, brandindo seu pênis ereto em direção a Brendan com um sorriso mal. Isto encantou Tuck por pensar, mesmo após a orgia de horas que durou na noite anterior, Brendan ainda estava tímido o suficiente para corar.

Jamie delimitado de volta para a cama, ansioso como um cachorro brincalhão. "Bom dia, dorminhoco." Sorriu para Brendan, cujos olhos desceram primeiro ao pau Jamie e, em seguida, para o que ele tinha na mão. Jamie, vendo a direção de seu olhar, estendeu a sua oferta, a palma para cima.

"Tuck vai ter o seu jeito comigo. Tentei resistir, mas ele é maior e mais forte, então eu estou dentro. Quer ver? Melhor ainda, quer participar?"

Os olhos de Brendan estavam arregalados como pratos e agora sua boca aberta também. Ele olhou para Tuck, de volta ao Jamie e depois para Tuck de novo. "Você vai...?"

Tuck tentou e não conseguiu obter uma leitura sobre a reação de Brendan. Ele estava animado com a idéia? Desligado? Ciumento? Esperando que fosse o primeiro, suspeitando

que fosse também o último e orando que não era o único no meio, ele colocou a mão no ombro de Brendan e se inclinou para beijar sua bochecha.

"Gostaria de ver como isso é feito? Talvez juntar-se, se você se sentir confortável?"

O pau de Brendan foi subindo como uma biruta, apesar de seu protesto. "Oh, um. Eu não acho que eu poderia..."

"Você não achou que poderia fazer nada disso antes de começarmos, não é?" Jamie olhou fixamente para a ereção inegável de Brendan. "E agora olha para você. Aposto que você pode martelar um prego com essa coisa."

As bochechas de Brendan estavam escarlates. Jamie foi implacável com a sua provocação. Para dar uma pausa a Brendan, tanto quanto qualquer coisa, Tuck abordou Jamie, agarrando-o pela cintura e puxando-o para baixo na cama. Ele começou a fazer cócegas em Jamie, correndo os dedos sobre os lados nu de Jamie, sem piedade e cavando dentro. Jamie riu enquanto tentava se proteger com as mãos, mas Tuck mostrou-se sem clemência.

Juntando-se, Brendan se inclinou e agarrou os pulsos de Jamie, puxando seus braços acima da cabeça esticada. "Aí está você, Tuck. Vamos ensinar a este menino petulante uma coisa ou duas."

Jamie estava se contorcendo debaixo deles, rindo histericamente, derramando lágrimas pelo seu rosto. "Pare..." Ele suspirou. "Não mais... Eu vou ser bom, eu juro..."

Após mais alguns minutos de torturar ao pobre Jamie, eles cederam. Brendan deixou ir seus pulsos e Tuck sentou-se, cruzando os braços sobre o peito. Ele olhou para Jamie, assumindo uma expressão falso-inflexível, que deslizou em um sorriso apesar de seus melhores esforços. "Pare de importunar o Dr. Aaronson. Ele é seu chefe de equipe, não se esqueça. Mostre um pouco de respeito."

Jamie, ainda ofegante, acenou com a cabeça enquanto limpava lágrimas de riso de suas bochechas. Tuck notou que seu pau não estava tão ereto como antes. Sem dúvida, ele estava distraído pelas cócegas. Decidido a remediar isso, ele agarrou o pau de Jamie e puxou, sacudindo a pele solta para cima. Ele agarrou duro de propósito, tendo notado na noite anterior, a intensa reação sexual de Jamie à suave dor erótica.

Como ele esperava, Jamie prendeu a respiração ao tratamento áspero. Seu pau endureceu na aderência de Tuck e empurrou seus quadris para cima. "Você gosta de uma vida difícil, hum, Jamie?" Tuck encontrou-se excitado pela resposta ardente de Jamie. Seu próprio pênis tinha recuperado de suas proezas anteriores.

Jamie não respondeu. Tuck puxou mais sua ereção, emocionado com a reação de Jamie. "Sim." sussurrou Jamie ofegante. "Por favor."

O clima mudou. Foi-se a atmosfera lúdica de um momento antes. O poder fluía como fogo líquido através das veias de Tuck. Ele liberou a ereção dura de Jamie.

Ele olhou para Brendan, que estava observando-os. Uma corrida de energia crescente, enquanto Tuck observava os olhos de Brendan – metade desejo, metade súplica.

Ele se inclinou, com a boca perto do ouvido de Brendan. "Você está bem? Eu quero foder Jamie, mas eu quero que você seja uma parte disso."

Brendan balançou a cabeça, seus olhos se fixando em Jamie, que jazia inerte ao lado dele, seu pau ainda preso no punho de Tuck.

"Quero tentar algo." Tuck rolou da cama para o chão e se ajoelhou de frente para os outros dois. "Brendan, você se ajoelha em cima da cama de frente para nós. Jamie, você ficar de joelhos de frente a Brendan, sua bunda tão perto da borda da cama como você pode obter."

Ele prendeu a respiração, esperando para ver se eles obedeceriam. Ele estava razoavelmente certo que Jamie o faria, mas Brendan manteve a quantidade desconhecida. Ele estava satisfeito e aliviado quando Jamie se posicionou na vertical e Brendan deslizou de volta. Ele ajoelhou-se conforme as instruções, seu pênis ereto grosso e duro entre as pernas.

Jamie mudou para uma posição ajoelhada, os globos de sua bunda, sexy apertada espalhados ao longo da borda da cama. Eles se ajoelharam à espera, face a face, pau a pau. Tuck pegou a tira de preservativos, rasgou um dos pacotes e rolou a bainha pré-lubrificada sobre seu pênis.

Ele se aproximou, apontando seu pau em direção a bunda oferecida de Jamie. Embora a cama fosse mais baixa para o chão do que uma cama regular, ele queria um melhor acesso. "Dê-me os travesseiros."

Brendan, seguindo seu olhar, jogou os três travesseiros para Tuck. Ele posicionou-os sob seus joelhos. A altura adicionada foi perfeita para a penetração.

Mas ainda não. Primeiro Tuck lambeu o dedo e ele correu em torno da borda do buraco rosa escuro enrugada de Jamie. Ele empurrou um dedo dentro. Jamie resmungou e empurrou para trás contra ele, fazendo com que o dedo afundasse para a segunda junta. Tuck inseriu outro dedo ao lado do primeiro, movendo-os dentro de rabo apertado de Jamie, até os músculos relaxar.

Tuck olhou para Brendan. Seu rosto estava corado, seus cabelos loiros despenteados, os olhos brilhando sob a luz da lamparina. Tuck quase esqueceu Jamie enquanto olhava para ele. Brendan engoliu, balançando o seu pomo de Adão, sua língua aparecendo no lábio inferior.

Suas bolas doendo, Tuck voltou suas atenções de volta para Jamie, acrescentando um terceiro dedo ao orifício alongado. Com a outra mão, Tuck agarrou as bolas de Jamie por trás e apertou. Jamie gemeu e se contorceu de volta desenfreadamente contra a mão de Tuck.

Satisfeito, ele estava pronto, Tuck tirou os dedos e posicionou-se atrás de Jamie, a cabeça de seu pau cutucando entre as bochechas de Jamie. Ele o retirou um momento, cuspiu nos dedos e esfregou-os ao longo do preservativo, esperando que a pré-lubrificação além de sua saliva seria suficiente para manter Jamie confortável.

Reposicionando a si mesmo, provocou a entrada com a ponta do seu pênis até Jamie empurrar para trás contra ele, fazendo com que a cabeça de seu pênis penetrasse. Ele seguiu em frente, deleitando-se nas garras do rabo apertado de Jamie. Ele foi cuidadoso no início, dando-lhe uma chance de se ajustar, mas Jamie adiou novamente, forçando o pau de Tuck mais profundo.

Tuck esticou sua cabeça ao redor das costas largas de Jamie e o que viu o fez prender o fôlego. Foi ainda melhor do que esperava. A mão de Brendan estava envolvida em torno do eixo de Jamie, Jamie sobre o dele. Eles estavam bombeando o pau um do outro com golpes rítmicos.

"Jesus, vocês dois são quentes." Tuck respirava. Ele não podia ver o rosto de Jamie, mas Brendan virou para olhá-lo, seus olhos brilhando de pura luxúria. Tuck descansou seu

rosto contra o ombro de Jamie, mantendo os olhos em Brendan enquanto aliviou-se por todo o caminho dentro do corredor quente.

A bunda de Jamie o mantinha como um vício, o prazer quase dolorosamente agudo quando se moveu para dentro e para fora do buraco apertado. Jamie começou a ofegar, seu corpo tremendo e sacudindo com cada impulso. Brendan trouxe seus braços em volta de Jamie, puxando-o para um abraço forte. Jamie, de igual modo, deixou cair o pau de Brendan e colocou os braços ao seu redor.

Tuck, seu pau enterrado dentro de Jamie, trouxe os braços em volta do par, assim, imprensando Jamie entre eles. Brendan se inclinou para frente, até que seu rosto estava suficientemente perto para tocar.

Tuck beijou Brendan, esmurrando a bunda de Jamie, enquanto sua língua dançava com Brendan. Jamie estava gemendo, preso entre os dois homens fortes. Ele deixou sua cabeça cair para trás sobre o ombro de Tuck, seu corpo convulsionando contra o ataque implacável.

Tuck começou a tremer, à beira do orgasmo que ele não queria parar. Ele não queria parar nunca. A vida poderia suspender, neste instante preciso no tempo, com ele enterrado no rabo quente de Jamie, sua língua na garganta de Brendan, os três presos juntos no mais íntimo dos abraços.

Seu corpo assumiu, no entanto, arrastando-o em um clímax que começou em seus dedos do pé e rasgou através de seu corpo como um trem de carga. Ele caiu contra Jamie, seu coração ameaçando bater através da parede do peito, o rugido do sangue em seus ouvidos. Ele estava vagamente consciente de Jamie convulsionar o corpo por baixo dele.

Quando ele pode recuperar o fôlego, moveu-se para trás, o cuidado de manter o preservativo no lugar enquanto se retirou. Ele olhou para os dois homens, ambos ainda respirando pesadamente.

Jamie deu uma pequena risada, envergonhada. "Oops, eu fiz isso de novo." Ele escorregou do colo de Brendan para se sentar ao lado dele e Tuck percebeu o que tinha acontecido. Sem dúvida, o atrito do seu pênis espremido acima contra o corpo de Brendan, junto com o pau de Tuck empurrando para dentro dele havia enviado Jamie sobre a borda.

Tuck viu os estômagos tanto de Brendan e Jamie manchados com as provas da liberação de Jamie.

Usando a ponta de um lençol, Jamie limpou sua barriga e virou-se para fazer o mesmo para Brendan. "Não." O tom de Tuck, deteve o comando. "Lambe-o."

Jamie se virou para olhá-lo, sua expressão inescrutável. Tuck esperou para ver como ele reagiria, mantendo o próprio rosto impassível. Após uma batida, Jamie escorregou da cama para ajoelhar-se ao lado de Tuck. Inclinado para frente, serpenteou a língua, tocando sua ponta para a fita branca de gozo escorrendo no estômago de Brendan.

Pressionando sua língua plana, ele lambeu em uma linha longa, dura em direção a ereção de Brendan, não parando até chegar ao eixo. Brendan gemeu e recostou-se em suas mãos, sua cabeça caindo para trás, quando Jamie deslizou sua língua ao longo do eixo e fechou os lábios sobre a cabeça do pau.

Tuck mergulhou sua cabeça debaixo de Jamie, lambendo as bolas de Brendan. "Cristo." A palavra foi arrancada de Brendan entre suspiros de prazer. Em menos de um minuto, ele gritou, com os dedos torcendo no cabelo de Jamie, empurrando seus quadris para cima no orgasmo.

Tuck não parou lambe as bolas de Brendan até Jamie ter sugado a última gota dele. Jamie estava sorrindo como um bebê para Brendan, mas os olhos de Brendan estavam fixos em Tuck. Sua expressão era ao mesmo tempo tão forte e tão terna que fez o coração de Tuck saltar uma batida. Era isso o que parecia o amor?

Capítulo 11

A princípio ninguém reagiu ao som. Jamie foi o primeiro a se mover. Foi com relutância que Brendan rasgou o seu olhar do rosto bonito de Tuck. Se tivesse tido a sua escolha, ele teria ficado lá para sempre, apenas olhando para seus planos e contornos, comprometendo cada recurso para a lembrança.

Mas o telefone estava tocando.

O telefone estava tocando!

Jamie, já no meio da sala, foi arremessado em direção à mesa de cartas, na qual o telefone celular estava tilintando. "Jamie Hunter." Ele prendeu a respiração, ouviu e concordou com a cabeça, virando os olhos grandes e animados para os outros dois.

"Sim. Sim, excelente. Ok. Mantenha-nos informados. Estaremos prontos. Obrigado. Oh, Deus, muito obrigado." Havia lágrimas nos olhos de Jamie. Ele estava nu, o telefone celular na mão, seu cabelo selvagem e pendurado em sua face.

"Eles estão vindo. Eles disseram que o pior já passou. Os ventos morreram o suficiente para conseguir um helicóptero da Base da Força Aérea de McMurdo. Eles têm um avião de carga lá, que pode nos levar a Nova Zelândia. Estamos realmente com sorte, porque eles estão fechando em poucos dias. Se esta nevasca mantém-se um pouco mais, estaríamos gastando um inverno longo e escuro neste lugar esquecido por Deus. "

O incrivelmente sensual e, quente humor parecia esfriar e evaporar tanto como o vapor de gelo no vento. Tuck estava se movendo rapidamente, puxando a roupa de baixo e chegando para o seu jeans. "Quando eles estão vindo? Quanto tempo nós temos?"

"Eles esperam que dentro de uma hora. Eles vão chamar novamente, para ter certeza de que nós podemos sair do edifício."

Brendan sentou-se, a rede sensual que havia sido jogada sobre eles queimando no passado, conforme absorveu todas as implicações do que estava acontecendo. Tudo estava acabado. Eles estavam sendo resgatados. Todos estariam indo para casa. Tuck e Jamie para a Califórnia, ele de volta para o estado de Washington.

"Vamos, Bren." O tom de Tuck era carinhoso, mas havia urgência abaixo dele. "Obtenha sua bunda sexy em movimento. Temos de embalar o que puder caber em mochilas, desligar o gerador, nos agasalhar e ver se nós podemos ir para fora novamente. Tão quente quanto você olha deitado aí de traseiro nu, nós temos que pôr mãos à obra."

Brendan ficou de pé abruptamente. Tuck estava certo. Havia muito a fazer. Eles não gostariam de manter um helicóptero esperando. Ele se dirigiu ao banheiro. Ele teria gostado de um chuveiro, mas resolveu por jatos de água sobre o rosto e no peito.

Jesus tinha isso realmente acontecido? À luz do resgate iminente, Brendan não conseguia decidir o que sentia. Olhando-se no espelho enquanto secava o rosto, balançou a cabeça. Ele não era gay. Ele não podia ser apaixonar por outro homem. Ou, para essa matéria, dois homens. *Poderia?*

Ok, talvez ele fosse bi. Ou bi-curioso. Sim, isso era mais preciso, e como cientista, naturalmente ele queria ser preciso, mesmo onde as emoções e a sexualidade estavam preocupadas. Só que, se fosse honesto, sua curiosidade não estava satisfeita – não por um longo tiro.

No entanto, com certeza foi só por causa da situação extrema em que eles se encontraram, que toda esta cena louca tinha acontecido. Isto é o licor suficiente para salgar um fígado saudável. Isto nunca teria acontecido em circunstâncias normais.

Bem, as coisas estavam voltando ao normal, não estavam? Em poucas horas eles estariam em McMurdo, e de lá, de volta à civilização. Voltar a uma vida que não incluía Tuck ou Jamie. Ele voltaria para seu laboratório, o seu ensinamento, e ao seu maçante contido, pequeno mundo controlado.

"Apreste-se, Brendan. Nós dois estamos agasalhados. Temos que seguir em frente." Jamie, que era quase dez anos mais jovem que Brendan e um simples assistente de laboratório, que estava lá fora, gritando ordens como se ele fosse dono do lugar. Em vez de estar irritado, Brendan sorriu com carinho. Ele ia sentir falta, o inferno fora dele.

Jamie estava completamente vestido. Tanto suas mochilas e as de Tuck estavam cheias com o conteúdo dos baús de seu alojamento. Brendan moveu-se para seu baú, agarrando os braços cheios de roupas e empurrando-as descuidadamente em sua bolsa. Ele fechou seu

laptop e, cuidadosamente, colocou no seu estojo, deslizando o cartão de memória do backup, que continha uma cópia de todos os seus dados brutos e pesquisas no bolso.

Tuck saiu da cozinha. "Devemos ter um par de barras energéticas para a estrada?"

"Se eu nunca ver outra fodida barra energética, será demasiado breve." Jamie riu.

Brendan desligou os aquecedores. Quase ao mesmo tempo a sala começou a esfriar. Pelo menos, o vento não estava mais esbofeteando o edifício. Na verdade, ele estava estranhamente calmo. Brendan se sentia inquieto e cheio de coisas. Ele olhou ao redor da sala, dizendo a si mesmo, que era porque ele ainda não acreditava que eles realmente estavam sendo resgatados, mas em seu coração soube de outra forma.

Seus equipamentos no reboque, os três homens se moveram para a cozinha, onde adequaram-se em suas calças externas, botas, cachecóis, luvas e parkas, suas luvas empurradas em seus bolsos.

Eles caminharam pelo corredor, lanternas na mão, parando primeiro no gerador danificado. "Acho que eles terão de corrigir este no verão seguinte." Tuck comentou. Brendan, lembrando o sangue vermelho brilhante salpicado sobre o assoalho e cobrindo metade do rosto de Tuck, e suprimiu um estremecimento.

Sua cor usual corada tinha retornado. Ele parecia em forma, à única evidência da sua queda era o curativo cobrindo ainda os pontos. *Graças a Deus, ele estava bem. Eu não quero deixá-lo.* Brendan afastou o pensamento.

Tuck avançou para acionar a chave desligado e o motor ruidoso morreu. Lanternas guiando o caminho, eles entraram no laboratório, onde Jamie e Brendan tinham feito a sua primeira fuga, decidindo ir com uma rota que já sabia que funcionava.

A luz pálida do sol minguante iluminava o céu coberto de nuvens. Logo esse sol iria mergulhar permanentemente abaixo do horizonte, para os próximos cem dias ou mais, mergulhando o continente em uma noite eterna.

O celular tocou no bolso de Brendan, e ele puxou para fora. "Brendan Aaronson."

"O helicóptero vai estar aí em cerca de cinco minutos. Eles não serão capazes de aterrissar, mas eles vão soltar uma tipóia e um arnês de transporte aéreo, para vocês subirem um de cada vez. Vocês estão prontos?"

"Sim, nós estamos prontos para dar o fora daqui." afirmou Brendan, ignorando o sussurro dolorido de profunda tristeza em seu coração.

Eles conseguiram empurrar a janela aberta. Um monte de neve caiu para o quarto. Vestindo suas luvas, eles esfregaram o peitoril limpo e saíram um de cada vez, para o ar gelado.

Seus equipamentos içados sobre suas costas; eles foram através da neve em direção ao lado do edifício mais próximo da pista de pouso e esperaram, sem uma palavra. Dentro de alguns minutos o som do helicóptero era audível e em um momento ele apareceu contra o manto de neve branco ofuscante, que se estendia até onde os olhos podiam ver.

Pairou por cima, o vento das hélices agitando o ar e enviando agulhas afiadas de neve gelada pulverizando em seus rostos. A porta do lado do helicóptero se abriu e Brendan viu o guincho, em que foi enrolado o cabo, de espessura resistente, uma tipóia e uma alça para o resgate amarrado.

"Você primeiro." ele gritou para Tuck, preocupado com a cabeça enfaixada no frio cortante. Tuck balançou a cabeça e seguiu em frente. Passou a tipóia sob seus braços e deu um sinal para que o subisse. Brendan o viu sendo levantado do chão, sem saber que as lágrimas haviam se reunido em seus olhos até que elas derramaram, congelando de uma só vez ao longo de sua face. Ele disse a si mesmo que eram lágrimas de alegria.

Capítulo 12

"Brendan, você não está me ouvindo."

Brendan olhou através da mesa, culpado da acusação. "O quê? Sinto muito. Eu estava pensando em alguma coisa."

"Deixe-me adivinhar, a composição microbiana de um núcleo de gelo profundo?" Lynn, como Brendan, era uma pesquisadora do Instituto de Ciência Kramer localizado no Distrito da Universidade de Seattle. Uma vez contratada, eles tinham rompido de comum acordo um ano antes. Eles fizeram questão de permanecerem amigos, mas desde que ele retornou da Antártica, Lynn tinha estado ansiosa para reacender as chamas e Brendan, confuso e solitário, tinha deixado.

Eles estavam sentados na cozinha de Brendan sobre um café da manhã caseiro de panquecas, bacon e ovos mexidos que Lynn tinha destruído a cozinha de Brendan preparando e para o qual Brendan não tinha apetite. Ele sorriu distraidamente. "Algo assim."

"Bem, eu gostaria que você me escutasse quando eu estou falando. Este é um grande negócio para mim. Pratt acha que eu vou conseguir esta concessão, mas sem o apoio adequado da NSF, não há como isso ir acontecer."

Brendan tentou se concentrar no que Lynn estava dizendo. Ela era uma mulher atraente, pequena, com cabelo espesso escuro e grandes olhos castanhos. Ele tinha uma vez pensado que a amava, embora agora soubesse que nunca tinha estado conectado a ela.

Não ao nível visceral que se conectou com Tuck, onde as palavras não eram mesmo necessárias e mais foi compartilhada através de um beijo, do que toda a conversa de uma vida. Jesus, ele sentia saudades de Tuck. Ele sentia saudade de Jamie também, não iria negá-lo. Jamie, com aquele cabelo comprido caindo sobre aqueles olhos azul bebê, sua boca torcendo-se em um sorriso sardônico. Ele pensou sobre a tatuagem de cobra, o símbolo físico de garoto mau por trás do cientista de personalidade séria, que todos tinham cansado durante a duração do projeto. Quem realmente conhecia uma pessoa? Brendan ainda não tinha conhecido a si mesmo.

"Pô, você ainda não ouviu uma palavra do que estou dizendo. Eu poderia estar falando com a parede. Agora eu me lembro por que nós terminamos na primeira vez." A voz de Lynn, normalmente um registro agradável, havia subido para um penetrante estridente.

Brendan olhou para ela novamente, suprimindo um suspiro. Tinha sido um erro deixá-la de volta para sua vida, ou mais precisamente, em sua cama. Se fosse honesto, sabia por que tinha feito isso. Ele tinha que ver, para saber se tinha sido arruinado por...

Ele nem sequer deixou-se articular o pensamento. Não havia nada de errado em ser gay. Ele não tinha feito nada de errado experimentando com os caras. É claro, isso nunca teria acontecido em uma situação normal. Era o cenário de perigo, a possibilidade de poder não ser resgatado em tempo, que havia baixado suas defesas, o fizeram fazer e aceitar as coisas, que ele nunca teria sequer considerado em uma situação normal.

Isso não fazia dele gay, apenas humano.

Quando ele retornou para Seattle, Lynn tinha sido aquela que esperava por ele no aeroporto. Ele esperava Charlie, seu melhor amigo em Kramer, mas Lynn, descobriu mais tarde a partir de Charlie, o havia convencido a deixá-la ir em seu lugar. Ela tinha percebido, disse a Brendan, quando ouviu sobre ele estar preso, que nunca tinha deixado de amá-lo e queria tentar novamente.

Ele a manteve à distância por alguns dias, alegando cansaço, e ela tinha sido gentil o suficiente. Ela também foi persistente, aparecendo em seu lugar noite após noite com caçarolas em seus braços e lingerie minúsculas sob suas roupas. Em sua forma usual passiva, Brendan tinha ido junto, eventualmente, permitindo-a de volta em sua cama depois de apenas uma semana de atenção solícita e corte da parte dela.

À noite, quando eles fizeram amor e sua boca fechou sobre seu pênis, ele não poderia deixar de comparar seus talentos aos de Tuck e Jamie. Ela era tecnicamente capaz, mas a paixão, a alegria, feroz luxuriosa que os dois homens tinham trazido para a tarefa fez seus esforços parecerem clínicos e até mesmo chatos.

Ele sabia que não era inteiramente justo. Ele não a amava, por isso a experiência tinha sido vazia, uma mera troca física. Mas isso significava que amava os dois homens? Poderia uma pessoa se apaixonar no espaço de alguns dias? Não – certamente era só a emoção de

algo novo, algo proibido, que tinha adicionado a sobreposição de paixão intensa que sentira em seus braços.

Com Lynn ele se sentia culpado e estranho, ciente de que eram as lembranças de Tuck e Jamie jogando em sua mente que manteve seu pau duro em sua boca, em vez de qualquer desejo real por ela. Quando ela deitou-se contra os seus lençóis, seu corpo nu bonito para ele, mamilos eretos, pernas abertas, ele moveu-se de boa vontade sobre ela, aliviado que ainda podia obter e manter uma ereção com uma mulher.

Isso provou que ele não era gay, não?

Ele tinha sido certo de recusar a abertura de Tuck, quando ele tivesse chamado na semana anterior, sugerindo dos três se reunirem. Ele podia apenas imaginar Tuck e Jamie, que viviam e trabalhavam em Monterey e provavelmente já estava morando juntos, o casal perfeito gay. Como ele poderia competir com isso? Por que ele mesmo ia querer isto? Sua vida era aqui, seu trabalho era aqui.

Era melhor colocar os acontecimentos bizarros da época estranha para trás. Ele tinha que seguir em frente de retorno ao mundo real, o foco em suas pesquisas. Tinha machucado ouvir a dor na voz de Tuck, quando ele teve que explicar, que tudo o que tinha acontecido entre eles não poderia ser real, que era melhor cortar o mal pela raiz. Ele tinha feito a coisa certa.

Lynn estava abruptamente, empurrando a cadeira para trás da mesa de modo que quase derrubou. "Eu tenho que ir. Você, obviamente, não dá a mínima para minha bolsa." Sua voz era madura com reprovação. Ela olhou para seu prato, ainda amontoadado com o monte de ovos e panquecas que tinha colocado diante dele. "Ou o meu café da manhã." Ele olhou para ela, tentando reunir algum tipo de emoção, esperando a próxima frase que era obrigada a seguir, e fez. "A gente se vê."



"Você está meditando sobre o telefonema, não é?"

Eles estavam sentados na varanda da frente de Jamie, sombreada por árvores altas, ciprestes, curtindo o ar fresco do mar e a perspectiva do fim de semana prolongado diante deles. Tuck estava olhando para o Pacífico e Jamie poderia dizer pelo olhar em seus olhos, que ele estava pensando em Brendan.

"Sim." A voz de Tuck era triste. "Eu não posso acreditar que ele realmente discursou essa merda, sobre soldados confortar um ao outro durante a guerra de trincheiras. Jesus. Você acha que ele realmente compra o seu próprio lixo?"

Jamie balançou a cabeça, forçando para baixo a irritação que sentia. Ele sentia falta de Brendan também, muito mais do que ele esperava, mas a obsessão de Tuck estava ficando um pouco velha. Eles ainda tinham um ao outro, não é? Não era o suficiente?

Tinha sido estranho, embora em retrospecto não surpreendente, assistir Brendan metamorfosear diante de seus olhos de volta para o reto, e tenso homem fechado que ele tinha sido, antes da nevasca ter explodido seu cuidadosamente construído mundo heterossexual desmontado.

Todos os três tinham sido discreto, naturalmente, durante a sua breve estadia em McMurdo e sua fuga fora para Christchurch. Eles não tiveram muita chance de interagir na Nova Zelândia, antes de serem levados de volta para a Califórnia.

Tuck foi mantido durante a noite em um centro médico, para verificar a contusão e ver o seu ferimento na cabeça, que cicatrizou muito bem. Brendan e Jamie foram dados quartos separados no complexo militar, mas eles tinham compartilhado refeições e momentos de lazer juntos. Quando Jamie havia tentado falar, mesmo em termos muito vagos, sobre o que

tinha havido entre eles, Brendan havia se fechado mais apertado do que um molusco, seu desconforto dolorosamente óbvio.

Não havia assentos para os três sentarem-se juntos no vôo para a Califórnia, que estava apenas bem, à medida que Jamie não tinha estado no clima, para as respostas monossilábicas de Brendan e a expressão ferida de Tuck. Ele tinha dormido a maior parte do vôo de doze horas, sonhando com sua própria cama, o céu azul da Califórnia, o oceano e a carne assada, burritos e tortas caseiras em seu restaurante mexicano favorito na baía.

No aeroporto, eles se despediram, Brendan rigidamente, Tuck com o seu coração em sua manga. Brendan tinha um vôo de conexão para Seattle e Jamie, por esse ponto, tinha sido feliz em dar as costas para ele.

Tuck e ele tinham sido recebidos por Landon Smith e Stuart Baker, ambos do alto da cadeia de comando em Wexler. Jamie tinha sido deixado primeiro em casa, embora ele não quisesse deixar Tuck. Tuck tinha escalado para fora do carro com ele e Jamie tinha quase implorado-lhe para ele não fosse.

"Vou chamá-lo, assim que eu chegar em casa." Tuck sussurrou, abraçando-o apertado enquanto seus patrões assistiam impassíveis de dentro do carro.

Fiel à sua palavra, ele o chamou, e foi naquela mesma noite à casa de Jamie e para sua cama. Nos dois meses esse tinha sido o lar deles, Tuck mal voltou para o seu pequeno apartamento perto de California State, onde lecionava cursos de ciências, para aumentar seu salário de pesquisa no instituto.

Jamie nunca poderia pagar sua casa de campo em Carmelo junto ao mar, com seu salário insignificante da Wexler. Felizmente, ele não tinha hipoteca. Ele herdou o lugar de seu tio-avô que tinha morrido dois anos antes. Tio Frank tinha sido um homossexual no armário até que com seus setenta anos, quando ele finalmente saiu e admitiu o que todos já sabiam – o seu companheiro dos últimos 40 anos na verdade era seu amante.

Pelo menos o tio Frank, ao contrário de Brendan, não havia escondido a verdade de si mesmo. Enquanto Jamie estava frustrado e triste com a deserção de Brendan, que é o que parecia para ele, ele estava mais puto por causa da maneira que doeu em Tuck. Tuck, que

tinha levado sentimentos secretos por Brendan por quase um ano, estava tendo um tempo muito mais difícil, para colocar o cara fora de sua mente e coração.

"Deixe isto ir, Tuck." Jamie manteve sua voz suave quando tocou o braço de Tuck.

"Sim, você está certo. Ele não vale à pena a energia." Afirmou Tuck. Jamie olhou para ele, ciente que Tuck não tinha terminado de gastar essa energia, mas não havia muito que ele pudesse fazer sobre isso. Tuck iluminou de repente. "Ei. Quer seu presente agora ou depois?"

Jamie sorriu; o calor espalhando por meio dele. Ele não havia mencionado que era seu vigésimo sexto aniversário – aniversário eram para crianças. No entanto, ele se sentia absurdamente feliz que Tuck, de alguma forma descobriu. "Você me obteve um presente? Como você sabia?"

"Eu sou um cientista pesquisador. A primeira noite que vim, eu pesquisei a carteira de motorista, que você deixou em cima da cômoda."

Jamie riu e seguiu Tuck dentro da casa. Tuck foi até sua mochila e tirou uma pequena caixa retangular embrulhado em papel de prata. Ele entregou a Jamie. Dentro havia uma cobra enrolada em centímetros de comprimento de ouro batido.

"Uau, isso é bonito." Jamie levantou a peça de jóia da caixa e ergueu-a. Seus olhos verde esmeralda brilhavam à luz.

"É de um tipo. Eu pensei que você poderia usá-lo em sua corrente de ouro. Quer experimentar?"

"Claro." Jamie estendeu a mão para a corrente que ele usava no pescoço e soltou o fecho.

"Tire a camisa também." O sorriso de Tuck era dissimulado. "Podemos vê-la melhor assim."

"Um caminho em mente." brincou Jamie, mas ele estava feliz o suficiente para obedecer. Sexo com Tuck tinha continuado a ser fantástico, especialmente recentemente. Tuck, corretamente detectou, até agora basicamente inexploradas, as tendências submissas de Jamie, e tinha-se tornado cada vez mais dominante durante as relações sexuais, com resultados explosivos.

Eles entraram no quarto para que Jamie pudesse ver o efeito no espelho. Tuck estava atrás dele, admirando a cobra que descansava contra o seu esterno, uma jóia gêmea para a tatuagem de cobra em seu quadril.

"Agora você obtém o seu segundo presente."

Jamie sorriu, assumindo que Tuck queria dizer sexo, mas para sua surpresa, Tuck puxou outra caixa, menor do bolso jeans e segurou-a para fora. Não estava embrulhado. Jamie abriu a tampa. Dentro havia uma braçadeira de silicone claro, que abrangia uma série de grandes pérolas. Levantou-o da caixa e ergueu as sobrancelhas.

"É isso o que eu acho que é?"

"E o que seria isso?" o sorriso de Tuck era malicioso.

"Um anel de pênis?" Ele apertou-o, sentindo as pérolas duras presas no silicone de borracha.

"É isso aí. Vai mantê-lo agradável e duro enquanto eu foder essa sua bunda quente."

O pau de Jamie subiu de uma vez para o desafio. "Ei, eu estou no jogo."

"Eu sabia que você estaria. Não que você tem uma escolha na matéria. É o que eu quero."

Jamie sentiu a onda quente e lenta agitar o sangue em suas veias. Isso sempre aconteceu, quando Tuck assumiu sua personalidade Dom. As cores de alguma forma tornaram-se mais brilhante, as sensações mais intensas, o desejo aumentou.

Ele saiu de sua calça jeans e cueca. Tuck estendeu a palma da mão e Jamie deixou cair o anel peniano para ele. Tuck se ajoelhou diante dele e agarrou a ereção de Jamie na mão grande. "Como você já está duro, vamos colocá-lo sobre o eixo por agora. Mais tarde eu quero experimentá-lo por trás de suas bolas."

Tuck puxou o anel peniano, puxando-o mais largo. "Essa é a coisa legal sobre esse anel. É elástico, para que possa caber sobre um pênis ereto. Porque esse é o seu estado perene, não é, Jamie?"

"Em torno de você ele é." Jamie admitiu com um sorriso. Ele ficou olhando enquanto Tuck colocou o anel de contas ao longo de seu eixo. Quando ele rolou para a base, deixou-o

ir. O agarre do anel era apertado, mas não doloroso. Forçou seu pau para apontar em linha reta fora de sua virilha, o sangue preso o endurecendo ainda mais do que o normal.

"Muito bom." Tuck se afastou para admirar sua obra. Incapaz de resistir, Jamie acariciou seu eixo, que estava esticado sob seus dedos.

Tuck se inclinou e deu um tapa na sua mão. "Uh-unh. Esse é o meu pau. Você pode olhar, mas você não pode tocar. Colocar as mãos atrás das costas e não se mova."

Jamie fingiu beicinho, embora amasse cada segundo disso. Tuck, tão mais descontraído todo tempo, era magistral no quarto. Tuck se ajoelhou na frente dele e carinhosamente o tomou em sua boca, acariciando suas bolas como se adorasse seu pau, até que os joelhos de Jamie ameaçaram ceder.

Tuck se afastou. "Não se atreva a vir. Ainda não. Eu quero foder você primeiro." Ele levou Jamie para a cama.

"Deite de costas para que eu possa ver esse anel peniano sexy e o olhar em seus olhos quando eu enfiar meu pau na sua bunda."

Jamie obedeceu, seu pau apontando para o teto.

Rapidamente Tuck despiu sua roupa e colocou uma camisinha no lugar em seu próprio pênis. Agachou-se sobre a cama entre as pernas de Jamie e empurrou-o até que os calcanhares de Jamie estavam tocando sua bunda. Ele deslizou para baixo, espalhando as bochechas da bunda de Jamie.

Jamie suspirou com prazer quando a língua de Tuck deslizou em seu traseiro, um círculo lento e sensual. Depois de um momento a língua foi substituída com os dedos pegajosos feitos com lubrificante e depois disso, a cabeça de seu pênis, longo e grosso.

Tuck inclinou-se sobre ele, equilibrando o seu peso em suas mãos como se estivesse indo fazer flexões. Mudou-se para frente, pressionando o seu corpo disposto no de Jamie, não parando até que suas bolas se tocaram.

Rebaixando-se, beijou Jamie nos lábios enquanto empurrou para frente, no fundo da passagem apertada de Jamie. Jamie gemeu contra sua boca. Seu pênis era massageado pelo corpo de Tuck, enquanto se movia de volta e dentro dele.

No começo Tuck fodeu com ele lento e fácil, embalando-o em um transe erótico. "É tão bom." sussurrou Tuck. "Tão bom dentro de você. Sim..." Ele começou a se mover mais rápido, a cabeça para trás, os tendões em seu pescoço em pé para fora. Apesar de ter estado apenas dezesseis graus lá fora, o ar do quarto estava quente, o corpo de Tuck como uma fornalha em cima dele.

Tuck pegou o ritmo, batendo nele, forçando um grunhido dos lábios de Jamie com cada impulso. Ele adorava a sensação de estar tão cheio, tão possuído por outra pessoa. Foi especialmente íntimo ter Tuck de frente para ele, o ângulo que permitia uma penetração profunda.

Ele trouxe os braços em volta de Tuck, puxando-o mais perto. Ele mordeu o ombro musculoso de Tuck para distrair-se, antes de Tuck ejacular. Tuck começou a tremer; seu corpo coberto de suor, sua respiração um ofego.

Jamie podia senti-lo gozar dentro dele e cerrou os músculos da melhor maneira possível em sua posição, ordenhando o pau de Tuck, quando ele chegou ao clímax.

Tuck caiu pesadamente contra ele, seu pau deslizando para fora da bunda de Jamie. Ele se levantou sobre Jamie e depois rolou ao lado dele, usando um lenço de papel para remover e jogar o preservativo gasto. Voltando-se para Jamie, ele agarrou sua ereção dura. O anel em sua base segurou-lhe apertado e seu pau estava quase roxo e muito sensível ao toque.

"Pobre bebê." Tuck murmurou em voz baixa, sensual. "Seu pau parece que vai explodir, se não conseguir alguma atenção."

Jamie não negou isso. Ele colocou as mãos sob sua cabeça para que ele pudesse assistir, enquanto Tuck baixou a cabeça escura sobre a virilha de Jamie, tomando o seu pau anelado em sua boca.

Ele não demorou em levar Jamie perto do limite. Tuck tinha suas bolas em uma mão, seu pau no fundo de sua garganta. Ele puxou de volta apenas o tempo suficiente para emitir um comando. "Goze para mim."

Jamie fez.



O jantar tinha sido bom, um negócio romântico em um café fora da baía, o pôr do sol como ouro líquido sobre a água, os olhos azuis de Jamie brilhando na luz das velas vacilando em sua mesa.

Eles tinham voltado para casa de Jamie para fazer amor, sensual lento por várias horas. Jamie estava dormindo em sua cama, um sorriso de satisfação nos lábios, mas Tuck não conseguia dormir. Ele se sentou na varanda, ouvindo o ruído de embalo das ondas, um copo de vinho tinto na mão e olhando meio distante.

Ele trouxe um bloco de papel e uma caneta, com a intenção de escrever uma lista de tarefas para a semana seguinte, na esperança de que isso o distraísse o suficiente para obter a sua mente fora de Brendan Aaronson, pelo menos por um tempo. Brendan, ou melhor, a perda dele, foi como perder um dente, a língua inexoravelmente atraída para o local que não deveria estar vazio, mas estava.

Ele quase chamou uma dúzia de vezes, depois desta primeira e única devastadora chamada, quando Brendan tinha basicamente, negado tudo que Tuck sabia ser verdade. Orgulho primeiro, depois a raiva, resignação, em seguida, teve todos conspirando para impedi-lo de tentar novamente. Jamie estava certo. Se Brendan queria viver em negação, isso era problema dele, não deles. Eles tinham um ao outro, sem a necessidade de mentir ou fingir.

Tuck teve de admitir que estivesse se apaixonando por Jamie. Eles conectaram-se em muitos níveis no tempo, uma vez que tinham estado na Califórnia. Foi irônico perceber que haviam trabalhado no mesmo prédio há mais de um ano e mal tinham trocado mais do que algumas palavras, antes da aventura na Antártida. A reputação de Jamie de excelente

pesquisador tinha precedido a razão pela qual Tuck havia recomendado ele para o projeto, mas socialmente ele tinha basicamente rejeitado Jamie como apenas mais um garoto bonito, jovem demais para ser digno de nota.

Quão errado ele tinha sido. Jamie foi o mais emocionalmente honesto dos três deles, e os mais disposto a colocar-se em risco nos assuntos do coração. Por baixo do humor seco e às vezes arrogante personalidade de garoto mau, Jamie foi um brilhante, sensível e romântico homem. Em cima disso, ele foi sexualmente insaciável, com um traço delicioso submisso, que Tuck encontrou erótico como o inferno.

Ele tinha Jamie, não era o suficiente?

Deixe-se ir, Jamie tinha sabiamente aconselhado-o. Afinal, o que eles realmente tinham tido com Brendan? Uns poucos dias de sexo louco, não faziam uma relação. Por que ele estava perdendo seu tempo e energia, obcecado sobre o cara, especialmente quando ele deixou claro, que não queria ter mais nada a ver com eles?

Talvez Brendan estivesse certo – o que eles tinham compartilhado tinha sido nada mais do que a representação de três caras assustados, tentando lidar com a possibilidade de estar preso sem provisões adequadas, na duração de um brutal inverno antártico.

Brendan tinha sido bi-curioso, nada mais. E, obviamente, essa curiosidade foi mais do que satisfeita naqueles dias. Qualquer conexão emocional que Tuck tinha pensado que tinham forjado, aparentemente tinha sido unilateral.

Bem, de dois lados. E como Jamie tinha brincado; dois em cada três não é ruim.

Deveria ter sido suficiente. Eles haviam sido resgatados. Tinha sido dado a ele um atestado de boa saúde após uma queda que poderia tê-lo matado, se os caras não o tivessem encontrado, antes da fumaça do CO lhe prejudicar. Ele tinha encontrado um novo amor em Jamie, que ele nunca esperou.

Se tivessem partido com o resto da tripulação de pesquisa, ele teria continuado a pensar em Jamie como apenas outro pesquisador júnior do instituto. Ele teria continuado a fazer a suposição errônea e injusta que, por Jamie ser jovem e bonito, ele também era raso e chato, e não vale o tempo ou atenção de Tuck.

Ao invés disso, ele tinha encontrado um amante maravilhoso e companheiro em Jamie, que sabiamente aconselhou-o a deixar Brendan e a coisa toda do ménage ir. Jamie foi capaz de superá-lo, então porque ele não poderia? O que havia em Brendan que não o deixava ir?

O que havia sobre Brendan, que o manteve interessado durante o ano inteiro, após a sua primeira reunião no Estado de Washington. Mesmo assim, antes que houvesse provado os lábios doces ou chupado o seu pau duro, Tuck sentiu uma profunda e permanente conexão relacionada com Brendan, para a qual ele não tinha nenhuma explicação racional ou palavras.

Quando aqueles olhos cinza esverdeados fixaram nos seus, Tuck sentia como se o mundo parasse. Tempo já não importava, a gravidade era irrelevante, a vida reduzida e focada apenas nos dois. Será que ele nunca veria esses olhos de novo? Aquele sorriso, ensolarado largo, que fez seu coração pegar? Será que ele nunca tocaria a sexy e musculosa coxa de Brendan ou lamperia seu eixo, grosso reto e as bolas quentes embaixo?

Tuck olhou para o bloco. Ele tinha estado rabiscando palavras sem perceber. Quando ele viu o que tinha escrito, rasgou a página com raiva, agrupando-a em uma bola e jogou-a sobre o lado da varanda.

O ar da noite estava frio e estava cansado. Havia um homem bom e sexy na cama esperando para levá-lo em seus braços. A vida era o que era, não o que ele desejava que fosse. Ele contaria suas bênçãos e pegaria o que lhe foi dado. Brendan poderia ir para o inferno.

Capítulo 13

Brendan destrancou a porta da sua casa, olhando furtivamente da esquerda para a direita. Ele teve que rir de si mesmo. Como qualquer um deu a mínima para o que ele estava carregando no saco de papel marrom claro. Não era ilegal, não era sequer particularmente obsceno.

Ainda assim, não era do seu feitio frequentar uma loja de sexo adulto. Ele não tinha se aventurado em uma nos últimos anos. Em seu caminho para o trabalho todas as manhãs ele passava por um bairro decadente, com um pequeno centro de compras que incluía um lugar de comida chinesa, uma loja de sapatos com desconto, uma tabacaria, duas vitrines fechadas com tábuas e a *Livraria Purple Passion Adult*.

Havia talvez três livros em toda a loja, mas havia uma abundância de brinquedos sexuais, incluindo bonecas infláveis com apertados 'Os' por bocas, dildos em uma enorme gama de materiais e tamanhos, lubrificantes em todos os sabores e cores, cuecas doces, mordanças, chicotes, algemas e uma extensa biblioteca de X-Rated DVDs e fitas de vídeo antigas, usadas com capas pegajosas.

Ele tinha encontrado o que estava procurando e comprou a caixa do prazer, um homem grande, desleixado com uma camisa manchada, não tinha feito contato visual durante a transação. Ele estava ao mesmo tempo ansioso e nervoso com a perspectiva de experimentar. Ele teria um copo de uísque com gelo em primeiro lugar, para se descontraír.

Jesus. Um encontro com você mesmo. Primeiro bebidas, depois o sexo. Quão patético você é Aaronson.

Desde Lynn, juntamente com a dieta constante de sexo que ela tinha fornecido, não estava mais na foto ou em sua cama, Brendan tinha começado a ter sonhos à noite. Vivos, obscuros e eróticos sonhos, em que ambos, Tuck e Jamie tiveram grande importância.

Ele despertava suando, a mão sobre o pênis ereto, seu coração batendo. Às vezes os sonhos foram tão longe que ele mesmo acordou, para descobrir que ele tinha ejaculado em seu sono. Ele não tinha sonhos molhados desde a faculdade.

Depois que Lynn tinha saído, ele a chamou, pedindo desculpas por seu comportamento. Ela forçou o problema, exigindo que ele se comprometesse com sua relação daqui para frente, ou desistisse. Tão delicadamente quanto podia, escolheu a última opção, assegurando-lhe que o problema não era com ela, mas consigo mesmo.

Isso era verdade. Lamentavelmente, abissalmente verdade. Ele encontrou-se impróprio para o amor de uma mulher, mas também inseguro e confuso em aceitar o amor de um homem. Não que o amor estava sendo oferecido por mais tempo.

Ele teve sua chance com Tuck e Jamie. Ele profundamente, regamente, completamente fodeu tudo.

Apavorado demais para confrontar seus próprios assuntos não resolvidos e desejos, ele tinha rejeitado levianamente Tuck quando ele chamou, com condescendência, explicando que o que os três tinham compartilhado ao longo de uns poucos loucos e descontroladamente dias intensos foram material de fantasias. Não era algo que poderia ser sustentado de volta ao mundo real.

Eles tiveram sua diversão, agora a vida deveria continuar como normal. Normal, ele pensou amargamente. Que porra é normal?

Ele tinha estado enganando a si próprio. A realização foi assustadora. Ele tinha se agarrado à idéia, de que ele mesmo se colocasse em normalidade. Foi por isso que ele tinha deixado Lynn voltar para sua vida em primeiro lugar, mesmo na parte traseira de sua mente, sabendo que era um erro. Ela era para ter sido sua fachada, a prova que estava em linha reta. E por um tempo ele realmente puxou-fora, ou assim pensava, quase apagando a melancolia esmagadora que demorou um pouco abaixo da superfície de sua vida chamada normal.

Uma vez dentro da casa, ele pegou a garrafa de uísque do armário de bebidas, colocou gelo em um copo e tomou garrafa e copo, juntamente com o saco de papel, para a sala. Ele se serviu de várias doses de bebida alcoólica e bebeu-a. Colocando a garrafa e o copo na mesa do café, abriu o saco de papel e tirou o fino e preto vibrador de borracha e o tubo de KY gel de dentro.

Ele queria saber qual era a sensação. Isso era tudo. Os sonhos, que o fizeram gozar em seu sono, tinham invariavelmente incluído querer Tuck ou Jamie o penetrando. Eles haviam sido sonhos poderosos, cheios de medo e êxtase.

Na maneira mágica dos sonhos, ele havia sido o doador e o receptor. Era como se ele tinha dois pênis, um em sua bunda e um na boca de Tuck ou de Jamie, dependendo do cenário. Ele podia sentir o prazer deles junto com o seu próprio. Ele podia sentir o aperto quente de músculo massageando seu pênis, mais apertado do que qualquer buceta poderia ser. Ao mesmo tempo, sentiu-se completo, preenchido, satisfeito, quando tomado por um de seus amantes.

Seus amantes.

Ele derramou um segundo copo de uísque e bebeu-o rapidamente, querendo estar bêbado, precisando estar bêbado. Sem sequer se preocupar em ir para o quarto, ele tirou os sapatos e tirou as calças e roupas íntimas.

Ele recostou-se no sofá, sua bunda fazendo contato com o couro fresco.

Ele não tinha se masturbado desde o resgate. Ele sabia por que agora – ele estava com medo de suas próprias fantasias. Medo das imagens, que sabia, iria encher sua cabeça quando fizesse. "Admita-o. Só porra admita-o, Aaronson. Você os quer. Ambos. Você precisa deles. Estar com eles."

Ele percebeu que estava falando em voz alta. Bem, e daí? Ele estava autorizado a falar em voz alta, na sua própria maldita casa. Ele estava autorizado a enfiar um vibrador no rabo, se sentia gosto nisso. Isto não fazia dele...

Enojado consigo mesmo, Brendan falou novamente para a sala vazia. "Seu problema é rótulos. Você tem que atribuir um nome e uma razão a cada coisa maldita. Você tem que postular uma hipótese e, em seguida, começar a provar ou não isso. A vida não é um laboratório de ciências do caralho. Tuck e Jamie não são definidos por quem eles amam. Por que você deveria ser?"

Ele levantou a garrafa de licor e tomou um gole, não mais se preocupando com o copo. Beber lembrou-lhe os três, quebrando o esconderijo secreto de Gordon para afastar seu desespero um pouco mais. Merda, tudo o lembrava deles, de uma forma ou de outra.

Ele tirou sua camisa, inclinou-se para trás e começou a bombear seu pênis, puxando-o para a ereção rápida. Ele lambeu o dedo médio da outra mão e alcançou a si mesmo, levemente beirando seu buraco com a ponta. Sentia-se bem.

Ele soltou seu pênis por tempo suficiente para agarrar o pequeno tubo de lubrificante e espremer um pouco em seus dedos. O pau na mão, ele mais uma vez tocou seu buraco, empurrando um dedo dentro. Ele acrescentou um segundo dedo, achando um pouco desconfortável, mas ao mesmo tempo, altamente erótico. Ele tinha visto Tuck fazer isso com Jamie, abrindo-o, preparando-o para um pau.

Ele acariciou-se mais algum tempo, finalmente, deixando as imagens de Tuck e Jamie, nus e em seus braços, a seus pés, pairando sobre ele com paus balançando, percorrer sua mente como um filme mudo.

Provavelmente a experiência mais intensa havia sido a sua última, interrompida pelo telefone tocando. Tinha sido incrivelmente quente manter Jamie em seus braços, seus pênis eretos enquanto Tuck colidia entrando em Jamie por trás. Cada impulso dos quadris de Tuck tinha forçado o pau de Jamie contra o dele.

Quando Jamie tinha vindo sobre ele, não tinha estado enojado com sêmen de outro homem. Pelo contrário, ele quase gozou na língua de Jamie, quente e úmida deslizando sobre seu peito e barriga, lambendo cada gota, antes de tomar o pau rígido de Brendan em sua boca. Jesus... Deus, recordando os dois, lambendo, sugando, acariciando seu pau e bolas até que ele explodiu em um frenesi de prazer, quase insuportável...

Brendan deixou cair o pau o suficiente para pegar o vibrador do sofá. Com as mãos trêmulas, apertou um bocado generoso de KY em sua ponta e tocou-a para sua entrada inferior. Prendendo a respiração, apertou-a em si mesmo. Muito mais magro do que um pau real, deslizou com facilidade e não doeu nada.

Ele empurrou-o mais longe, tendo o comprimento do mesmo antes de retomar seu pau massageado. Ele apertou as bochechas de sua bunda juntas, imaginando que era Tuck dentro dele, levando-o pelas costas enquanto Jamie trabalhava sua mágica incrível em seu pênis.

Aquela noite de verão no ano anterior sussurrou através de sua lembrança. Tuck inclinando-se contra ele, murmurando baixo, tão perto que poderia ter se virado e o beijado. Eles estavam sozinhos perto do fogo morrendo, trocando às vezes engraçadas, às vezes dolorosas lembranças da infância e da angústia adolescente.

Isso se sentiu tão bom, tão certo, quando Tuck tinha colocado o braço em volta do ombro de Brendan. Inclinou-se para ele, fechando os olhos, desejando que Tuck fosse uma mulher, para que eles pudessem se apaixonar. A parte secreta dele já sabia então, o que ele tinha passado o ano seguinte negando a si mesmo.

Ele tinha se apaixonado, naquela noite, e jamais saído. Mas uma vida de autocontrole e negação rígida tinha vindo a ter como sempre, quando alguma coisa como uma emoção real ameaçava o cuidado, controlado o mundo de Brendan. Ele tinha apagado a intensidade, a doçura total e a saudade nua que tinha sentido por outro homem, socando-o para algo mais controlável e menos assustador.

Alguma coisa nele tinha agarrado aos seus sentimentos reais, o suficiente para que tivesse conseguido obter Tuck no projeto polar. Então, em seu usual estúpido e impassível modo abnegado, ele manteve seus sentimentos em cheque, escondendo-os de ambos, de Tuck e dele mesmo até que fosse tarde demais.

Mas o destino é o que Tuck tinha lhe chamado e talvez ele estivesse certo, o destino interveio. A nevasca e todas as suas implicações possíveis tinham arrancado suas defesas, tornando-se vulnerável à Tuck e Jamie e divertidos jogos sexuais. Tornando-o vulnerável aos seus próprios segredos bem guardados, segredos que tinha tentado negar, uma vez que chegou em casa.

O vibrador ainda estava enterrado entre as bochechas de sua bunda. Ele contraiu sobre isto, quase querendo que isso ferisse, querendo sentir alguma coisa, qualquer coisa, para fazer se sentir mais ligado aos dois homens, que ele tinha excluído de sua vida.

Ele acariciou seu pênis, disposto a esvaziar sua mente. Ele concentrou-se nas sensações – o dildo duro enchendo-o, o atrito da sua mão movendo-se rapidamente sobre seu eixo. Tuck e Jamie, esperando nas bordas de sua consciência, deslizando em sua mente. Tuck agachado atrás dele, seu pau, grande e pesado em sua mão, sua ponta cutucando entre as

bochechas de Brendan. Jamie aninhando a cabeça de Brendan em seu colo, seu eixo, grosso duro pressionando calorosamente contra os lábios de Brendan.

Ele aliviou no sofá, apertando sua bunda quando Tuck deslizou seu membro duro nele. Ele entreabriu os lábios para ter o pau de Jamie no fundo da garganta. "Sim." ele sussurrou. "Sim. Por favor. Eu quero. Eu quero você. Eu quero vocês dois."

Seus dedos voavam sobre o seu pau no tempo que a fantasia se desenrolava em sua cabeça. Quando gozou, duro, gotas da ejaculação desembarcando em sua barriga e no peito, um grito gutural arrancado de seus lábios. Ele ficou imóvel por vários minutos, propositadamente mantendo o dildo cerrado dentro de si, segurando a visão de seus 'tão demasiado breve' amantes em sua mente.

Ele pensava sobre os últimos minutos intensos, pouco antes de receberem o telefonema de resgate, quando Jamie, com o pau de Tuck ainda enterrado nele por trás, tinha vindo em cima dele e depois o lambido. Ele olhou para seu torso nu. O sêmen foi escorrendo como glacê salpicado sobre bolo de café.

Onde estava Jamie, pensou com um sorriso triste, quando precisava dele?

Onde estava Tuck?

Ele havia jogado fora sua primeira chance real de amor. Ele tinha jogado tudo fora, porque tinha muito medo de encarar a verdade. E agora já era tarde demais. Ele fechou seus olhos, deixando que lágrimas gotejassem dos cantos.

"O que eu fiz?" A voz de Brendan quebrou-se na sala vazia.

Capítulo 14

Jamie virou-se com um suspiro satisfeito. Sábado de manhã, o fim de semana inteiro glorioso a frente deles. Ele sorriu e seus olhos acenderam sobre as algemas de couro pretas ainda penduradas e fixadas na cabeceira de sua cama. Eles encontraram-nas em uma boutique de sexo e se tinha sido sua idéia, Tuck tinha sido muito disposto a ir junto. Tuck tinha provocantemente manipulado os chicotes e as mordanças, mas Jamie não hesitou; pronto para esse nível de jogo.

Ter seus pulsos presos sobre sua cabeça, com Tuck livre para fazer o que quisesse, tinha feito o sexo ainda mais quente que o normal. Ele fechou os olhos, lembrando a doce ardência quando Tuck tinha esbofeteado seu pênis ereto. Apesar de Jamie não procurar dor erótica por si, ele encontrou, acrescentando uma emoção indefinível para a experiência.

Entre o divertido, mas afiado tapa, Tuck tinha puxado e acariciou o eixo de Jamie até que a distinção entre o prazer e a dor estava completamente turva em puro êxtase. Ele tinha gozado três vezes na noite passada, cada orgasmo mais intenso que o anterior.

Foi super sexy a maneira que Tuck gostava de assumir sexualmente. Jamie sem nunca teve que dizer uma palavra, Tuck tinha intuído sua natureza sexual e afirmado uma dominância natural que se encaixam perfeitamente ao seu apreço.

Ele tocou a cobra na jóia da corrente de ouro e sorriu. Tuck tinha falado sobre talvez fazer uma tatuagem em si mesmo, embora ainda não tinha decidido o que queria. Tendo aprendido da maneira dura, Jamie tinha lhe advertido a tomar seu tempo. Sem nomes, como ele tinha feito tolamente, porque mesmo que um relacionamento não fosse para sempre, uma tatuagem era.

Onde estava Tuck, afinal? Sua felicidade desvaneceu-se quando se lembrou que não estaria vendo Tuck, até a noite de segunda-feira. Tuck tinha saído de manhã cedo, com o plano para diminuir a distância até Long Beach, em tempo para o casamento de seu primo e passar o fim de semana. Ele estava indo para dirigir de volta na segunda-feira.

Quando ele tinha mencionado pela primeira vez o casamento, Jamie não tinha dito nada, esperando para ver se seria convidado. Casamentos, funerais, qualquer tipo de importante função familiar – na mente de Jamie estes foram um teste-chave da gravidade de um relacionamento. Especialmente um relacionamento gay, onde os parceiros potencialmente tinham algo a perder, mostrando-se com outro homem.

Uma vez que eles ainda eram relativamente novos como um casal, não tinha realmente esperado Tuck para convidá-lo junto, nem particularmente saboreado a idéia de passar seu fim de semana entre estranhos. Ainda assim, ele tinha se encontrado extraordinariamente satisfeito, quando Tuck perguntou se ele gostaria de ir.

"Tenho certeza que meu primo não vai se importar. Seus pais estão rolando na massa – o que é mais um convidado fora em uma lista de centenas?"

Jamie tinha aceitado, até que lembrou que foi contratado para o sábado pela manhã no trabalho de laboratório, em um experimento crítico que não poderia ser adiado. Se Tuck esperasse por ele, eles chegariam tarde demais.

"Está tudo bem." Tuck tinha assegurado-lhe. "Eu tenho certeza que haverá muitas outras obrigações familiares chatas, para nós irmos juntos."

Jamie sorriu calorosamente com a lembrança dessa conversa. A garantia fácil de Tuck e tudo o que implicava numa relação real entre eles, algo duradouro, algo que não tinha medo de compartilhar com o mundo, fez Jamie se sentir quente e feliz.

Ele olhou para o relógio. Ele precisava obter a sua bunda fora da cama e ir para o laboratório. Depois de trabalhar poucas horas, porém, ele teria o fim de semana inteiro para si mesmo. Talvez fosse uma boa coisa, que não tinha sido capaz de ir ao casamento. Talvez algum tempo separados desse a ambos, perspectiva.

Tinham passado quase todas as noites juntos nos dois meses que eles estavam em casa. Embora Tuck tivesse parado de trazer à tona Brendan, Jamie sabia que ele ainda estava em sua mente. Na verdade, apenas duas noites antes, Tuck tinha estado chamando por ele em seu sono. Jamie tinha lhe sacudido, tentando acordá-lo sem assustá-lo. Tuck tinha rolado na posição vertical, clamando: "Brendan, cuidado!"

Jamie o levou em seus braços para acalmá-lo. "Ele estava sendo enterrado vivo em uma avalanche e eu não conseguia chegar até ele. Foi horrível." A voz Tuck rompeu-se. "Eu sinto falta dele, Jamie. Eu sinto muita falta dele."

Jamie sentia falta de Brendan também, embora permanecesse zangado por ele abandoná-los da maneira que tinha. Ele tentou entender do por que se sentia tão desconfortável com sua sexualidade a negando, não apenas para aqueles que amavam você, mas para si mesmo.

Jamie teve sorte nesse aspecto. Ele nunca teve altos impedimentos sobre ser gay. Claro, havia rapazes, especialmente no ensino médio que tentaram implicar com ele, por ser o que era. Talvez por causa do apoio que tinha recebido em casa dos pais, que nunca o julgaram e foram sempre favoráveis, ele tinha encontrado a confiança para enfrentar os valentões. Não doeu que, mesmo na escola, tivesse com cerca de um metro e oitenta e três de altura e, naturalmente, musculoso e atlético.

Ele não gostava de lutar, mas tinha feito quando tivera o suficiente, para provar que ele não era alguém para ser mexido. O pior que recebeu foi no terceiro grau, quando Randall Clements havia deixado um bilhete em seu armário, dizendo-lhe para encontrá-lo atrás das arquibancadas. Ele tinha ido, cansado das constantes ameaças e intimidações veladas tentada por Clements e seus dois companheiros, cujos nomes ele não lembrava.

Como ele esperava, os três estavam lá. "Oh, olha, a bicha está aqui. Provavelmente esperançoso que vamos foder a bunda dele. Baixe as calças, viado. Eu trouxe uma vassoura." O idiota tinha realmente acenado uma vassoura em sua direção, seus olhos de porco brilhando com malícia. Os companheiros riram. Jamie viu vermelho.

"Toque-me, filho da puta." Jamie manteve a voz calma, mas resoluta. "E você vai se arrepender."

Clements riu, sinalizando para seus amigos estarem prontos, corajoso real, três contra um. Clements era maior do que ele, mas mais lento. Quando o valentão mudou-se para tomar um balanço, Jamie fintou para o lado e socou ele rígido, os dedos quebrando ossos, quando seu punho colidiu com mandíbula de Clements. Quando Clements cambaleou, Jamie

socou novamente, desta vez três duros golpes ao seu intestino, para ter certeza de quando ele caiu, não se levantou.

Quando se virou para lidar com os outros, ele os viu correndo pelo campo. Tanta coragem para seu amigo. Depois disso ele não teve mais problemas, mesmo quando trouxe uma cara para o baile de formatura.

Isto deve realmente sugar para Brendan, pensou ele, para ser tão desconfortável com o que e quem você é.

Brendan, que o havia beijado com tal afeto, a paixão sensual que tinha tomado o seu fôlego. Brendan, que tinha prendido ele apertado em seus braços, enquanto Tuck tomou-o por trás, o coração batendo em uma centena de quilômetros por minuto contra o próprio de Jamie.

Sim. Ele sentia falta dele também.

Que pena que ele lhes fechou fora, e a ele próprio também. Que desperdício. Amor era tão raro, como ele poderia virar as costas na cara dele?

Talvez ele tinha que ir conversar e pôr algum sentido nele.

Ele rolou da cama e foi a sua cômoda para obter alguma roupa íntima e depois para seu chuveiro. Ele sentiu o crepitar de papel e tirou a folha amassada que tinha encontrado em frente à varanda na semana anterior e, por alguma razão, tinha guardado, embora não tivesse deixado Tuck saber que a tinha.

Na mão Tuck, fez arabescos com as palavras *Brendan Aaronson*, que tinham sido rabiscadas mais e mais na página, como um colegial distraído sobre sua primeira paixão. No início Jamie tinha sido ferido por esta prova da saudade contínua de Tuck. Mas ele entendeu isso. Tuck e Brendan tinha tido algo antes mesmo de Jamie ter vindo à cena. Vendo os dois juntos, era óbvio que Tuck estava apaixonado por Brendan. E, negar isso, que ele e Brendan tinham estado apaixonados por Tuck também.

Era sorte de Jamie, Brendan ter fugido? Ele teria perdido Tuck para Brendan se ele tivesse fixado ao redor? Ele sentou-se novamente na cama, recordando a intensidade, doce e quente que tinha sido compartilhado entre os três.

Enquanto amava o que estava se desenvolvendo entre Tuck e ele agora, teve que admitir que seria ainda mais quente se Brendan estivesse lá, para explorá-lo com eles. Se apenas isso não tinha terminado tão abruptamente.

Foi uma coisa estranha a desejar, quando de volta, então eles se sentiam desesperados por ser resgatados, mas se apenas tivessem mais um dia. Com mais um dia, eles poderiam ter seduzido Brendan completamente, ele tinha certeza disso.

Como teria sido assistir Tuck tomar Brendan virgem, enquanto Jamie chupava seu pau? Ou será que Brendan teria sido o único a pressionar o seu eixo grosso e duro em Jamie, enquanto Tuck estava abaixo deles, ansiosamente engolindo o pau de Jamie?

Jamie tremeu nas possibilidades deliciosas. Ele conseguia visualizar os dois constituídos, homens sexy tendo seu caminho com ele, preenchendo todos os orifícios, trepando com ele de todas as maneiras, durante todo o domingo, até que entrasse em colapso com prazer e exaustão.

E tudo o mais que Brendan era ou não, ele era facilmente o mais bonito dos três, com sua ensolarada loira boa aparência, aquele sorriso de estrela de cinema e aqueles olhos incríveis verdes que viravam para cinza, quando ele estava concentrado.

Jamie adorava o contraste entre os dois homens – Tuck, moreno, sedutor com brilhantes dentes brancos e olhar taciturno, e o ensolarado loiro Brendan com aquele sorriso largo e cativante que completamente desarmava Jamie, cada vez que isto lhe foi concedido.

Havia tantas variações deliciosas possíveis quando dois se tornavam três. E o que tinha sido tão especial entre os três era o amor jogado na mistura. Sim, ele iria admitir isso. Foi amor, porém fugaz, porém artificial por causa da situação desesperadora em que se encontravam.

Ele tinha caído rapidamente e caiu duro por ambos os homens, e perder Brendan tão cedo depois de tê-lo encontrado, tinha sido ruim o suficiente para ele. Deve ter sido exponencialmente pior para Tuck, que tinha desenvolvido uma paixão por ele, desde a sua reunião no verão anterior.

Droga, o que diabos havia de errado com Brendan? Ele não tinha o direito de simplesmente optar por sair. Lavar as mãos deles e negar seus sentimentos. Pelo menos ele

poderia ter explicado melhor a si mesmo, em vez de oferecer uma história da carochinha-insatisfatória sobre o amor nas trincheiras ou qualquer merda que tinha discursado para Tuck.

Talvez ele fosse conduzir até Seattle, conversar cara-a-cara com Brendan e demandar uma resposta, a verdadeira resposta sobre o porquê de ele fugir.

Ele estaria terminado no laboratório ao meio-dia, o mais tardar. Depois disso ele não tinha nada, mas tempo. Ele verificou na internet o melhor caminho de Carmel para Seattle. Uau – 14 horas. Ele pensou um momento e encolheu os ombros. Ele faria melhor tempo que isso em sua Harley, ele tinha certeza.

Ele não diria a Tuck que estava indo. Tempo de sobra para dizer-lhe mais tarde.

E ele não diria a Brendan que estava vindo. Por que daria a ele uma chance de preparar suas desculpas, ou pior, de se recusar a vê-lo? Não, ele ia acabar aparecendo em sua porta.

O que ele diria quando chegasse lá?

Ele não tinha idéia.

Ele tocava de ouvido.



Abraçando o corpo da motocicleta, entre suas coxas, Jamie flexionou o couro das luvas nas mãos, tentando impedi-las de cãibras. Ele tinha estado segurando as barras por horas, voando na estrada em direção a Seattle, o vento em seu rosto, o sol batendo.

Com o sol reduzindo, o ar tinha virado fresco, demasiado fresco para uma jaqueta de couro fino e jeans. Para não mencionar, depois de sete horas sobre a moto, todos os músculos do corpo de Jamie gritava por uma pausa.

O que ele estava pensando? De jeito nenhum iria chegar a Brendan em uma hora decente. Enquanto ele definitivamente fez bom tempo, especialmente uma vez que tinha feito isso na I-5 Norte, ele ainda tinha uns bons setecentos quilômetros distantes de Seattle. Melhor encontrar um motel barato, descansar um pouco a dirigir-se na primeira hora.

Assim, ele encontrou-se no estacionamento de um edifício de estuque de dois andares pintado um brilhante flamingo rosa, com um sinal de néon de publicidade 'Vagas' em laranja brilhante. Ele estacionou sua moto e fez o seu caminho para o saguão bem iluminado. Ele pediu um quarto para a noite, pensando que ia pegar algo para comer, no restaurante localizado ao lado.

"Você está só de passagem?" A mulher atrás do balcão era jovem, vinte anos talvez menos, com cabelos lisos e loiros, muita maquiagem em uma bonita e desinteressante face.

"Sim. Viagem está um pouco mais longa, do que eu estava esperando."

"Essa é sua moto lá fora?" Ela entregou-lhe o cartão chave para o seu quarto, seus dedos roçaram, enquanto ela o fitava com um olhar límpido. "Eu amo motocicletas. Elas são tão... masculinas. Eu não sei; viril. Você sabe o que eu quero dizer?"

Jamie retirou a sua mão por debaixo d dela e sorriu, balançando a cabeça. "Sim. Eu sei o que você quer dizer." Ele embolsou a chave e sua carteira e virou-se do balcão, ansioso por esfriar qualquer idéia, que a menina estava recebendo pela raiz. "Bem, tenha uma boa noite."

"Eu saio do meu turno em 15 minutos. Talvez você pudesse me levar para um passeio. Poderíamos sair para tomar uma bebida ou algo assim." Ela piscou rapidamente para ele de uma maneira que sabia era para ser sedutora e apertou os braços contra a as laterais dos seios pequenos, em um esforço para criar clivagem.

Ele foi usado pelas mulheres dando em cima dele, e geralmente lidou com mais *finesse*, mas ele estava com fome e os ossos muito cansados para comportar-se com seu tato habitual. "Eu gostaria, mas meu namorado é super ciumento e se ele descobrisse, bateria a merda fora de mim." Jamie mentiu, suprimindo um sorriso. "Então eu vou ter que passar; sinto muito."

Os olhos da moça se arregalaram, a boca aberta como em queda quando pegou a implicação de suas palavras. Seus braços caíram para os lados e ela afastou-se do balcão

como se a tivesse atingido. "Eu... eu vejo." ela gaguejou. "Bem, tenha uma boa noite e bem-vindo ao Medford."

O quarto não era ruim. Pelo menos era limpo. Ele sentou-se sobre a colcha de poliéster escorregadia e puxou seu telefone celular, socou na discagem rápida para Tuck. Foi para o correio de voz, a voz baixa e sexy de Tuck sugerindo que deixasse uma mensagem. Ele estava, provavelmente, na recepção até agora, brindando a felicidade do seu primo.

"Ei, Tuck. Jamie aqui. Só queria dizer boa noite. Deixar você saber que eu estou pensando em você. Não há necessidade de ligar de volta. Vamos ligar na parte da manhã. Te amo."

Te amo. Ele nunca realmente disse a frase completa – *eu te amo*. Nem tinha Tuck. No entanto, eles acabavam as conversas telefônicas com essas duas palavras, uma espécie de substituto para o adeus.

Eu amo ele, embora. A próxima vez que eu vê-lo cara a cara, vou lhe dizer isso.

Sua barriga roncava, lembrando que não tinha comido desde o bife de carne seca que, tinha comprado no posto de gasolina, cerca de quatro horas antes. Depois de lavar o rosto e correr os dedos pelos cabelos, ele deixou o quarto de motel, em direção a lanchonete para uma refeição.



Jamie se atrapalhou com seu telefone celular. "Sim?"

"Jamie? Ei, você estava dormindo? Sinto muito. Eu havia deixado meu celular de volta no quarto, por isto eu perdi a chamada mais cedo."

"Tuck. Ei. Tudo bem. Que horas são?" Jamie sentou-se contra a cabeceira da cama desconfortável em seu quarto de motel. Estava escuro lá fora, o brilho alaranjado do sinal de néon do lado de fora de sua janela, piscando contra uma parede.

"É meia-noite. Sinto muito. Eu não devia ter chamado tão tarde. Eu só senti sua falta."

"Sim?" Jamie ajustou os travesseiros sob sua cabeça e deslizou de volta para baixo. "Legal. Esteve se divertido no casamento?"

"Divertido?" Tuck riu. "Não, era uma merda sem fim. O noivo é Grego Ortodoxo ou alguma outra coisa e o serviço durou mais de duas horas. Eu pensei que estava indo para desmaiar de tédio. Fiquei olhando em volta para todos os as pessoas, a maioria dos quais tinham a mesma expressão vidrada. Eu imaginei toda a congregação, na deixa, todos em queda para um lado e deslizar para baixo no chão."

Jamie ofereceu um sorriso triste. "Eu gostaria de poder ter estado lá para sustentar-te. Foi a recepção boa pelo menos? "

"Sim. Foi muito boa. A comida era fantástica, o bar estava aberto e havia até mesmo uns poucos gostosos. Eu tive meu olho ligado."

"Homem ou mulher?" Apesar de seu tom leve, Jamie não podia deixar de sentir um choque de ciúme.

"Ambos. Essa é a vantagem de jogar em ambos os lados da cerca." Tuck riu. "Ei, eu só estou brincando com você, bebê. Ninguém lá estava à altura de você, eu prometo."

"Então você já está acomodado para a noite? Como é seu quarto?"

"Oh, está tudo bem. Sophie reservou três andares completos do hotel para os hóspedes e tem uma grande taxa. Eu só queria que você estivesse aqui comigo. Ou melhor, ainda, que eu estivesse de volta em sua acolhedora casa de campo junto ao mar."

Jamie não respondeu imediatamente. Ele brincou com a idéia de contar a Tuck que estava realmente em algum lugar no Oregon, no seu caminho de ver Brendan. Mas não queria Tuck tentando lhe convencer fora disso, então ele permaneceu em silêncio. Ele faria isso por conta própria. Em vez disso, disse: "Então, você sente falta de mim, hein?"

"Eu sinto. Eu estive pensando. Quando eu voltar, vou experimentar os grampos de mamilo com que eu tenho ameaçado-o. O que você acha disso?"

Jamie estremeceu e tocou seu peito, os mamilos animando à atenção. Tuck tinha um dom de dizer às coisas que lhe davam uma ereção instantânea. "Jesus, Tuck. Eu estava dormindo e agora olha o que você fez comigo. Eu estou mais duro que uma pedra." Ele levantou o lençol, olhando para sua ereção.

"Eu gostaria de poder olhar. Salve esse pau para mim, ok? Eu sinto falta. Eu sinto sua falta."

"Sinto saudades de você também, Tuck. Um monte." Era verdade. "Tuck, eu..." Mais uma vez quase confessou onde estava e o que estava fazendo. Estava cometendo um erro? Ele deveria dormir e seguir na mentira e ver Brendan desaparecer de suas vidas? Bem, tudo o que estava fazendo, não havia como voltar atrás agora. Ele estava mais do que meio caminho andado. Ele veria essa coisa no meio, no entanto, que ele jogou fora.

"Sim?"

"Nada. Te amo."

"Te amo."

Capítulo 15

Brendan apertou os olhos na luz da manhã inclinada para a janela do quarto. Ele estava nu, de bruços, a coberta trançada em torno de suas pernas, seu braço pendurado para o lado da cama.

A campainha estava tocando, esse era o som que tinha lhe acordado. Ele foi seguido um momento mais tarde, por uma forte pancada. Brendan olhou para o relógio pela sua cama. Eram sete horas de uma manhã de domingo, pelo amor de Deus. Quem em nome de Deus estava batendo em sua porta a essa hora?

Ele se levantou e pegou o jeans que deixou cair no chão ao lado da cama na noite anterior, não se preocupar com roupas íntimas. Enquanto avançou vacilante em direção à sala de estar, a sua mente correu sobre que emergência podia ser que o aguardava em sua porta da frente.

Seus pais haviam se retirado para o Arizona e as duas irmãs dele viviam no sul da Califórnia. Se algo tivesse acontecido a qualquer um deles, ele estaria recebendo um telefonema, não uma intimação pessoal por meio de um punho na porta. Se algo estava errado no laboratório, mais uma vez, ele teria sido chamado. Então quem diabos estava lá fora? Certamente não Lynn. Seu estilo era mais raiva, sutil gelada, não batendo e tocando a campainha.

Brendan tinha passado uma segunda noite solitária experimentando o vibrador e bebendo até ficar dormente. Sua cabeça estava doendo e não se sentia pronto para enfrentar o que estava do outro lado daquela porta.

Ele espiou pelo olho mágico. Ele congelou; seu coração constringindo, sua respiração presa. Jamie Hunter estava ali, real como a vida. Ele estava vestindo uma jaqueta de couro macio marrom sobre uma camiseta branca, um capacete embalado debaixo do braço. Seu rosto estava queimado de sol, fazendo seus olhos azuis ainda mais brilhantes do que o habitual. Ele apertou a campainha várias vezes em sucessão e ergueu a mão para bater na porta. Brendan puxou-a aberto.

Jamie baixou a mão e deu um passo para trás, como se tivesse realmente surpreso que alguém abriu a porta, no último. "Brendan. Oi."

"Jamie." Brendan abriu a porta e deu um passo atrás. "São sete horas da manhã. Está tudo bem?" A súbita horrível percepção que tudo não podia estar bem golpeou Brendan como uma tonelada de tijolos. Ele quase cambaleou com o pensamento. "Oh meu Deus." ele respirou. "Tuck...?"

"Tuck está bem." O tom de Jamie foi brusco. Ele passou por ele na sala. "Ele não sabe que estou aqui."

Brendan percebeu tarde demais que tinha deixado a garrafa de uísque e copo vazio na mesa de café, as evidências de sua noite solitária. Graças a Deus, pelo menos, ele retirou o vibrador para a pia do banheiro e jogou fora a embalagem que isto tinha vindo.

"Você, uh, você dirigiu aqui? Todo o caminho de Monterey?"

"Eu vim na minha moto, sim. Parei em Oregon durante a noite. Eu não conseguia dormir, então eu saí de manhã de novo em torno das duas."

Brendan ainda não entendeu. Ele não estava totalmente desperto, por uma coisa, sua cabeça ainda enevoada com o sono e os efeitos colaterais de muita bebida na noite anterior. Jamie se voltou para ele, com as mãos nos quadris, seu tom ao mesmo tempo arrependido e defensivo. "Olha, eu sinto muito eu só vim estourando aqui há esta hora. Eu tinha que vê-lo. Eu não poderia esperar mais um segundo."

"Eu? Você tinha que me ver?"

"Sim. Nós temos algumas coisas sobre as quais precisamos falar. Isto e eu... eu senti sua falta." Ele se aproximou.

Brendan recuou e Jamie fez uma careta.

Brendan silenciosamente se amaldiçoou. Em voz alta, ele disse: "Uh, você quer um pouco de café ou algo assim? Eu não estou realmente acordado ainda."

"Claro. Sim. Isso seria bom." Jamie o seguiu até a cozinha, onde Brendan ocupou-se com o café, enquanto ele tentava descobrir o que diabos estava acontecendo.

Ele estabeleceu canecas, açúcar e creme sobre a mesa e fez um gesto para Jamie se sentar. "Eu só preciso usar o banheiro e me vestir. Sirva-se do café quando estiver pronto. Eu já estarei de volta."

Ele correu para seu quarto, ainda não completamente processando quem estava na outra sala. *Jamie Hunter.*

Jamie. Durante as duas últimas noites ele derramou lágrimas, tentando chegar a um acordo com o fato de nunca iria ver esse cara, sexy, bonito novamente, obrigando-se a admitir que tinha fechado as portas em algo surpreendente entre os três, por causa de sua própria covardia.

Brendan ficou olhando com horror o vibrador que tinha deixado no banheiro imerso na pia na noite anterior. E se Jamie pedisse para usar o banheiro? Apressadamente ele lavou-o e empurrou-o na parte de trás da gaveta embaixo do balcão.

Um sentimento nascente de esperança beirou sobre o horizonte de sua consciência. Jamie Hunter não estava a mil quilômetros de distância, com o homem que Brendan não podia esquecer. Ele estava sentado na cozinha de Brendan bebericando café. A vida não vem frequentemente com uma segunda chance. Era isso, o que era aquilo? Não tire conclusões precipitadas, Brendan admoestou a si mesmo quando lavou o rosto e escovou os dentes. Ele só poderia estar aqui para dizer-lhe pessoalmente que você é um idiota.

Brendan lembrou a dor na voz Tuck depois de ter entregado o seu sermão, pomposo, estúpido sobre encarar a realidade e deixar ir às fantasias. Sem dúvida Tuck havia repassado a conversa, tendo o conforto nos braços acolhedores de Jamie. Talvez Jamie estivesse aqui apenas para acertar as contas.

Ele vestiu uma camisa limpa e voltou para a cozinha, pronto para enfrentar seu merecido. Jamie tinha se servido de uma caneca de café e estava bebendo nela. Brendan entrou na sala e serviu-se do café. Ele se sentou em frente a Jamie e tentou sorrir. Não importava o que calamitosa mensagem Jamie tinha vindo para entregar, foi tão bom vê-lo novamente.

Era estranho vê-lo fora do contexto. Toda a experiência bizarra tinha sido preservada em sua mente como rolos de filme antigo, ele levaria para fora e assistir de novo e de novo.

Em um nível, Jamie só existia como uma lembrança, congelado no tempo em um cenário de neve e gelo.

Que um incrível par de dias eles tiveram. Que um amante, sexy e generoso Jamie tinha sido. Ele parecia tão bom, ainda melhor do que a lembrança havia servido. Seu cabelo era castanho claro brilhante, caindo em ondas desgrenhadas sobre os olhos e para baixo na parte de trás do seu pescoço. Sua boca era sensualmente curva, a boca que muito tinha sugado o pau de Brendan, aceitado seus beijos, sussurrado coisas sexys, perigosas que, mesmo agora Brendan corava ao recordar...

Ele observou Jamie bebericando o seu café, Jamie felizmente não podia vê-lo em sua cabeça. Ele tinha uma vontade de cair de joelhos aos pés de Jamie e envolver seus braços em torno de suas pernas, enquanto pedia perdão por ser tão burro.

Jamie iria rir na cara dele. Jamie provavelmente tinha sido feliz por ele desculpar-se a partir do ménage, deixando Tuck só para ele. Mas se isso fosse verdade, o que ele estava fazendo aqui?

"É bom ver você, Jamie. Você está, uh... você e Tuck estão juntos?" *Vocês são amantes? Vocês sempre pensam em mim, enquanto vocês estão fodendo ao outro?*

"Sim. Dois em cada três." Ele ficou surpreso com a amargura na voz de Jamie.

Então, eles estavam juntos. É claro que eles estavam. Amantes, com Brendan nada mais do que uma lembrança. Então ele repetiu novamente as palavras de Jamie. Dois em cada três. Ele foi o terceiro? O coração de Brendan deu uma guinada. Deus ele sentiu falta deles, sentiu falta de Tuck, da proximidade, o calor, a paixão, a crua doçura dolorida.

Ele esperava que sua voz permanecesse estável quando falou. "Como está Tuck?"

O sorriso de Jamie era papel fino. "Tuck está bem. Não graças a você."

Brendan sentiu-se ruborizar. Ele desviou o olhar.

"Você quebrou o seu coração, Brendan. É tão simples como isso."

Tão simples como isso.

A raiva subiu no intestino de Brendan como ácido corrosivo. A raiva era mais fácil de lidar do que a tristeza e a vergonha. Ele se agarrou a ela, deixando seu veneno penetrar sua psique. Que porra foi esse pequeno bastardo invadir sua casa ao romper da madrugada e

acusá-lo de algo assim? Por que não estava Tuck falando por si mesmo? Se o seu coração estava tão quebrado, por que não nunca tinha ligado de novo? Será que não entendia como isso foi difícil para um cara reto vir a enfrentar?

"Eu o quê? Eu tenho notícias para você, Jamie. Você não pode quebrar o coração de alguém, a menos que eles estejam apaixonados. Corrija-me se eu estiver errado, mas você acabou de admitir que vocês dois são amantes. Como diabos eu deveria competir com isso? Você mora na mesma cidade, trabalha no mesmo prédio, caramba, vêm um ao outro todos os dias. Eu estou aqui em cima, a mil milhas de distância, o curioso, a anomalia, o cara reto que era o desafio para seduzir e depois esquecer..."

"Como você se atreve." A voz de Jamie atravessou o discurso de Brendan. "Ninguém esqueceu de você, Brendan. Merda, se pudéssemos esquecer de você, eu estaria aqui? Ninguém seduziu você... Não da maneira que você está implicando. Você estava pronto, disposto e capaz. Você foi tanto em nós, como fomos em você. Então o helicóptero do resgate aparece e você faz um giro 1-80. De repente, o aberto, tolerante, um cara bi-curioso se torna o Sr. Imbecil Hetero, completamente insensível ao que tinha acontecido entre nós três como algum tipo anormal, entregando-se às loucuras homossexuais, coisa de homens desesperados que enfrentam a guerra ou qualquer merda que você babou no ouvido de Tuck, como merda líquida."

A voz de Jamie rompeu-se, seu belo rosto uma máscara de dor. Ele se levantou e soprou uma respiração profunda. "Jesus. Isto não é o que eu tinha planejado. Eu não sei o que eu estava planejando, realmente. Eu não cheguei tão longe na minha cabeça. Sinto muito. Eu não tenho direito de falar com você assim. Você fez a sua posição bastante clara no telefone. Eu não sei o que eu estava pensando. Eu não estava pensando em tudo, eu acho."

"Jamie." Brendan tentou falar, mas um caroço havia se formado em sua garganta. Se ele dissesse outra palavra ele iria começar a chorar.

"Não." Jamie ergueu a mão. "Olhe, volte para a cama." Ele deu uma pequena, risada amarga. "Eu sou tão idiota. Aqui eu continuei aconselhando Tuck a deixá-lo ir, então no minuto em que ele está fora da cidade, eu salto na minha moto e ando até aqui, como se isso vai fazer a diferença, como qualquer coisa disso importe para você." Ele virou para ir embora.

"Não. Por favor. Jamie, não vá."

Já era tarde demais. Jamie saiu da cozinha. Brendan sentado, enraizado em sua cadeira por vários horríveis segundos. Finalmente ele encontrou os meios para mover-se e saltou, correndo para a sala a tempo de ouvir a porta bater.

Correndo, foi para a porta e abriu-a. "Jamie! Jamie, não vá. Você não pode ir. Por favor. Volte. Eu preciso de você. Por favor."

Jamie tinha o seu capacete e estava chutando o estande de sua motocicleta. Brendan assistiu impotente. Quando Jamie subiu na moto, Brendan caiu no chão, escondendo a cabeça entre as mãos. Seu coração rompendo-se com a dor por tudo o que ele fez e tudo o que tinha perdido.

Se o motor não tivesse afogado, Jamie não teria sabido que Brendan o seguira. Ele não teria se voltado para vê-lo entrar em colapso em sua porta, a cabeça baixa, os ombros tremendo.

O coração de Jamie contraiu com piedade. Ele não tinha a intenção de cair em cima assim. Ele não tinha sequer percebido que estava carregando tanta raiva. Ele desceu de sua motocicleta, não querendo deixar Brendan sozinho e chorando. Ele nunca quis fazer o homem chorar. A raiva trêmula que sentira quando ele arrancou de lá, tinha evaporado no rosto de lágrimas de Brendan.

Ele voltou a pensar naquele dia na Antártica, quando tinha sido Jamie por sua vez a quebrar. Brendan havia confortado-o, apenas segurando-o em seus braços, sem perguntas. Ele se sentia seguro então, em um mundo inseguro. Brendan o tinha protegido e lhe aceitado sem julgamento.

Jamie saiu de cima de sua moto e retirou seu capacete. Ele voltou para Brendan. "Ei. Ei, Brendan. Está tudo bem. Vamos lá. Sinto muito."

Brendan não respondeu. Jamie se agachou ao lado dele. Ele tocou o ombro, mas Brendan sacudiu-o fora. Ele levantou o rosto coberto de lágrimas. "Sinto muito... Eu não quis dizer... Não quero que você me veja assim... por favor... basta ir..."

Jamie ficou onde estava. Brendan ficou de pé e cambaleou de volta para sua casa, tentando empurrar a porta fechada. Jamie se levantou e bloqueou a porta com o ombro. Brendan desistiu, retirando-se para a sala.

Jamie seguiu-o para o sofá. Ele se sentou ao lado de Brendan e colocou a mão em seu ombro. Brendan continuou a chorar, escondendo o rosto com uma mão. Sentindo-se impotente, Jamie olhou ao redor da sala. Ele avistou uma caixa de lenços em uma mesa lateral e correu para recuperá-la.

Ele tirou três lenços a partir da caixa e colocou-os no colo de Brendan. Brendan, ainda sem olhar para Jamie, agarrou-os e enxugou os olhos e nariz. Ele ainda estava chorando, mas mais silenciosamente agora. Jamie colocou a mão na coxa de Brendan, meio que esperando que ele afastasse-a.

Brendan ao invés colocou sua própria mão sobre a de Jamie e olhou para ele, sorrindo torto entre lágrimas. "Homem. Eu realmente sinto muito. Você deve pensar que eu sou tal... Eu não costumo..." Ele deu de ombros, impotente.

"Não. Não se desculpe por chorar. Eu sinto muito, eu fui tal qual um merda. Eu realmente não pensei em vir até aqui só para te dizer que você era um burro."

"Bem, você estava certo. Tudo o que você disse era verdade. Aceitei o amor que ambos de vocês me ofereceram e eu me virei e banalizei-o e neguei-o porquê eu estava com medo."

"Eu sei." Jamie acariciou rosto molhado de Brendan. "Mas eu ir em alta velocidade e martelando-lhe na cabeça com isso, não era exatamente a coisa mais legal que eu já fiz. Sinto muito. Eu posso ser um burro de verdade às vezes."

"Obrigado por voltar, Jamie." Brendan balançou a cabeça. "Obrigado por ter vindo todo o caminho até aqui para me ver."

"Mesmo se o que eu tinha a dizer não era o que você queria ouvir, hein?"

"Sim, mas talvez fosse o que eu precisava ouvir. Embora isso possa surpreendê-lo, saber que não é nada que eu não disse a mim mesmo. Eu só percebi que era tarde demais. Eu já tinha estragado tudo com vocês. Vocês se moveram e eu estava tentando como o inferno descobrir como seguir em frente."

Ele enxugou o rosto com um lenço encharcado. Jamie estendeu a caixa. "Você quer lavar o rosto ou alguma coisa?"

"Sim." Brendan levantou-se e inspirou profundo, longo e estremecendo. "Homem. Eu não chorava assim, desde que eu tinha oito anos. Eu não sabia nem mesmo que eu sabia."

Jamie sorriu. Ele queria atrair Brendan para seus braços e apenas segurá-lo, mas ele sentiu que Brendan estava tentando recuperar-se e ser seguro foi talvez a última coisa que ele queria. Então, ao invés Jamie sugeriu: "Talvez devêssemos ir buscar café ou algo assim. Qualquer lanchonete boa por aqui?"

Brendan olhou com gratidão a ele. "Sim. Com certeza. Essa é uma ótima idéia. Apenas sente-se estirado, eu volto já."

Jamie recostou-se no sofá com um suspiro. Tuck não teria feito Brendan chorar. Ele teria feito muito melhor.

Ele olhou ao redor da sala enquanto esperava. Era uma sala masculina, com mobiliário de couro escuro, duas paredes forradas com estantes de livros, outra com uma mesa velha de madeira grande na qual se sentava um monitor de tela plana e pilhas de papéis e textos de pesquisa. O chão era de madeira, manchado um rico castanho avermelhado. Uma janela panorâmica enfrentava a rua arborizada.

Para manter-se ocupado, Jamie levantou-se e mudou-se para uma das estantes. A maioria dos livros era não-ficção, grandes volumes em vários assuntos científicos. Uma prateleira estava cheia de romances mistérios de bolso e de ficção científica; claramente, muito lidos.

Havia vários livros em francês. Jamie pegou um, intitulado *Rendez-vous avec la mort* e viu que era por Agatha Christie, uma tradução. Ele folheou as páginas, que poderia muito bem ter sido em aramaico, tanto quanto lhe dizia respeito, e lembrou a história de Brendan sobre perder a virgindade com sua tutora de francês.

Eles sabiam tão pouco um sobre o outro, ele percebeu. Eles trabalharam lado a lado por seis semanas, mas foi apenas nos últimos dias que tinham se conectado. Poderiam os sentimentos que sentia por Brendan realmente ser amor? Se não era amor, o precursor a ele? Ele estava apaixonado por Tuck, disso ele estava certo. No entanto, ele havia sido atraído por

Brendan, e a rejeição de Brendan, que ele tinha certeza foi baseada puramente no medo, não tinha diminuído seu desejo.

Sim, a raiva ainda estava lá pela forma como Brendan tinha fechado-os, mas havia perdido sua força. Ele estava fazendo as pazes com Brendan. Isso não significava, ele sabia; que Brendan estava necessariamente indo vir correndo de volta para eles. Era possível que eles simplesmente não o teriam. Sua curiosidade; se é isso que eles queriam chamá-lo, só poderia correr tão profundamente. Tanto quanto Tuck e Jamie queriam Brendan, talvez ele simplesmente não fosse capaz de qualquer tipo de relação mantida com outros homens.

No entanto, ele estava feliz que tinha vindo para Seattle, e até mesmo mais contente do que ele tinha ficado. Ele teria permanecido zangado com Brendan, e teria adicionado raiva de si mesmo para a sua partida, abrupta, imatura se tivesse partido após seu discurso melodramático.

Bem, Brendan tinha lhe dado uma segunda chance. Eles iriam começar de novo, e nessa vez, Jamie daria a Brendan uma chance de falar. Ele iria ouvir e tentar entender.

Brendan voltou para a sala de estar. Seus olhos ainda estavam vermelhos, mas seu cabelo estava penteado e ele acrescentou uma camisa de trabalho azul escuro sobre sua camiseta azul claro. Ele sorriu para Jamie. "Acho meus livros, hein? Eu não posso jamais me livrar de um livro, mesmo que seja terrível."

"Você pode realmente ler esses? As coisas em francês?" Jamie acenou o livro que estava segurando para Brendan.

"Sim. Se eu tenho um dicionário comigo. É a gíria que te mata, no entanto. Christie é mais fácil não tem tantas gírias. Livros modernos, porém, esqueça. Você realmente precisa viver em um lugar para pegar suas gírias. Eu fui para a França, mas nunca por mais de um mês de cada vez."

Jamie, que nunca tinha saído dos Estados, além da sua fatídica viagem à Antártida, ficou impressionado. "Eu gostaria de viajar um dia. Eu gostaria de ir para o Himalaia e Amsterdam. E Paris, é claro."

"Claro". Brendan sorriu. "É realmente a cidade mais romântica do mundo. Eu adoraria voltar." Ele sorriu sonhadoramente, como se lembrando de alguma lembrança romântica.

Jamie queria levá-lo em seus braços, beijar suas pálpebras inchadas, alisar a bochecha dele e segurá-lo, para dizer novamente o quanto estava triste por fazê-lo chorar. Ele deu um passo em direção a ele, lambendo os lábios em antecipação por seu beijo.

Brendan, de repente saiu de seu devaneio e afastou-se, sua voz estridente. "Vamos comer alguma coisa. Estou morrendo de fome."

Jamie parou no meio do caminho. O momento foi perdido. Ele colocou o livro de volta na prateleira, perguntando se a sua cronometragem estaria sempre fora.

Capítulo 16

"Eu não percebi o quanto eu estava com fome." Jamie deu outra mordida do pão francês. Arrastou um pedaço de salsicha através do xarope e comeu isso também. "Isto é delicioso."

"Sim." Brendan balançou a cabeça. "Eu não tenho estado aqui por um tempo." Ele mastigou um pedaço de sua blintz blueberry³. Ele mal podia acreditar que era realmente Jamie sentado a sua frente ali mesmo em Seattle, em vez de consignado para sempre a lembrança agri-doce.

Jamie agradeceu a garçonete quando ela completou seu café. Ele se virou para Brendan. "Então você estava, como, noivo de uma mulher? E você sempre só namorou mulheres?" Eles tinham estado a falar em geral sobre a orientação sexual – gay contra hetero, com Jamie segurando diante sua teoria, de que ninguém era puramente uma coisa ou outra.

"Sim." Brendan admitiu. "Tuck e você foi o meu primeiro, a experiência, hum real."

"Então nunca antes? Nem experiências adolescentes? Nem uma queda por um atleta, algo assim?"

"Bem, sim. Quero dizer, eu acho que eu sempre tive quedas, para usar sua frase, sobre caras. Quero dizer, eu não o defini assim. Admirei-os. Encontrei-os atraente, você sabe, mas eu não pensei nisso como sexual precisamente."

"Precisamente? Então, apenas uma espécie de...?" Jamie sorriu e Brendan sentiu-se corar. Jamie continuou seu questionamento implacável. "Então, quando você era um miúdo, não foi esse menino na nona série que caiu em suas fantasias, enquanto você estava empurrando fora debaixo das cobertas ou no chuveiro? Esse cara na faculdade que, depois de algumas cervejas demais, acidentalmente tateou você em vez de sua namorada?" Jamie sorriu.



³ Crepes com molho de mirtilo.

Brendan sentiu sua face aquecer. Jesus, ele tinha deixado algum tipo de janela aberta dentro de sua cabeça, para Jamie perscrutar e zombar dele? Zach Hickman. Ele não tinha pensado em Zach em anos.

Não foi na nona série, mas na décima. Ambos estavam na equipe de atletismo. Zach tinha longos cabelos escuros que ele usava solto. Suas feições eram quase femininas – a boca um arco de cupido e olhos grandes e escuros. Na verdade, Brendan usava dizer a si mesmo, que só foi atraído por ele por causa de seus traços femininos, nesse momento, ele admitiu para si mesmo, ele foi atraído em tudo.

Zach tinha acabado de completar dezesseis, enquanto Brendan ainda tinha quinze. Ele foi passar a noite com Zach, e eles estavam comemorando o aniversário de Zach com um quinto de conhaque amora, que Zach tinha convencido seu irmão mais velho a comprar para eles.

Era uma quente e pegajosa noite de verão. Eles estavam deitados na cama de baixo no quarto de Zach com apenas seus shorts de ginástica, ouvindo música, ficando bêbado e falando sobre quase nada. A luz estava apagada e já era tarde.

Brendan adormeceu em um ponto e quando ele acordou, Zach estava envolto em cima dele, a mão na virilha de Brendan, de olhos fechados. O que diabo estava acontecendo? Brendan percebeu que ele tinha uma ereção completa e seu coração começou a bater. Ele ficou imóvel, pensando no que fazer, tanto assustado e excitado pela proximidade e toque de Zach. Ele não se atreveu a se mover por um minuto inteiro. Zach parecia estar dormindo, mas o frouxo peso da sua mão estava dirigindo Brendan louco.

Ele finalmente levantou a coragem de mover os quadris um pouco e a mão de Zach mudou, seus dedos esfregando o pau de Brendan através do algodão fino de seus shorts. Ao mesmo tempo, ele podia sentir Zach pressionar sua ereção contra ele.

Eles começaram uma silenciosa, não reconhecida dança sexual, com os dedos de Zach respondendo com uma pressão suave, mas insistente cada vez que Brendan mudou-se seus quadris, acompanhado pelo sutil pressionar de seu eixo duro contra o lado de Brendan.

Brendan manteve os olhos fechados e tentou manter sua respiração regular e até mesmo, imitando Zach na pretensão de estar dormindo. Eles continuaram a charada até que cada menino, dentro de segundos um do outro, ejaculou em suas roupas íntimas.

Zach rolou para longe de Brendan, que ficou imóvel, seu coração batendo, por uns bons dez minutos antes de se atrever a se mover. Zach parecia estar dormindo. Brendan arrastou para fora da cama e limpou a si mesmo o melhor que pôde no banheiro.

Quando voltou, Zach ainda estava na mesma posição, por seu lado, o rosto para a parede. Brendan subiu no beliche superior, meio perguntando, se ele tinha sonhado tudo.

As coisas pareceram mudar entre eles depois disso. Zach evitava Brendan, isso feriu seus sentimentos e confundiu-o. Brendan queria trazer acima o que tinha acontecido, para perguntar a Zach o que ele pensava, mas nunca se atreveu. Zach nunca disse uma palavra. Depois de um tempo, foi como se nunca tivesse acontecido, só que a amizade fácil que tinham compartilhado desde a infância, nunca foi recuperada.

"Oh meu Deus." Jamie cantou. "Havia algo. Eu posso ver em seu rosto. Vamos. Diga-me sobre ele. Aconteceu alguma coisa, ou foi apenas desejo adolescente confinado às páginas de seu diário secreto?"

Embaraço fez Brendan conciso. "O que é isso, sua missão em Seattle? Mergulhar no meu passado, para descobrir por que eu sou tão fodido agora e então zombar disso?"

O sorriso desapareceu do rosto de Jamie. "Não. Sinto muito, Bren. Eu estava sendo irreverente. Isso é o que eu faço você sabe? Eu zombo das coisas para mantê-las leve." Ele chegou à mesa e tocou a mão de Brendan. "Sinto muito. Eu realmente quero saber. Eu quero entender como alguém pode passar sua vida, sem nunca se conectar a uma parte básica de si mesmo."

"O que nós compartilhamos; o que experimentamos durante a nevasca – foi mais do que apenas três caras, com tesão e medo tentando distrair-se da sua situação. Foi definitivamente mais para Tuck e para mim, mas eu acho que foi mais para você também... sei que foi."

"É por isso que eu vim te ver, Brendan, eu preciso entender. Mesmo que nada mais venha do que isso, eu tenho que saber quem você é – quem é o cara que caiu em nossos corações, em tão pouco tempo e depois simplesmente... desapareceu."

Brendan não disse nada. Jamie continuou. "Foi o que nós compartilhamos apenas uma aberração em sua mente? Comportamento desviante envolvidos em para afastar o medo da morte? Algo a ser empurrado para debaixo do tapete, com o resto de suas experiências e sentimentos inaceitáveis, uma vez que você fez isso com segurança para casa? Você não deve isso a nós, pelo menos, explicar-se?"

Brendan abaixou a cabeça, empurrando de novo para trás as lágrimas de seus olhos. Droga, ele estava certamente não indo chorar em um restaurante. Ele olhou para o rosto de Jamie. "Eu não sei o que devo e a quem. Eu não sei o que eu sinto. Talvez essa seja a verdadeira questão para mim. Eu nunca soube como me conectar com os meus sentimentos. Como aceitá-los sem analisar a merda fora deles e julgar a mim mesmo e tentando empurrar tudo em arrumados, encaixes aceitáveis como frascos em um laboratório de ciências, cada um em seu devido lugar."

Mais uma vez as lágrimas subiram quentes e pesadas por trás de seus olhos. Brendan pressionou seus dedos para suas pálpebras.

"Ei, eu sinto muito." A voz de Jamie foi gentil. "Eu não quero incomodá-lo novamente. Isso não é minha intenção. Eu realmente quero entender. Você está pronto para comentar? Talvez pudéssemos voltar ao seu lugar e falar um pouco mais. Isso seria aprovado?"

Brendan deixou cair às mãos e sorriu para Jamie. "Por que me sinto como o garoto aqui?"

"Provavelmente é apenas o meu intelecto superior. Tenho esse efeito nas pessoas. Não se sinta mal." Jamie riu e Brendan riu com ele. Ele não tinha rido por um longo tempo. Sentia-se bem.



"Você parece abatido." Eles haviam retornado para o local de Brendan e estavam sentados, de frente para o outro, no sofá.

Jamie bocejou. Seus olhos se sentiam como se estivessem cheios de areia. "Eu estou. Eu só dormi poucas horas na noite passada. Eu estava muito tenso, eu acho. Eu provavelmente deveria dormir um pouco, antes de eu voltar." O pensamento de doze ou treze horas montado na motocicleta até Monterey não atraía.

"Quando você tem que ir? Eu não quero que você vá."

Jamie sorriu. "Eu não quero ir também, mas eu deveria estar no trabalho amanhã." Ele olhou para o relógio. "Mesmo se eu saísse agora e rodasse direto, eu não iria chegar em casa antes das onze. E eu realmente não posso me sentar nessa moto maldita, por mais de quatro horas, sem algum tipo de parada, por isso vai ser mais como à uma hora."

"Bem, isso é uma loucura. Você não pode fazer isso, especialmente sem dormir. Você só vai ter que fazer uma chamada que está doente. Você não quer arriscar sua vida por um maldito trabalho, não é?"

"Não. Mas eu só estive lá um ano, você sabe. Eu ainda sou o novo garoto sobre o bando."

"Bem, eu tenho certeza que eles vão te perdoar por chamar a tempo por doença. Eu quero que você fique um pouco mais. Por favor?"

"Como posso resistir a você?" Jamie inclinou-se para Brendan, esperando pelo menos um beijo.

Em lugar disso Brendan se pôs de pé, oferecendo algo ainda melhor. "Vamos deitar para que você possa descansar. Podemos continuar a nossa conversa no jantar. Você sabe;

aquela onde eu lanço luz, sobre por que estou tão bandalho em uma reprimida." Ele riu levemente, embora Jamie visse a dor em seus olhos. "Eu tenho certeza que vou aborrecê-lo suficientemente, que você estará dormindo em algum momento."

Jamie seguiu Brendan para o quarto, seu pau cutucando no seu jeans, apesar do oferecimento de Brendan ser platônico. Ele estava incrivelmente cansado, as pálpebras caídas e sua concentração vagando, apesar de seus melhores esforços para manter-se alerta.

A cama sentia-se maravilhosa, especialmente depois do irregular e desconfortável colchão do motel e as horas debruçadas sobre a sua moto. Ele estendeu e suspirou com contentamento. "Eu poderia me acostumar com isso."

Brendan deitou ao lado dele. Ambos estavam completamente vestidos. Jamie sentiu que Brendan queria falar um pouco mais. Ele começou a falar novamente, enquanto dirigia de volta da lanchonete, especulando em voz alta sobre o porquê dele nunca conectar-se nas relações sérias que ele teve durante sua vida. Ele não havia sido especialmente surpreso ao ouvir que Brendan tinha estado envolvido com uma mulher, desde seu retorno da Antártida. Ele adivinhou que ficou mais surpreso que Brendan tinha terminado com isto. Ouvindo isso lhe deu a sua primeira faísca real de esperança. Mas ele precisava ouvir mais, entender mais sobre a natureza de seu relacionamento e da separação. Como Brendan definia-se agora? Ele ainda era apenas curioso, ou estava finalmente pronto para admitir algo mais?

Para dar-lhe uma abertura, Jamie ofereceu: "Você estava falando sobre Lynn. Sobre a acusação dela que você nunca estaria pronto para um relacionamento comprometido. Você acha que isso é verdade, ou você acha que acabou de procurar no lugar errado?"

"Você sabe, se você tivesse aparecido uma semana antes, eu poderia ter pensado que ela estava certa, de que eu era apenas um fodido, um fechado idiota que nunca ia se conectar com qualquer pessoa em um nível significativo. Eu explodi com todas as outras mulheres que eu já estive envolvido. Honestamente nunca me ocorreu que eu estava procurando no lugar errado, como você diz. Não até..."

"Não até..." Jamie solicitou.

"Até que eu conheci Tuck no ano passado. Mas mesmo assim, mesmo então, eu neguei a mim mesmo. Eu estava com medo da minha própria reação intensa com ele. Por sua

presença física, a sua sensualidade. Mesmo quando eu aceitei o convite para a equipe de pesquisa, consegui me convencer de que éramos apenas amigos."

"Mas você já o amava, não foi?" Jamie sussurrou as palavras, não tendo certeza mesmo de como isso o fez se sentir. Será que ele sempre ficaria com ciúmes do vínculo especial que Brendan e Tuck tinham forjado, antes que entrasse em cena?

"Sim." A palavra foi madura com emoção, transmitindo saudade e perda, juntamente com uma espécie de reverência.

Jamie tinha estado deitado de costas, Brendan também ao lado dele. Ele rolou para Brendan agora, ciente de que esta era uma admissão monumental para ele. "Ele te ama muito, você sabe. Eu não estava mentindo antes."

Brendan se voltou para ele, sua expressão ao mesmo tempo esperançosa e com medo. "Ele te disse isso?"

"Sim. Não em tantas palavras, mas sim. Quer ver uma coisa?" Jamie enfiou a mão no bolso de trás e retirou sua carteira. Abriu-a e extraiu um pedaço de papel, enrugado e dobrado que tinha colocado lá no dia anterior. Ele entregou a Brendan.

Brendan abriu o papel e verificou-o. Ele olhou para Jamie com uma pergunta em seu rosto.

"Tuck fez isso. Assim como no ensino fundamental. Seu nome, mais e mais. Ele não sabe que eu encontrei. Eu diria que é a prova que você está em sua mente, você não concorda?"

Brendan olhou para a página amarrotada, alisando-a contra a perna. Ele estava sorrindo, aquele sorriso, aberto e ensolarado, que o fez apenas bonito para o coração parar em lindo. "Posso... uh, eu posso ter isso?"

Jamie riu. "Claro. Mantenha-o. Eu acho que eu trouxe para você."

Brendan cuidadosamente dobrou o papel, até que ele era um quadrado pequeno, arrumado. Ele empurrou-o em seu bolso de trás e chegou para Jamie.

Jamie rolou em seus braços e Brendan o segurou apertado. Sentia-se bem. Tanto quanto ele amava Tuck, era bom se reconectar com Brendan. "Ei." ele murmurou contra o pescoço de Brendan. "Eu senti sua falta. Não apenas Tuck. Eu. Eu senti sua falta muito."

Brendan o segurou mais apertado. "Eu também. Eu também, Jamie. Mais do que você jamais vai saber."

Jamie relaxou pela primeira vez desde que tomou a decisão precipitada de vir a Seattle. Havia esperança – esperança real – queimando dentro dele como uma chama quente, engolindo. Ele fechou os olhos, fadiga rolando sobre ele, arrastando-o, apesar dos seus esforços, em um sono tão necessário. Cedendo, ele fechou os olhos e fugiu.

Jamie entrava e saía de um sono lânguido. As mãos de Tuck sentiam-se maravilhosas, massageando suas costas, os dedos fortes amassando contra os músculos. As mãos de Tuck moveram-se mais baixo, deslizando as calças brim de Jamie. Ele pegou as bochechas da bunda de Jamie. Jamie suspirou com prazer e se aconchegou contra o peito quente e nu de Tuck. O cabelo enrolado no peito era suave contra sua bochecha e ele esfregou-a como se fosse um cobertor de bebê.

Tuck não tinha cabelo no peito.

Jamie abriu os olhos, de repente, lembrando quem ele era e com quem estava. Essas eram às mãos de Brendan puxando-o perto. O pau de Brendan pressionando duramente contra ele. Ele aninhou novamente contra o peito de Brendan e estendeu a mão, encontrando o zíper da calça jeans de Brendan.

Brendan deslocou para trás, permitindo-lhe abri-los. Ele por sua vez, chegou a braguilha de Jamie. Sem falar, empurrou para baixo o jeans, empurrando para cima o algodão, puxou e passou até que ambos estavam nus, em seus lados de frente para o outro.

O quarto estava encharcado de uma luz quente e caramelada do sol brilhando através das cortinas fechadas.

"Quanto tempo eu estive dormindo?"

"Cerca de uma hora." Brendan sorriu timidamente para Jamie. "Eu não tive a intenção de acordá-lo." Ele apontou o pingente no pescoço de Jamie. "O que é isso? Oh, é uma cobra. Como sua tatuagem."

"Sim. Tuck obteve para mim no meu aniversário."

Os dedos de Brendan sobre a cobra de jóia. "É lindo." Jamie viu a dor em seus olhos. Ele entendeu a perda que Brendan devia sentir, de seu exílio auto-imposto. Eles tinham vivido sem ele e sabia disso.

Para distrair Brendan tanto quanto qualquer coisa, Jamie envolveu a mão em torno do pau de Brendan, que tinha permanecido duro, apesar de sua tristeza. Brendan prendeu a respiração e abaixou a cabeça. Depois de um momento, por sua vez curvou os dedos em torno do eixo de Jamie.

Eles massagearam um ao outro, combinando golpes, suspirando seu prazer mútuo. Após vários minutos, Jamie inclinou seu rosto perto do ouvido de Brendan. "Eu quero provar você."

"Jamie." Brendan mordeu os lábios, os olhos fechados, seu rosto tingindo. Jamie viu-se comovido com a timidez do homem mais velho, mas o desejo óbvio. Ele soltou o pau de Brendan e torceu-se na cama, até que estava de cabeça para baixo, a boca preparada na virilha de Brendan, seu próprio pau perto do rosto de Brendan.

Lambeu um círculo em torno da coroa antes de tomar o eixo, duro e quente entre os lábios. Brendan gemeu a sua aprovação. Jamie lambeu seu caminho para baixo, até que seu nariz encontrou o baixo macio dos pêlos pubianos de Brendan.

"Tudo o que você está fazendo, é uma foda incrível." Brendan gemeu, apertando seu rosto contra o estômago de Jamie, até agora ignorando seu pênis ereto. Jamie focado em agradar Brendan, no desenho desse sexy gemido de seus lábios. Ele ordenhou o eixo com os músculos da sua garganta até Brendan estar ofegante, seus quadris girando.

Jamie puxou de volta o pau Brendan tempo suficiente para dizer: "Leve-me em sua boca." Não foi um pedido. Ele precisava sentir a língua e os lábios de Brendan em seu pênis. Brendan obedeceu, lambendo timidamente sobre a cabeça e, em seguida, tomando o eixo parcialmente em sua boca. Ele segurou a base do eixo e tirou a mão para atender seus lábios.

"Sim, sim. É isso." Jamie abaixou-se novamente, tendo o comprimento de Brendan quando ele foi. Brendan manteve os lábios em torno do pau de Jamie. Jamie começou a empurrar. Brendan engasgou, mas segurou, o que virou Jamie.

Enquanto ele se sentia completamente submisso com Tuck, algo sobre o novato Brendan trouxe certo domínio nele.

Descendo, ele agarrou a cabeça de Brendan, segurando-a na posição até que guiou seu eixo mais profundo na boca de Brendan. Ao mesmo tempo, ele manteve o pau de Brendan profundo em sua garganta, recuando apenas o tempo suficiente para pegar um fôlego, antes de empalar-se mais uma vez.

Espasmos estremeceram através do corpo de Brendan. Jamie podia senti-los em seu próprio corpo, como se os dois estivessem diretamente conectados por algum tipo de força cinética erótica. Quando Brendan começou a ejacular, o corpo de Jamie seguiu seu exemplo. Ele segurava a cabeça de Brendan, não lhe permitindo puxar para trás, enquanto empurrava e jorrava em sua boca cativa.

Somente quando estava completamente gasto que soltou a cabeça de Brendan, permitindo-lhe para voltar a cair contra o colchão. Ele, também, liberou o pau de Brendan e deslizou de volta em torno, de modo que eles estavam novamente cara a cara.

Um filete de sêmen brilhava no canto da boca de Brendan. Jamie se inclinou para frente e lambeu-o fora.

Os olhos de Brendan estavam cinza puro, na luz banhando o quarto. "Uau." Brendan balançou a cabeça.

"Uau?"

"Sim. Como em, uau, isso foi incrível."

Jamie sorriu. "Eu não fui muito áspero? Fazer você engolir?"

"Isso foi muito intenso. Eu não estou acostumado a estar fora de controle assim. Talvez seja o que eu precise, no entanto."

"Sim. Eu entendo." Ele entendeu, completamente. Brendan, ainda mais que ele, foi usado para controlar cada aspecto de seu mundo. Gostava de quebrar as coisas em um laboratório, resolver enigmas, responder perguntas e, em seguida, escrevê-lo tudo em limpos relatórios abrangentes.

O sexo não era assim. Pode ser confuso, até mesmo perigoso. Havia um risco quando você se coloca lá fora. Ele havia tomado um risco gozando em Brendan. Brendan tinha tomado um risco em aceitá-lo.

Tudo de uma vez Jamie compreendeu que tinha feito a coisa certa ao vir sozinho. Se Tuck tinha vindo teria sido sobre ele, sobre ele e Brendan. Jamie teria estado à margem, não importa o quanto os outros dois tentassem incluí-lo.

Ele reconheceu que não tinha andado até aqui só para enfrentar Brendan e forçá-lo a aceitar seu comportamento. Ele tinha vindo por si mesmo. Para provar algo a si mesmo. Porque o que tinha acabado de compartilhar com Brendan, não tinha nada a ver com Tuck.

Sim, Tuck ainda estava lá, pairando em cada um dos seus corações, mas encontrando Brendan sozinho, por confrontá-lo em seus próprios termos, Jamie tinha aprendido algo importante. Ele não era apenas o prêmio de consolação de Tuck, ou alguém que Brendan tinha tolerado durante a nevasca, a fim de estar perto do verdadeiro objeto de seu desejo.

Não, ao vir aqui sozinho Jamie tinha provado a si mesmo, que ele fazia parte dos três, tão importante em seu triângulo amoroso, como qualquer um dos outros dois. A realização deu-lhe um novo sentido de poder e libertação.

Ciúme não tinha mais lugar no seu coração.

Estendeu a mão para Brendan, atraindo-o para um abraço apertado. "Obrigado." ele sussurrou. "Obrigado por me deixar em meus próprios termos. Obrigado por dar a chance."

"Obrigado por me dar a chance."

Capítulo 17

"Ei, Tuck, o que lhe traz para o quarto andar? Tentando roubar minha última descoberta?" Paul Holmes, que dirigia o laboratório aonde Jamie conduzia a maior parte de sua pesquisa, deu um tapa nas costas de Tuck com uma gargalhada.

Ele e Tuck envolvidos em uma rivalidade bem-humorada entre os laboratórios, embora Tuck suspeitasse que Paul levasse a competição, para resultados publicáveis muito mais sério do que ele fez, e que a sua cordialidade superficial foi menos do que sincera.

Embora ele tivesse dito a Jamie que não estaria em casa até a noite de segunda-feira, na verdade, ele tinha partido muito cedo naquela manhã, na esperança de surpreender Jamie no laboratório e levá-lo para almoçar. Ele tinha sentido falta dele para distrair-se no fim de semana aparentemente interminável. Ele quase partiu na noite anterior, e teria, exceto por eventos familiares diversos, que se sentiu obrigado a comparecer.

"Eu estou aqui para ver Jamie Hunter. Ele está ao redor?"

Paul assumiu uma simulação de carranca. "Não me diga que ele é o espião que foi vaziar segredos de nosso Estado para o inimigo." Tuck deu um sorriso fino e deu um passo adiante para o grande laboratório, na esperança de encontrar Jamie.

Paul se moveu para frente, bloqueando parcialmente o seu caminho. "Na verdade, Jamie está doente hoje."

Tuck franziu o cenho. Ele havia falado com Jamie na noite anterior e ele não tinha mencionado mal-estar. Pobre garoto – ele provavelmente estava definhando em casa agora.

Paul estava olhando para ele, uma expressão estranha no rosto. Tanto quanto Tuck sabia, ninguém no trabalho estava ciente de seu relacionamento e ele tinha acabado, logo que se mantenha assim. Ele manteve sua voz evasiva.

"Isso é muito ruim. Espero que ele melhore logo. Não é grande coisa, eu vou enviar-lhe um e-mail. Obrigado."

Ele tinha um dia de folga e nenhum desejo de parar em seu próprio laboratório. Ele tomou as escadas, puxando o seu telefone celular quando se foi. Tanto por surpreender Jamie

no trabalho. Ele o surpreenderia em seu leito, ao invés e ministraria para ele uma canja de galinha quente e um longo, persistente boquete para distraí-lo de qualquer incômodo.

Quando chegou ao lugar de Jamie, usou sua chave e entrou na sala de estar pequena, mas brilhante. No caso de Jamie estar dormindo, ele não gritou uma saudação. Ansioso para vê-lo, ele pisou sobre a soleira do quarto, mas em vez de um Jamie dormindo, ele viu que a cama estava bem feita, sem evidência de Jamie em qualquer lugar.

Não havia ninguém no banheiro também. Ele andou pela casa pequena, terminando na cozinha, que estava vazia e limpa, nem mesmo um copo na pia do café da manhã. Onde estava o Jamie?

Um súbito pensamento indesejado deslizou seu caminho em sua consciência. Jamie estava com outro homem? Tinha ele fingido ter trabalho em seu laboratório no sábado, a fim de esgueirar-se com outro cara, no minuto que Tuck não estava por perto?

Tuck balançou a cabeça. Isso foi ridículo e ele sabia disso. Jamie nunca lhe tinha dado a menor razão para duvidar de sua fidelidade. Eles passaram quase todo o seu tempo livre juntos, então quando ele iria até mesmo ter a chance de encontrar alguém novo?

Merda, se alguém tinha estado cobiçando outra pessoa, esse era ele, distraído sobre Brendan e nem mesmo tentando escondê-lo de Jamie. Jamie tinha sido infinitamente bondoso e paciente com ele sobre isso, e lá estava ele, suspeitando de seu amante no instante em que não poderia encontrá-lo.

Vou telefonar para ele. Qual é o problema? Talvez ele decidisse tirar um dia de saúde mental. Executar algumas tarefas. Nada errado com isso. Ele não é obrigado a comunicar todos os seus movimentos para mim.

Ele abriu seu telefone. Ele tocou cinco vezes, antes de ir ao correio de voz. Tuck começou a deixar uma mensagem, mas decidiu que não queria que Jamie sentisse que estava lhe vigiando. Eles veriam um ao outro em breve.



"Apenas me dê alguns minutos a sós com ele, ok? Então, ele é todo seu." Jamie colocou a mão na coxa de Brendan e apertou. "Você está fazendo a coisa certa, eu prometo. A coisa certa para todos, nós três. Eu estou orgulhoso de você."

Brendan sorriu de volta, hesitante. "Vamos apenas espera, que Tuck esteja na mesma página."

"Se ele não estiver, vai depender de você colocá-lo lá."

Jamie saiu do carro de Brendan. Eles estavam estacionados no estacionamento do prédio do apartamento de Tuck, a moto de Jamie amarrada com segurança e arrumada no reboque, que tinham alugado para o efeito. Eles tinham saído cedo de manhã e dirigido direto, parando apenas para usar o banheiro, esticar as pernas e comer um sanduíche na estrada.

Jamie tinha chamado Tuck em torno das sete e meia daquela noite, para ver quando Tuck estaria retornando para Monterey. Quando Tuck disse que ele chegara em casa cedo e perguntou onde estava Jamie, Jamie quase tinha lhe dito. Em vez disso, ele disse apenas: "Eu estarei em casa por volta das nove. Vou lhe contar tudo depois."

"Você está bem, Jamie?" O calor e a preocupação na voz de Tuck quase derreteram Jamie no local, mas apenas respondeu que estava bem e não podia esperar para ver Tuck.

"Bem, eu estou na minha casa agora." Tuck informou a ele. "Quer que eu vá a Carmelo?"

Jamie disse que não. Ele queria que Tuck ficasse onde estava. Seria melhor assim, dado o que Jamie tinha planejado. *Por favor, Deus, não me deixe foder isso. Não deixe que eles fodam isso.*

Tuck tinha a porta aberta, antes de Jamie conseguir tirar a chave dele. Ele tomou Jamie em seus braços, nem mesmo se preocupando em fechar a porta. Eles sustentaram cada um próximo ao outro.

"Eu estava preocupado, Jamie." Tuck falou suavemente no cabelo de Jamie. "Quando você não estava no trabalho e depois não ouvi você..."

"Sinto muito, Tuck. Eu nunca quis fazer você se preocupar. Eu não sabia que você ia voltar para casa. Eu... eu tinha um lugar aonde tinha que ir."

"Está tudo bem. Contanto que você esteja bem. Enquanto ainda estamos bem." Tuck voltou a olhar para ele. Jamie viu a questão em seus escuros, olhos penetrantes.

"Oh, Tuck. Estamos definitivamente bem. Estamos melhores do que bem."

Tuck soltou um profundo suspiro. Jamie podia sentir seu alívio e se sentiu mal por ter feito ele se preocupar.

Jamie voltou-se para fechar a porta atrás dele.

"Então, você vai me dizer onde você estava?" A voz de Tuck foi leve, mas Jamie sentiu a tensão ainda remanescente.

"Fui ver Brendan."

Tuck olhou para ele, um jogo de emoções lavando por seu rosto. Carrancudo, ele perguntou: "Você o quê? Sem mim? Nas minhas costas?"

"Sem você, sim. Pelas suas costas, não. Eu percebi que tinha de vê-lo sozinho. Não era algo que eu tinha planejado de antemão, mas quando você partiu isso só veio a mim, e era o que eu tinha que fazer."

"Ok." Tuck disse essa palavra lentamente, claramente ainda está tentando trabalhar com o que estava acontecendo. Ele caminhou em direção a uma cadeira e afundou-se nela, cruzando os braços protetoramente sobre o peito.

Depois de horas no carro, Jamie não tinha vontade de se sentar. Ele andava na frente de Tuck, determinado a dizer o que tinha a dizer. "Eu te amo, Tuck."

Tuck inclinou a cabeça nesta aparente lógica. "O quê?"

"Eu disse, eu te amo. Eu nunca disse isso antes. Eu queria que você soubesse isso, em termos inequívocos."

Tuck franziu o cenho. "Claro que você ama. Nós dizemos isso a cada dia."

"Não, nós não. Nós dizemos, 'te amo' quando estamos dizendo adeus. Isso é diferente."

"Eu acho que você está certo."

Jamie esperou uma batida, esperando, esperando que Tuck dissesse isso em troca. Tuck ao invés perguntou: "O que isto tem a ver com Brendan? Aconteceu alguma coisa que eu deva saber? Não brinque comigo sobre isso, Jamie. Juro por Deus."

Agora foi a vez para Jamie franzir a testa. Isso não estava acontecendo como ele esperava. Ele tentou novamente. "Eu não estou tentando foder com você. Sim, aconteceu uma coisa que você deve conhecer. Mas não do jeito que você quer dizer. Eu não fui lá com a intenção de seduzi-lo pelas suas costas, ou qualquer coisa assim."

Tuck agarrou os braços de sua cadeira e se inclinou para frente, falando com sinceridade. "Estou confuso, eu acho, sobre o porquê você sentiu que tinha de ver Brendan, sem, eu inclusive. Eu teria ido com você. Merda, eu sou o único que queria entrar em contato com ele e você disse para deixá-lo ir."

"Você está certo. Esta não foi uma coisa premeditada." Jamie fez uma pausa, consciente da repreensão nas palavras de Tuck, tentando enquadrar os seus pensamentos. "Ouça, o que aconteceu entre nós, quando estivemos presos, não era apenas sobre você e Brendan, ou a propósito você e eu. Talvez tenha começado assim, mas tornou-se sobre os três de nós."

"Dito isso, era sempre você no meio. Você foi à força motriz, a atração que segurou Brendan e eu juntos. Quero dizer, enfrentá-lo. Se tivesse sido apenas Brendan e eu presos lá, de jeito nenhum isso teria acontecido. Eu nunca poderia ter penetrado sua reserva hetero. Eu não teria tido a coragem de sequer tentar."

"E desde que estamos de volta, você foi o único ansiando por ele. Eu não quero dizer isso de uma forma negativa. Quero dizer, você é o único que não podia deixá-lo ir, que manteve o seu amor por ele vivo em seu coração, enquanto eu era o sábio, supostamente dispensando o sensato conselho para deixá-lo ir."

Tuck começou a responder, mas Jamie interrompeu-o, ansioso para obter tudo lá fora. "Eu estava mentindo para mim mesmo, Tuck. Eu estava mentindo para você. Eu não o havia deixado ir também. Eu só tentei empurrá-lo para fora do meu coração, porque eu tinha medo

do que podia significar para você e para mim. Eu estava com medo que se ele voltasse para a cena, à dinâmica mudaria novamente de nós para você e ele, comigo relegado para segundo plano." Fez uma pausa, mas se forçou a continuar. "Eu acho que eu queria você só para mim."

"Então, o que fez você mudar de idéia? Porque não deixou sua lembrança morrer de morte natural?"

"Você ter ido. Tive tempo para pensar. Percebi que tinha de vê-lo, face a face. No começo eu pensei que estava indo lá para dar-lhe um pedaço da minha mente. Exigir que diabo ele pensava que era, simplesmente desaparecendo depois do que nós tínhamos compartilhado. Mas quando eu cheguei lá, quando eu realmente o vi, eu percebi que estava enganando a mim mesmo. Eu percebi que era tão apaixonado por ele, como você é."

"Você o viu..." A voz de Tuck era melancólica e cheia de saudade.

O coração de Jamie apertou um medo persistente, de que ele poderia estar se preparando para explodir de novo. Ele o empurrou; determinado a seguir em frente com seu plano. Se Tuck desejava Brendan sobre ele, era melhor saber agora e reduzir as perdas, por mais que doesse.

Ele respirou fundo e mergulhou. "Ele ainda está apaixonado por você, Tuck. Ele pode estar apaixonado por mim também. É difícil saber o que ele realmente está sentindo e pensando neste momento. Mas nós definitivamente nos conectamos. Eu tenho algumas dicas sobre ele, sobre o que o faz tinir. Ele está trabalhando através de algumas coisas muito intensas sobre si mesmo e quem ele é – você sabe; o tipo de coisa que a maioria de nós descobre na nossa adolescência ou aos vinte anos. Parece que ele está apenas começando agora com isso."

"Então e agora? Então vocês se conectaram, isso é ótimo. Você diz que ele está apaixonado por nós, nós dois. Nós o amamos, mas ele está a milhares de quilômetros de distância. Para onde vamos a partir daqui?"

Jamie fechou os olhos, rezando que Tuck estaria bem com o que ele estava prestes a dizer. "Ele está aqui, Tuck. Eu o trouxe para casa comigo. Ele está esperando para ver você."

Cor aumentou nas bochechas de Tuck e ele sentou-se em linha reta, as mãos fechadas ao seu lado. "Ele está aqui? Agora? Jamie, por que você não me contou?"

"Eu queria que você soubesse primeiro que eu tinha estado lá. Que nós tínhamos nos conectados, por nossa própria conta. Isso de Brendan e eu nos amarmos, não por causa de você, ou apesar de você, mas como uma parte do que os três de nós compartilhamos. Ou o que poderíamos compartilhar, se nós assumirmos o compromisso."

Tuck estava de pé, andando agora tão nervosamente quanto Jamie tinha sido um momento antes. "Ele está aqui? Onde está ele? Ele está no saguão? Não me diga que você o fez esperar na parte traseira de sua moto."

"Não, nós dirigimos de volta em seu carro, na verdade. Nós rebocamos a motocicleta. Ele está lá, provavelmente, sendo louco até agora. Eu não queria apenas saltá-lo em você, sem aviso prévio."

Tuck parecia tão nervoso que teria sido cômico se as apostas não fossem tão altas. Jamie moveu-se para ele e levou-o em seus braços. Tuck ficou um tanto rigidamente, porém pelo menos ele não se afastou. Jamie beijou-o levemente nos lábios e baixou os braços, dando um passo para trás. "Eu fiz isso por nós Tuck. Por favor, diga que você entende."

Ele prendeu a respiração, parte dele desejando que nunca tivesse ido para Seattle, mas ele sabia em seu coração que faria isso novamente. Finalmente Tuck falou. "Jamie. Eu também te amo. Nunca duvide disso. E obrigado. Obrigado por fazer o que eu deveria ter feito."

Jamie sentiu-se fraco com o alívio. "Eu sabia que você ia entender." Ele abriu os braços e desta vez Tuck entrou neles, envolvendo-o em um abraço apertado. Jamie desengatou desta vez, preocupado agora sobre como Brendan devia estar se sentindo sozinho no carro. "Ele está esperando. Deixe-me ir buscá-lo. Vai ser melhor assim."

Tuck olhou para si mesmo, acariciou seu rosto mal barbeado e correu os dedos pelos cabelos. "Sim, tudo bem. Sim." Ele estava vestindo uma amarrotada camisa de botões e um par de shorts jeans, suas longas e musculosas pernas nuas.

Jamie riu. "Não se preocupe, você está lindo. Um toque de batom, talvez, e você está pronto para ir."

"Ha ha. Saia daqui."

Jamie saiu do apartamento, seu coração batendo com antecipação nervosa. O que quer que aconteça a seguir seria com Tuck e Brendan.

Tuck mudou de shorts para jeans, principalmente por algo para fazer. *Devia ter sido eu. Eu deveria ter sido o único a ir por ele.* E, no entanto ele não tinha ido. Ele poderia alegar, que era porque Jamie tinha sido tão convincente de que eles deveriam deixá-lo ir, mas ele estaria mentindo para si mesmo. Jamie ainda não tinha estado na foto, pela primeira vez que Tuck tinha deixado Brendan escapar.

Depois que eles se conectaram pela primeira vez durante no Projeto Glacier Blue, ele enviou alguns oblíquos e hesitantes e-mails, insinuando o seu desejo, sem nunca sair diretamente e dizer a Brendan a verdade sobre seus sentimentos.

Quando ele teve a grande boa sorte de desembarcar no trabalho de pesquisa polar, ele tinha estragado tudo mais uma vez, e teria perdido Brendan, bem, se não fosse pela nevasca. Isso tinha tomado Jamie, o mais jovem em anos, mas talvez o mais sábio, ou pelo menos o mais honesto dos três, para enfrentar Brendan e, esperançosamente, trazê-lo de volta para o seu círculo de amor.

Houve uma batida suave na porta. Ele se moveu em direção a ela, perguntando por que Jamie se daria ao trabalho de bater. Seu coração batia rápido demais, sua mente ainda estava tentando processar o fato de que ele ia ver Brendan em carne e osso, após dois meses de sonhar e de sentir saudade dele.

Ele abriu a porta e lá estava Brendan, seu cabelo, loiro ondulado debatendo para frente e enrolando em seus ouvidos, seus olhos cinzentos esverdeados amplos. Ele estava vestindo uma camiseta azul escuro debaixo de uma jaqueta cáqui, jeans preto de pernas retas abraçando suas pernas e a protuberância sexy em sua virilha.

O coração de Tuck pulou uma batida e, em seguida, começou uma batida forte e estável. Ele respirou fundo. "Brendan. Oi."

"Oi." Brendan ficou incerto. Tuck queria avançar e levá-lo em seus braços, mas por algum motivo seus pés estavam enraizados no chão.

Jamie iria quebrar o gelo. Jamie iria colocar os dois à vontade. Tuck olhou em torno de Brendan. "Onde está Jamie?"

"Ele, uh, ele enviou-me aqui sozinho." Brendan parecia tímido, e muito mais ansioso do que nunca. "Eu posso, uh, entrar?"

Sozinho. Mas que diabos? Como poderia Jamie abandoná-lo em um momento como este? Ele precisava do apoio moral de Jamie. Ele precisava de seu senso de humor para obtê-los sobre a fase inicial difícil.

Então lhe ocorreu ser uma demonstração de confiança por parte de Jamie para deixar os dois sozinhos, sem tentar inserir-se em seu encontro de forma alguma. Ele sabia dos sentimentos fortes de Tuck por Brendan. Ele sabia o risco que estava tomando. Amor brotou como um fogo brilhante e quente, aquecendo o coração de Tuck. Ele deu um passo atrás, apontando a sala para Brendan.

Brendan entrou e olhou em volta da sala. Piso de cerâmica terracota foi disperso com brilhantes tapetes tecidos. O sofá e duas cadeiras correspondentes eram feitas de madeira de cerejeira e estofadas com almofadas de amarelo brilhante. "Este lugar é tão você. Brilhante, colorido e cheio de luz."

"Obrigado." O que estava errado com ele? Brendan estava aqui em carne e osso finalmente. Por que não estava lhe agarrando, beijando-o, empurrando-o para o chão e arrancando suas roupas? O homem dos seus sonhos finalmente se materializou como mágica no éter, e não conseguia fazer nada, além de olhar.

"Estou contente de ver você, Tuck." Brendan falou baixinho, não exatamente encontrando os olhos de Tuck. Tuck abriu a boca para responder na mesma moeda, mas as palavras não vieram. Brendan deslocou-se, olhando miserável. "Você não está feliz em me ver?"

De repente Tuck percebeu que era seu problema. Ele estava chateado. Ele estava furioso! Ele engoliu em seco, tentando obter um controle sobre os seus sentimentos. "Para dizer a verdade, eu não sei o que eu estou. Eu estive pensando sobre esse momento, ou algo parecido, por tanto tempo, eu acho que simplesmente não parece real. Quero dizer, você está aqui. Hurra! Jamie me diz que você tinha visto a luz. Admitiu seus sentimentos sexuais por outros homens, aceitou quem você é, finalmente, blá, blá."

Brendan franziu a testa, uma linha de consternação apareceu entre os seus olhos. "Blá, blá? É isso o que é para você, apenas uma grande chateação? Você tem alguma idéia dos demônios pessoais que eu estive às voltas, para acabar toda essa merda?"

"Claro que sim. Talvez seja por isso que estou tão chateado. Você levou dois meses para chegar aqui, e você não estaria aqui agora se não fosse por Jamie, estou certo? Você ainda estaria sentado sozinho em sua casa em Seattle, lutando com seus demônios e sentindo pena de si mesmo, enquanto os dois caras que se apaixonaram por você, tentavam superar-lhe o melhor que podiam. Enquanto eles tentavam reconciliar o homem que vieram a conhecer sobre aqueles poucos incrível, maravilhosos dias com o fechado, reprimido idiota no telefone, que alegou que nada disso importava, nada disso era real. Apenas uma passageira perversão compartilhada por homens desesperados em tempos de desespero. Nós deveríamos apenas supostamente aceitar isso e continuar com nossas vidas, esquecendo-se que você jamais existiu."

Brendan sentou-se pesadamente numa cadeira e olhou para o chão. Tuck sentado em frente dele, consciente de que estava sendo horrível, desejando que pudesse desfazê-lo e começar de novo. Brendan olhou lentamente. Seu rosto estava pálido, com expressão aflita.

"Você está certo. Sobre tudo o que você disse. Tentei negar, ambos a importância do que havíamos compartilhado, e os meus próprios sentimentos sobre isso. Eu era um covarde e um burro. E não apenas afetei você. Por causa da minha incapacidade de enfrentar algumas verdades, minha ex-namorada, me arrastou de volta para as coisas e eu machuquei-a mais uma vez."

"Eu acho que o que eles dizem é verdade – às vezes você tem que bater-se contra uma parede de tijolos, antes que você possa admitir que é hora de mudar ou morrer. Para mim, a morte foi algo emocional. Levei tanto tempo para descobrir que eu estava matando a mim mesmo, por fechar meus verdadeiros sentimentos e desejos."

"Eu vim a perceber que eu passei uma vida inteira ignorando pedaços inteiros de mim mesmo. Se os sentimentos não se encaixavam com a minha visão cuidadosamente construída do mundo e o meu lugar nele, eu só os fechava. Eu não tenho alguém ou alguma coisa para

culpar, a não ser que você possa culpar toda uma sociedade e a forma como os homens são ensinados a olhar e aproximar-se do mundo."

Tuck pensou que poderia realmente culpar a sociedade por precisamente esse defeito, mas não disse nada, ciente que Brendan precisava falar sem interrupção. Enquanto ele teve Jamie para trabalhar com as coisas através nos últimos dois meses, ele só podia imaginar o quão sozinho o Brendan auto contido deve ter se sentido.

Brendan continuou. "Quando nos conectamos no verão passado, eu pensei que havia algo lá. Eu sabia que era mais do que apenas uma amizade espontânea entre os colegas. Mesmo assim, embora eu mal pudesse admitir para mim mesmo, muito menos a alguém mais, eu tinha caído por você. Então, eu tive medo de meus sentimentos e fechei-os. Mesmo assim, quando eu vi você na lista de candidatos para o projeto da pesquisa polar, meu coração disparou."

"Mas, então, durante o projeto eu reverti para meu usual MO –'Modus Operandis', irracional e sem alma. Eu desliguei e foquei no trabalho, dizendo a mim mesmo que a situação não era propícia para explorar quaisquer sentimentos, não resolvidos que eu poderia ter em sua direção. Então, eu deixei-o ir. Você e Jamie de alguma maneira romperam as barreiras quando estávamos presos, mas logo que fomos resgatados, as antigas muralhas ressuscitaram, abainhando-me dentro."

"Eu não tenho certeza se eu teria encontrado a coragem de chegar até você e Jamie novamente, mas, em seguida, Jamie apenas apareceu, e como em um conto de fadas em que se você desejar bastante, seus sonhos viram verdade. Eu estava em um ponto, onde estava finalmente pronto para admitir algumas verdades duras e então, lá estava ele, estendendo a mão para mim, oferecendo-me outra chance."

Brendan se levantou e deu um passo adiante, alcançando a mão para Tuck. "Eu não tenho direito de perguntar, mas você vai me dar essa chance também? Deixar-me tentar novamente? Desta vez eu não vou andar pelo caminho, Tuck, a menos que você queira que eu faça. Eu entendo agora do que eu desisti. Não foi apenas do seu amor, mas de uma chance de finalmente ser eu mesmo."

O coração de Tuck parecia expandir-se, pressionando contra os limites do seu peito. Ele pegou a mão oferecida de Brendan, permitindo que o outro homem o puxasse para cima. Eles se moveram para os braços um do outro e seguraram um ao outro apertado. Tuck inalou o cheiro do outro homem, revelando a sua proximidade, reverência caindo sobre ele e lavando para retirar o restante da raiva.

Beijaram-se, timidamente no início, depois com mais convicção, finalmente, com uma espécie de desespero. Tuck empurrou a jaqueta de Brendan e Brendan deu de ombros saindo fora dela, deixando-a cair.

Afundaram-se juntos no sofá, puxando a roupa um do outro, suas bocas famintas procurando um o outro. "Tuck." Brendan conseguiu infundir a palavra com tal significado – angústia, tristeza, saudade, desejo. Ele puxou duro a camisa de Tuck, sacudindo-a aberta pulverizando os botões. "Oh. Sinto muito. Eu não queria..."

Tuck colocou os dedos nos lábios de Brendan. "Não importa." Estendeu a mão para a barra da camisa de Brendan, arrastando-a por cima da sua cabeça. Sentaram-se sem camisa, cara a cara, bebendo um do outro.

Brendan sacudiu o cabelo desgrenhado de seus olhos. "Sinto muito, Tuck. Por tudo."

"Eu sei." sussurrou Tuck. "Mas você está aqui agora. Beije-me outra vez." Sentia-se tão bem segurar Brendan, o gosto dele, o sentir a pressão de sua ereção dura como aço. Se apenas Jamie estivesse lá para compartilhá-lo com eles. Jamie. Onde estava Jamie agora? Tuck afastou-se do beijo de Brendan e, de repente ansiando por Jamie, com uma dor quase física.

"Onde está Jamie? Ele não está ainda lá embaixo no carro, não é?"

"Não. Ele foi para casa. Voltou ao seu lugar em Carmelo. Disse que estava indo tomar banho e descansar."

"Ele disse que deveríamos ir?"

"Ele não disse. Eu acho que ele estava nos deixando por nós."

Olharam um para o outro. Nenhuma discussão foi necessária. Tuck leu os sentimentos de Brendan em seu rosto e tinha certeza que os seus eram igualmente transparentes. De único acordo, eles ficaram de pé. Brendan pegou sua camisa.

"Eu volto já." Tuck correu para seu quarto para pegar uma camisa limpa. Voltou para a sala, puxando-a sobre sua cabeça. "Peguei uma camiseta desta vez, apenas no caso de você não poder controlar a si mesmo novamente."

Brendan sorriu. "Desculpe. A culpa é sua, por ser tão gostoso."

Eles ficaram sorrindo um para o outro um momento e então recordaram a sua missão. "Jamie." disseram em uníssono.

Sem outra palavra, eles correram para a porta.

Capítulo 18

Brendan seguiu Tuck por um caminho de pedra que levava da entrada estreita para a pequena cabana quase escondida atrás da sombra de altas árvores. Embora estivesse escuro, ele podia ouvir o estrondo de ondas ao longo da costa, que não poderia ser muito longe.

"Este é algum lugar." Eles pisaram na varanda iluminada, que detinha duas cadeiras de balanço brancas. Brendan imaginou os dois, Tuck e Jamie, sentados assistindo o pôr do sol sobre a água. Um sentimento de saudade puxou seu coração.

"Sim. Jamie herdou de seu tio. Estamos geralmente ficando aqui." Tuck bateu levemente na porta de tela enquanto Brendan tomou a importância de sua declaração. Estes dois eram um casal. Havia realmente espaço para três?

Jamie abriu a porta, um sorriso largo no rosto. Seu cabelo estava molhado, seus olhos azuis – se ainda mais azul, a camisa de seda azul-turquesa que ele usava, vários dos primeiros botões desfeita a revelar o peito liso e bronzeado.

"Ei. Eu estava perguntando-me se vocês iam aparecer. Fiz algumas margaritas congeladas e eu estava sentado aqui pensando, que eu poderia ter de beber o jarro inteiro por mim mesmo." Ele levantou um copo meio cheio, de um verde pálido e neve derretida, e deu um sorriso com covinhas.

Eles entraram na sala. Brendan ficou para trás, enquanto Tuck e Jamie abraçaram-se. Ele olhou ao redor da pequena sala de estar, com seu piso de grandes tábuas de madeira e móveis de vime. Havia uma pequena lareira com um tapete grosso na frente dela. Apesar de ter sido apenas o início de maio, Brendan imaginou um fogo crepitante na lareira, os três nus sobre o tapete macio em frente a ela.

Jamie e Tuck se separaram e Jamie virou-se para Brendan. "Ei, estranho. Bem-vindo à Califórnia."

"Este lugar é grande. Você deve estar direto sobre o oceano."

"Sim. A poucas centenas de metros, morro abaixo e você está lá. Eu fui incrivelmente sortudo de conseguir isso. Todos os tipos de parentes ficaram furiosos quando foram

preteridos, em favor do pequeno sobrinho viado." Seus olhos se estreitaram de forma breve e Brendan pensou como todo mundo tinha uma história e ele adoraria conhecer tanto a de Jamie e a de Tuck melhor.

A carranca de Jamie foi rapidamente substituída por uma risada. "O que posso dizer? Tio Rob e eu éramos assim." Ele ergueu a mão, os dois primeiros dedos cruzados.

Eles seguiram Jamie para a cozinha, onde ele encheu dois copos de vinho grande com o mix margaritas congeladas e preencheu o seu próprio. "Vamos sentar na varanda." Jamie sugeriu.

Quando saiu para o ar fresco da noite, Brendan notou a pilha de cadeiras de madeira dobráveis encostadas na parede do outro lado da varanda. Jamie colocou uma ao lado da cadeira de balanço e sentou-se, com Brendan ao lado dele e Tuck no outro lado de Brendan.

Brendan balançou em sua cadeira, bebericando a congelada bebida azeda de limão, ainda não completamente capturando onde ele estava e com quem estava. Se Jamie não tivesse milagrosamente aparecido em sua porta pela manhã antes, ele estaria em sua cama agora, lendo um dos misteriosos assassinatos de Walter Mosley's Easy Rawlinse e tentando desesperadamente manter sua solidão inerente à distância.

Ele olhou para Jamie. Ele estava olhando além das árvores, para o reflexo do oceano brilhando prateado debaixo de uma lua cheia. Brendan se perguntou o que ele estava pensando.

Ele cumprimentou-os com tanta facilidade quando chegaram à sua porta. Claramente por suas vestes e o jarro de bebidas, ele estava esperando por eles retornar, mas não tinha nenhuma garantia. Ele tinha dirigido todo o caminho para dizer a Brendan, que tanto ele quanto Tuck estavam apaixonados por ele, então o trouxe de casa para Tuck e deixou-os sozinhos.

Que foi um ato de coragem da parte dele. Jamie sabia melhor do que ninguém além de si próprio e de Tuck, de seus intensos e, até agora não resolvidos, sentimentos para o outro. Eles não tinham caído na cama sem ele, mas eles podiam ter.

Brendan maravilhou-se silenciosamente. Ele subestimou Jamie completamente, assumindo que ele era apenas mais um cara jovem e sexy fora para se divertir, com quem

estava disponível. Agora ele honestamente não poderia dizer quem amava mais - Tuck ou Jamie. Um pensamento começou a se formar, um que ele estava quase com medo de explorar. Talvez ele não tivesse que escolher?

Ele olhou para Tuck, em seu perfil forte e sua postura, fácil relaxada. Tuck realmente tinha o perdoado? Ele havia perdido quase um ano de suas vidas, negando seus próprios sentimentos por tanto tempo. Bem, não havia nada a ser feito sobre o que foi passado. Tudo o que podia fazer era se concentrar no presente, e ser tão honesto como poderia ir a frente, não apenas com os dois, mas com ele mesmo.

"Eu amo o som do oceano." A voz profunda de Tuck puxou Brendan de seus pensamentos. Tuck acrescentou: "Ele sempre me coloca para dormir." Para enfatizar suas palavras, ele bocejou.

Era isso uma dica? Apenas no caso, Brendan ofereceu. "Eu deveria ter um quarto de motel ou algo assim. Deixar vocês descansar um pouco. Vocês dois têm que trabalhar de manhã, certo?"

"Você não vai fazer nada disso." respondeu Tuck. "Nós finalmente conseguimos você de volta. Não estamos deixando você ir de novo, certo, Jamie?"

Jamie acenou com a cabeça. "Você tem razão. Vamos amarrá-lo à cama, se for preciso."

"Sim." Tuck riu e piscou. "Jamie está em bondage. Nós acabamos de comprar alguns pulsos de couro legal e algemas de tornozelo. Vamos algemá-lo na cama, enquanto estivermos fora, para que você não possa escapar."

Brendan ergueu as sobrancelhas, meio envergonhado, meio excitado. Apesar de si mesmo, seu pau cresceu na imagem de Jamie, nu e algemado a uma cama. Ele olhou para Jamie, intrigado com o rubor súbito em seu rosto. O confiante, arrogante Jamie com a tatuagem e a Harley foi o último cara que ele teria indexado como indo para esse tipo de coisa, pelo menos não na extremidade de recepção.

Tuck riu. "Eu acho que nós temos a atenção de Brendan." Ele estava olhando incisivamente na virilha de Brendan.

Agora foi a vez de Brendan corar. Para desviar a atenção, ele perseguiu seu comentário anterior. "Sério, no entanto. É quase onze. Vocês dois não têm de estar em seus laboratórios de manhã?"

"Não até nove." respondeu Tuck. "E você? Que arranjos você fez com o seu laboratório e seus alunos de volta em Seattle?"

"Emergência familiar. Tomei a semana de folga. Eu tenho uma tonelada de tempo de férias salvo. Não foi um problema."

Jamie estendeu a mão no braço da cadeira de balanço de Brendan, deixando um rastro de energia elétrica ao longo da coxa de Brendan, quando se moveu em direção a sua virilha. A mão de Tuck caiu na outra coxa. O pau de Brendan torceu sob o jeans, suas bolas endureceram.

"Vamos para dentro." Tuck disse suavemente.

Jamie abriu o caminho, com Brendan no meio e Tuck seguindo atrás. Jamie pegou seus copos e se dirigiu para a cozinha. Brendan começou a se mover em direção as cadeiras na sala de estar, mas Tuck o deteve.

"Vamos para o quarto."

"Eu pensei que talvez pudéssemos conversar..."

"Nós já conversamos o bastante."

Jamie voltou e, como se fosse premeditado, eles ladearam-no em ambos os lados e levaram Brendan para o quarto. Era maior do que ele esperava; quase do tamanho da sala, com uma cama king-size numa estrutura de ferro com dossel preto forjado.

Ele percebeu que tanto Tuck e Jamie estavam retirando as suas roupas, Jamie desabotoando a camisa de seda, Tuck despindo sua camiseta e jeans. Em um momento ambos estavam nus e virando as suas atenções para ele.

Tuck tomou a bainha da camisa de Brendan, levantando-a sobre sua cabeça, enquanto Jamie se ajoelhou aos seus pés, retirando primeiro os sapatos e as meias e, em seguida, alcançando a sua braguilha. A timidez de Brendan atacou quando Jamie puxou sua boxers, mas ele não ofereceu resistência. Afinal, os outros dois já estavam nus, seus paus subindo junto com o dele.

Tuck puxado Brendan em direção a ele e beijou-o, lento e terno. "Não nos deixe mais uma vez, Ok, Bren? Por favor."

Jamie estava atrás dele, encasulando ele entre os dois. "Sim." Jamie acrescentou. "Fique e nós vamos te amar."

Calor e felicidade o inundaram. Ele poderia estar ali toda a noite, trancado de forma segura em seus braços.

Jamie se afastou e Tuck guiou Brendan à cama. Delicadamente, ele o pressionou para baixo do colchão. Eles deitaram em cada lado. Quando Tuck inclinou sobre ele, Brendan notou pela primeira vez, a pequena cicatriz irregular, branca contra a suave pele oliva. Ele estendeu a mão para traçar seu contorno com o dedo, lembrando esse horrível e maravilhoso tempo que passaram juntos, impressionado por estar de volta com as duas pessoas que ele percebeu, mais importavam em sua vida.

Tuck sorriu, mas não disse nada. Ao contrário, ele baixou o rosto para beijar os lábios de Brendan. Jamie deslizou abaixo, deixando um rastro de beijos de borboleta sobre o peito e o estômago de Brendan. O pau de Brendan estava doendo, o sangue vibrando em suas veias.

Tuck falou. "Eu quero fazer amor com você, Brendan. Eu tenho sonhado com este momento por muito tempo. Ter Jamie aqui, só o torna melhor. Você quer também? Você está pronto para dar esse passo final com a gente?"

Brendan engoliu em seco, a sua pulsação acelerada. "Sim." ele conseguiu. "Eu quero isso." Pensar que, apenas algumas noites antes, ele sentou-se sozinho, bêbado no sofá, usando um vibrador em si mesmo e fantasiando sobre apenas um momento como este. Estava isso realmente acontecendo? Ou ele iria acordar; seu pau duro, seus braços vazios, como ele fizera tantas vezes antes?

Mas não era um sonho. Tuck subiu para a posição sentada e chegou em direção a uma pequena caixa preta laqueada sobre o criado-mudo. Ele tirou um preservativo e rasgou sua embalagem, habilmente rolando-o sobre o seu eixo ereto.

Ele empurrou o ombro de Brendan, indicando que ele deveria rolar. "Eu acho que vai ser mais fácil para você, em suas mãos e joelhos. Então, Jamie pode estar debaixo de você, uh, distraindo-o, se necessário."

Não completamente certo do que ele quis dizer, mas profundamente excitado pela realização do que estava prestes a acontecer, Brendan pôs-se de mãos e joelhos. Tuck, ainda sentado na cama ao lado dele, pegou um tubo de lubrificante da cabeceira e esguichou em alguns dedos. Ele se posicionou atrás de Brendan, que respirou fundo.

"Relaxe." A voz de Tuck foi reconfortante. Brendan se assustou um pouco quando um dedo lubrificado correu um círculo leve ao redor da borda de seu buraco. Apesar da admoestação gentil de Tuck, ele endureceu quando o dedo entrou em sua passagem inferior, empurrando suavemente o seu caminho dentro dele.

Enquanto isso, Jamie manobrou-se até que sua cabeça estava diretamente abaixo do pau de Brendan, seu corpo perpendicular abaixo de Brendan. Jamie ergueu a cabeça da cama, fechando sua boca sobre a coroa latejante do pau de Brendan. Ele segurou-a com os seus lábios, enquanto acariciava o comprimento dele com a língua.

Um segundo dedo foi adicionado, mas Brendan descobriu que não se importava em tudo. Jamie estava realmente distraíndo-o e se sentia fantástico. Depois de alguns minutos do maldito sensual, Tuck inclinou-se sobre ele, com a boca perto do ouvido de Brendan.

"Eu vou tão lento quanto você precisar. Temos todo o tempo do mundo. Está pronto para mim, bebê?"

Jamie escolheu aquele momento para pegar suas bolas em um aperto delicioso, sua boca ainda colada ao pau de Brendan.

"Sim." ele respirou. "Eu estou pronto. Eu quero você."

"Quero você também. Muito." Tuck tocou a cabeça de seu pau até a entrada inferior e pressionou.

Houve uma fração de segundo de dor e então apenas uma plenitude. Tuck moveu-se cuidadosamente, avançando seu caminho para a passagem de Brendan.

Brendan continuou esperando que a dor se repetisse, mas isso não aconteceu. A boca e as mãos de Jamie estavam levando-o à loucura. A percepção de que Tuck estava lhe fodendo e fez o seu pau ainda mais duro. Tuck começou a se mover em círculos tentadores, ainda só a cabeça dentro de seu eixo.

"Você está bem?" Tuck murmurou sua voz grossa com a luxúria.

"Sim. Sim, isto é bom." Brendan se atreveu a empurrar para trás contra o enorme pênis dentro dele. Ainda nenhuma dor, apenas uma plenitude sensual. Tomando coragem, ele empurrou de volta mais duro e desta vez Tuck avançou para encontrá-lo, enterrando-se profundamente dentro.

Cada impulso sensual por Tuck foi encontrado com os dedos e os lábios de Jamie acariciando o pau de Brendan abaixo dele. Brendan tentou segurar-se para trás. Ele queria saborear o momento, retê-lo, para nunca descer do alto incrível que estava experimentando. Mas foi só uma questão de minutos, antes da combinada atenção dos dois homens sexys o levarem ao longo da borda.

"Oh Deus." ele gritou, tentando desesperadamente segurar um pouco mais. Tuck estava empurrando com força contra ele, a língua e mãos de Jamie lhe rasgando, quase sem sentido. Ele empurrou duro. Mãos fortes o puxaram para trás, espetando-lhe como uma espada do pau de Tuck, enquanto ele jorrou em uma série de golpes estáticos na boca disposta de Jamie. Ele podia sentir Tuck gozando ao mesmo tempo, empurrando em conjunto para os seus próprios espasmos tremendo. Essa foi à sensação mais incrível de saber que outro homem estava gozando lá no fundo dele.

Completamente gasto, seus músculos cederam todos de uma vez e se viu caindo para frente contra a cama. Jamie girou habilmente por baixo dele, enquanto Tuck desabou sobre ele.

Estavam deitados em um emaranhado de membros suados, pelo que pareceu um longo tempo, Brendan passando dentro e fora de uma letargia sexual que havia o tornado paralisado. Tuck, finalmente, levantou-se dele e rolou.

Brendan, cujos olhos já estavam fechados, sentiu-se sendo puxado para baixo em um sono inexorável. Ele lutou contra isto, forçando os olhos para abrir e tentar levantar-se. Ele falhou novamente, os olhos fechando, as pálpebras sobrecarregadas com a exaustão e saciedade. Vagamente ele estava ciente do murmúrio de vozes masculinas acima dele, mas ele não conseguia distinguir as palavras.

Ele iria descansar, apenas por um tempo...

A próxima vez que Brendan abriu os olhos, ele estava confuso. A luz do sol enchia o quarto e a cama estava vazia. Ele realmente tinha dormido a noite inteira? Sentou-se abruptamente e ouviu o som de água corrente.

Só então Tuck entrou no quarto do que devia ser o banheiro, vestindo cueca e nada mais. Seu cabelo preto estava molhado e penteado para trás. "Bom dia. Ainda é cedo. Nós não temos que levantar para o trabalho ainda." Ele deslizou nas cobertas ao lado de Brendan.

"Eu não posso acreditar que eu dormi durante a noite. Eu devo ter estado mais cansado do que eu pensava."

"Você não se mexeu a noite toda." Tuck sorriu com bom humor. "Consideramos um boca-a-boca, mas decidimos ter pena de você."

Jamie saiu do banheiro com apenas uma toalha pequena em torno de sua cintura. "Ei, ai, Bren. Você dormiu bem?"

"Como um tronco, embora eu não possa acreditar. Eu normalmente não consigo dormir em qualquer cama, além da minha."

Jamie moveu-se em direção a eles e deixou cair a toalha, escorregando nu na cama do outro lado de Brendan.

Brendan viu algo fora do canto do olho ligado à cabeceira sobre a cabeça de Jamie. Era uma algema de couro preto, segura por uma cinta de velcro ao ferro forjado. Ele olhou para o outro posto, onde pendia uma segunda algema. "Oh meu Deus." ele desabafou. "Você não estava brincando sobre as algemas."

"Você pensou que nós estávamos?" A voz de Tuck deteve um tom sedutor e perigoso, que Brendan nunca tinha ouvido antes, mas que fez seu pau endurecer com interesse. Tuck traçou um dedo sobre bochecha de Brendan e transferiu-o lentamente para baixo em sua garganta. "Jamie acha isto muito... estimulante. E isto me excita muito também – saber que ele não pode fugir, não importa o que eu faça."

"Oh." As palavras foram retiradas de Brendan, admiração e excitação chicoteavam pelo seu sangue com o pensamento destes dois homens quentes jogando os seus jogos de escravidão. Jamie chegou debaixo dos lençóis, encontrando e pegando a ereção reveladora de Brendan.

"Você gostaria de experimentá-lo, Brendan? Para ver como é isto de estar impotente e à mercê de dois homens fortes?"

"Não. Não, não eu. Não, senhor." O coração de Brendan tinha começado a bater.

Os dedos de Jamie enrolaram apertados em torno do eixo de Brendan. "Seus lábios dizem não, não, não, mas o seu pau diz que sim, sim, sim."

"Vamos." O tom sedutor de Tuck enviou arrepios na espinha de Brendan. "Experimente. Apenas por diversão. Algo me diz que você vai gostar. Se não, vamos deixar você ir. Não vamos, Jamie?"

Jamie acariciou o pau de Brendan, usando o pré-sêmen em sua ponta, para lubrificar os seus dedos. "Sim. Absolutamente."

Cada um deles levou um braço, levantando os punhos de Brendan nas algemas e apertando-lhe firmemente no couro.

A boca de Brendan de repente estava seca. Ele poderia ter-lhes dito para parar, mas não disse. Ele puxou as restrições, o coração batendo a mil por hora.

"Ele parece um pouco nervoso." A voz de Jamie estava brincando.

"Sim. Ele parece com isso. Acha que devemos deixá-lo ir?"

"Eu não sei. Talvez seja melhor perguntar a ele. Isto poderia ser apenas uma armadilha." Jamie puxou os lençóis para revelar a ereção furiosa de Brendan. Seu aperto enviou arrepios de prazer através do corpo de Brendan, mesmo quando ele corou.

"Você está certo. Não queremos segurá-lo contra a sua vontade." Tuck inclinou-se, lambendo um círculo em torno de um dos mamilos de Brendan e então levemente mordendo os folículos em seu centro. No mesmo momento, Jamie baixou a boca sobre a cabeça do pau de Brendan.

"Ah, Senhor." Brendan gemeu. Puxou novamente nos punhos, consciente de que estava bem e verdadeiramente contido. Seu pênis alongado no abraço molhado de Jamie.

Tuck levantou a cabeça. "Então, o que há sobre isso, Bren? Devemos deixá-lo fora dessas algemas? Humm?" Ele lambeu e mordeu o segundo mamilo, enquanto Jamie levou o comprimento do pênis de Brendan mais profundo, quase o fazendo gozar aqui e ali.

"Eu... Eu..." Ele lutou para recuperar o fôlego e percebeu que estava ofegante. Ele tentou novamente. "Se... se... oh. Oh. sim..." Ele esqueceu a pergunta e a resposta quando os lábios de Tuck se fecharam sobre os seus, sua língua deslizando em sua boca.

Jamie estava trabalhando magia negra, deliciosa em seu pênis, levando-o quase fora de si com prazer, enquanto ele e Tuck envolvidos em um beijo, vagorosamente sensual. Automaticamente ele chegou para envolver seus braços em volta Tuck e puxá-lo mais perto, mas as algemas impediram-no de fazê-lo. Tudo o que podia fazer era deitar ali, submetendo-se a Tuck, derretendo-se no beijo e a língua de fogo de Jamie ondulando sobre seu pênis.

Ele tentou girar a cabeça de baixo de Tuck, para avisá-los que estava prestes a gozar. Ele não queria gozar, não ainda, não como um adolescente, mas não poderia evitar. Tuck segurou sua cabeça, beijando-o profundo e duro quando o foco de Jamie foi implacável.

Dedos insistentes acariciavam suas bolas, enquanto apertados os lábios e língua convergiram para o seu eixo latejante. Ele puxou as algemas, um prisioneiro para o ataque de sensações estimulantes colidindo através de cada fibra do seu corpo.

Ele balbuciou contra a boca de Tuck e cedeu à batida furiosa de sangue em êxtase pulsante em suas veias. Seu corpo convulsionou, arqueando-se contra a boca e as mãos de Jamie quando ele caiu em orgasmo.

Capítulo 19

Jamie e Tuck ambos se afastaram, ao mesmo tempo. Os olhos de Jamie estavam regados. Limpou-os enquanto ainda engolia os restos das sementes de Brendan. Ele olhou para Tuck, cujos olhos escuros brilhavam; a ponta da língua mostrando entre os lábios entreabertos.

Eles se voltaram em direção a Brendan que jazia inerte, de olhos fechados, boca aberta. Ele parecia incrivelmente quente, seus grossos braços musculosos esticados, peito amplo afinando para a cintura fina e o pênis grosso, agora a meio mastro contra escuros cachos loiros. Ele abriu os olhos e olhou de Tuck para Jamie.

Jamie compreendia bem a luz, queimando feroz que viu lá. Ele sabia que o orgasmo que tinham dado a ele havia sido executado dez vezes mais emocionantes pelas restrições. Ele reconheceu na reação ardente de Brendan, que Brendan, como ele, estava profundamente despertado pelo desamparo sensual gerado pela algemas.

Em seu tempo juntos até agora, Tuck e ele tinha experimentado bondage em ambos os lados. Tuck tinha permitido Jamie prendê-lo pelo pulso e tornozelo nos pés da cama, mas não tinha havido nenhuma emoção. Tuck não parecia ter qualquer gene, que foi que fez o sexo baunilha em paixão derretida, quando um foi preso à erótica mercê de outro. Brendan, por outro lado, era obviamente um espírito semelhante a esse respeito.

Tuck parecia ler os pensamentos de Jamie, dando voz a essa observação. "Ele está para isso, tanto quanto você está, hein, Jamie? Talvez até mais." Ele esfregou as mãos com alegria. "Basta pensar na diversão que eu posso ter com vocês dois. As possibilidades eróticas cambaleiam a mente."

"Ei." disse Brendan fracamente. Ele limpou a garganta. "Vocês vão deixar-me sair dessas algemas?"

"Eu não sei." Tuck sorriu maldosamente. "Eu meio que gosto de ter você aí, nu e amarrado. Talvez nós vamos amarrar seus tornozelos também. Deixar você desse jeito algum tempo, como castigo por nos fazer esperar tanto tempo, para ter você de volta novamente."

"Muito engraçado. Deixe-me ir." Brendan puxou contra as algemas, mas Jamie registrou com diversão como o seu pau que, apesar do orgasmo recente, estava mexendo com interesse.

Tuck inclinou-se e liberou as algemas. Os braços de Brendan caíram pesadamente para a cama. Tuck esgueirou ao lado dele e Jamie estava deitado de lado. Cada um deles levou um braço, massageando a vida de volta para ele na ordem curta.

O som de um relógio tocando na sala de estar fez Tuck sentar-se. "Merda. São oito horas já. Temos que ir, Jamie."

Jamie balançou as pernas para o lado da cama. Se ele não tivesse chamado um dia antes, que estava doente ele não iria sair, mas não se atreveu a fazê-lo duas vezes seguidas. "Há conjuntos de banho naquela gaveta." Ele apontou para o armário. "Toalhas de praia estão na prateleira inferior do armário de roupa, no banheiro. Sinta-se livre para ir até a praia enquanto estivermos fora. Há abundância de comida na geladeira e vamos estar em casa antes que você perceba."

"Eu desejava que nós não tivéssemos que ir." Tuck acariciou a bochecha de Brendan.

"Está tudo bem." Brendan respondeu. "Eu provavelmente precisarei de tempo para me recuperar de vocês dois. Vocês vão me matar nesse ritmo."

"Mas é uma maneira muito boa para morrer, não é?" Jamie brincou.

Jamie tinha esperado o dia arrastar, tão ansioso quanto estava para voltar a sua casa e para Brendan e Tuck. No entanto, ele logo se viu apanhado em seu trabalho, fascinado com os resultados de uma experiência complexa, que finalmente estava voltando a ser concretizadas. Quando Tuck mandou um torpedo em seu telefone celular, que ele o encontraria em cinco minutos no carro e na garagem, Jamie ficou surpreso ao perceber quanto tempo havia passado.

Quando chegaram em casa, eles encontraram Brendan sentado na varanda, vestindo um calção de natação de Jamie, evidências do sol em seus ombros e peito nu. Ele olhava, pensou Jamie, bom o suficiente para comer.

Brendan tinha preparado uma refeição para eles, hambúrgueres e batatas fritas, juntamente com uma salada verde. Ele serviu com orgulho, junto com uma garrafa de vinho

tinto. Jamie carinhosamente lembrou a única especialidade de Brendan no laboratório polar, espaguete e almôndegas. Então o homem tinha duas refeições em seu cinto, ele pensou com um sorriso interior.

Depois do jantar, eles levaram uma longa caminhada ao longo da costa, falando sobre suas pesquisas e as últimas notícias.

Jamie ficou maravilhado com o quão certo se sentiu, os três juntos, conversando sobre o seu dia como se tivessem estado juntos por anos.

Eles voltaram para a casa e dividiram um segundo copo de vinho tinto, antes de se retirar para o quarto, cada um ciente de que tudo tinha estado voltado para isso.

Em pouco tempo os três mais uma vez estavam deitados nu na cama grande e confortável, desta vez com Tuck no meio. Tuck voltou-se para Jamie e olharam para os olhos um do outro. O amor que Jamie viu ali o deixou sem fôlego. Naquele momento, o último vestígio do ciúme sobre a conexão entre Tuck e Brendan fugiu para o bem.

Jamie sabia que estava fazendo uma aposta quando havia enviado Brendan sozinho, para ver Tuck na noite anterior. Afinal, os dois compartilharam uma história, porém não realizada, que tinha antecedido ele. Ele voltou para sua casa, para tomar banho e se barbear. Ele tinha se vestido e feito as bebidas, mas havia estado preparado, ou então disse a si mesmo, para passar uma noite tranquila sozinho em sua varanda, deixando o mar acalmá-lo em um devaneio tranquilo.

Se eles tivessem optado por permanecer no local de Tuck, também apanhados em encontrar um ao outro outra vez, ele queria acreditar que poderia ter lidado com isso. Felizmente, ele não tinha sido confrontado com essa eventualidade. Eles tinham vindo para casa com ele.

Jamie estava, pela primeira vez em sua vida, verdadeiramente apaixonado. Ele sabia, também, que Tuck o amava com todo seu coração.

Então, onde Brendan se encaixava? Ele olhou para o homem, loiro sexy e seu coração disparou com carinho.

Era amor? Se não fosse, ele sabia em seus ossos que as sementes para um amor tão profundo e duradouro, como ele já sentia por Tuck estavam lá.

Se apenas Brendan pudesse encontrar a coragem de permanecer no momento com eles. Se ele não corresse e se escondesse novamente, os três poderiam encontrar algo verdadeiramente único, juntos. Ele olhou para Tuck, que estava sobre ele com os olhos escuros, perfeitos. Era como se Tuck tinha um canal direto para sua mente e coração.

"Eu quero você." As palavras emocionaram Jamie, como sempre fez quando Tuck pronunciou-as. Sem dizer nada, ele pegou uma camisinha e amorosamente deslizou-a sobre o pau de Tuck já ereto. Brendan mudou-se para além deles, seus olhos encapuzados enquanto observava Jamie rolava para suas mãos e joelhos, enquanto Tuck posicionou-se atrás dele.

Tuck usou seus dedos, abrindo e relaxando o traseiro de Jamie, para o pau grande. Jamie, dolorido para o ataque, gemeu e empurrou de volta contra os dedos lisos, lubrificado pressionando o seu caminho para ele. Ele estava ciente dos olhos ardentes de Brendan.

O pau duro de Tuck tomou o lugar dos dedos, com cuidado, mas inexoravelmente inserindo-o, espalhando-o, reivindicando-o. Mãos fortes na cintura seguraram-no no lugar enquanto Tuck o encheu. Um calor, rico amanteigado espalhou pelo seu corpo, quando Tuck começou a se mover. Ele adorava ter Tuck dentro dele.

Ele sentiu o aperto da mão calorosa de Tuck, acariciando seu pau, e gemeu de prazer. Tuck puxou com força, ambas as mãos nos seus quadris. Ele percebeu então que a mão em seu pau devia pertencer a Brendan.

"Fique de joelhos também, Bren." A voz de Tuck estava rouca com a luxúria. "Eu quero que você seja uma parte disso. Quero afirmá-lo através de Jamie."

Jamie entendeu num piscar de olhos o que estava Tuck dizendo e seu pau, já duro, endureceu à enésima potência. Brendan não se moveu de uma só vez, talvez mais lento para entender o que Tuck pretendia, ou então apenas resistente.

"Pegue um preservativo. Coloque-o em Jamie." A voz de Tuck tinha deslizado para o tom erótico de comando que assumiu quando empregava sua marca suave, mas profundamente despertada dominação sexual. O pau de Jamie pulsava em antecipação. Ele prendeu a respiração, esperando para ver se Brendan obedeceria.

Para seu deleite, Brendan alcançou um preservativo. Ele rasgou o pacote e rolou sobre o eixo de Jamie, seus dedos trêmulos. "Bom." cantava Tuck. "Agora, em seus joelhos. Ofereça essa bunda sexy para Jamie e para mim."

Bren não se moveu por um momento longo, congelado, durante o qual olhava para Tuck, os olhos brilhando, seu peito arfando. Tuck encarava de volta, seu poder, erótico firme como uma força palpável na sala.

Brendan baixou o olhar e se arrastou em suas mãos e joelhos para posicionar-se na frente de Jamie.

Jamie envolveu-se sobre o dorso de Brendan, apenas segurando-o por um tempo enquanto Tuck, ainda enterrado dentro dele, começou a se mover novamente.

"Aqui." Tuck pressionou o tubo de lubrificante contra o braço de Jamie. Jamie moveu-se para trás e tomou-o, espremendo algum na ponta dos dedos. Ele espalhou-o sobre seu pênis e inclinou-se novamente sobre Brendan.

"Você está bem, Brendan? Isto está tudo bem com você?"

Brendan virou a cabeça para trás, seus olhos brilhando. "Sim."

Tuck permaneceu ainda, no fundo de Jamie, mas não em movimento, enquanto Jamie acariciava e brincava com o buraco enrugado de Brendan com os dedos. Os músculos relaxando com suas atenções gentis. Ele retirou seus dedos e se moveu para frente, aninhando a coroa de seu eixo entre as bochechas espalhadas da bunda de Brendan.

Ele sentiu Brendan tenso e inclinou-se sobre ele, sua voz suave e persuasiva. "Está tudo bem, Bren. Você está indo muito bem. Isto é tão gostoso. Eu sempre quis estar no meio assim. Faça-o para mim."

"Por nós." disse Tuck atrás dele, girando dentro dele de uma forma que fez Jamie gemer e empurrar para trás desenfreadamente contra ele.

Brendan recuou ainda que levemente, um sinal silencioso para Jamie continuar. Cuidadosamente, ele pressionou contra a passagem apertada, grunhindo com prazer quando o músculo cedeu e permitiu-lhe a entrada.

Brendan enrijeceu. Jamie beijou-o no ombro. "Apenas relaxe." Ele chegou em torno do corpo de Brendan para encontrar e capturar o seu pau na mão. Alguns golpes foram

suficientes para devolvê-lo à ereção completa. Brendan suspirou seu prazer. Jamie empurrou para frente com cuidado, seu pau pego dentro da quente e apertada luva da passagem de Brendan.

Quando ele estava totalmente dentro de Brendan, se voltou para Tuck e assentiu. Tuck começou a se mover novamente, puxando quase fora de si antes de empurrar de volta, levando o corpo de Jamie contra Brendan, forçando seu pau mais fundo nele.

Jamie segurou o pau de Brendan, bombeando-o enquanto Tuck empurrava dentro e fora dele. Eles começaram a se mover em conjunto. Tuck o segurou apertado, seus dedos agarrando os quadris de Jamie enquanto o esmurrava, empurrando e puxando o corpo de Jamie em seu pênis. Cada impulso forçando o pau de Jamie profundo em Brendan.

O quarto estava maduro com o cheiro do sexo e os sons de grunhidos, e arquejos dos homens. Jamie estava perdido na sensação, inundado de luxúria, não mais consciente de si mesmo como um ser separado. Ele fazia parte de Tuck, uma extensão do seu amante, guiado e controlado pelos movimentos de Tuck, um canal direto de Tuck para Brendan.

Eram três amantes reunidos por sua paixão, o mais próximo naquele momento como era possível estar. Jamie estava em queda livre, se rendendo as sensações ultrapassando-o de todos os lados. Tuck começou a ejacular dentro dele, seus gritos ofegantes pontuando cada impulso. Isto desencadeou uma reação em cadeia. Jamie sabia que estava se aproximando da borda do não retorno.

De alguma forma, ele conseguiu manter a mão no pau de Brendan. Conforme se movia dentro de Brendan, ele sentiu a evidência pegajosa da liberação de Brendan contra seus dedos. Então o pensamento consciente foi obliterado pelo orgasmo mais ofuscantemente intenso de sua vida, rasgando seu corpo como fogo líquido.

Quando ele voltou a si alguns segundos depois, ele ainda estava preso no alto pelos dois homens, um na frente, um atrás, seus corpos escorregadios de suor, seus corações batendo em cada lado dele no tempo com o seu próprio.



Era sábado de manhã, o céu um perfeito azul celeste, o ar fresco e claro. Tuck e Jamie ficaram observando enquanto Brendan foi embora, acenando com sua despedida. Tinham passado cinco dias incríveis juntos, ambos Jamie e Tuck saiam de seus laboratórios, assim que podiam todas as tardes, correndo para casa e para Brendan.

Brendan passava seu tempo sozinho descansando na praia, endireitando a casa e cozinhando-lhes o jantar. Depois de compartilhar a conversa e boa refeição, eles invariavelmente transferiam-se para o quarto, com fome por mais do que comida.

O sexo tinha sido surpreendente, cada nova exploração mais emocionante que a anterior. Brendan era tão quente para as algemas e laços como Jamie era. Eles tinham improvisado; usando as algemas de tornozelo nos pulsos de Brendan, então Tuck podia amarrar os dois de uma vez para a cabeceira da cama e fodê-los, alternando entre os dois até que esgotou-se com prazer. Tuck provocantemente começara a se referir ao par como seus dois meninos escravos voluntários, embora o jogo fosse leve e um leve bondage.

Mas não foi só a doçura, brilhante e quente de seu ménage que os uniu. Brendan foi rapidamente se tornando parte integrante de suas vidas, ou assim Tuck se sentiu. No entanto, a partir do momento que Brendan tinha chegado, Tuck sabia que o tempo viria quando Brendan teria que partir. Ele tinha sua vida e seu trabalho de volta em Seattle, e uma longa viagem pela frente.

Ele disse que estaria de volta. Brendan já tinha posto para fora as antenas em Wexler para uma posição, e na universidade também. Com as credenciais e reputação de Brendan, Tuck duvidava que ele tivesse um problema de recolocação. Se era isso que ele realmente queria fazer.

Apesar de si mesmo, Tuck não podia esquecer quão ardente e apaixonado Brendan tinha sido enquanto estavam presos; e então quão frio e desligado, ele tinha se tornado tão pouco tempo depois. Embora fosse difícil imaginar o mesmo cenário jogando de novo, Tuck bem conhecia o poder da negação.

Uma vez sozinho novamente, voltando ao seu próprio território familiar e padrões de comportamento, iria Brendan convencer-se mais uma vez que o que eles tinham em comum era apenas o material de fantasia? Será que tentaria forçar-se de volta em sua personalidade em linha reta, determinado a colocar as lembranças de Tuck e Jamie atrás dele, de uma vez por todas?

Assim que o carro de Brendan estava fora de vista, Jamie e Tuck caíram abraçados e caminharam até a varanda. Sentaram-se lado a lado nas cadeiras de balanço, olhando além das árvores além da costa.

"Vamos descer e dar um mergulho mais tarde, você quer?" Jamie sugeriu.

"Sim, isso parece bom."

"Não se preocupe, Tuck."

"Sobre o quê?" Ele desviou o olhar, inquieto com a incrível capacidade de Jamie para ler sua mente.

"Ele vai estar de volta."

"Como você sabe?"

"Algumas coisas você apenas sabe. Ele estará de volta. Talvez não na próxima semana, mas logo e para sempre. Ele é uma parte de nós. Não é mais apenas sobre ele, ou sobre nós. Nós somos um trio agora. Mais do que um casal, mais um. Mais do que um ménage. Nós pertencemos juntos. É tudo de bom."

"Eu concordo com você. Mas como você sabe se ele quer?"

"Eu vi nos olhos dele."

De uma só vez Tuck viu os lindos olhos cinza esverdeados em sua mente. Havia lágrimas neles quando eles se abraçaram, mas além das lágrimas, outra coisa. Jamie estava certo. Tinha havido promessa neles.

Ainda assim, Tuck não pode resistir, dizendo: "E se ele não voltar?"

"Se ele não voltar..." as bochechas de Jamie com covinhas, "... então vamos saltar na minha Harley e ir buscá-lo. Não se esqueça, eu sei onde ele vive."

Tuck riu e acenou com a cabeça. "Enquanto isso nós podemos comprar uma terceira cadeira de balanço para a varanda." Deixou cair levemente a mão da coxa de Jamie. Depois de um momento a mão de Jamie cobriu a sua. O coração de Tuck estava cheio a ponto de explodir. Jamie estava certo. Foi tudo de bom.



"Dr. Aaronson."

"Brendan. Fico feliz que eu alcancei você. É Horace. Horace Greeley".

"Horace. É muito bom ouvir de você." Horace Greeley era o cientista-chefe, e chefe de Wexler Instituto onde Jamie e Tuck trabalhavam.

Na semana anterior, ainda na Califórnia, com os caras, Brendan fez uma visita às instalações, dando a entender que estava considerando uma mudança e estava interessado nas possibilidades. Horace tinha estado fora da cidade na época.

Brendan conheceu Horace em um simpósio onde ele tinha dado um papel em sua pesquisa, dois anos antes.

Horace o tinha procurado, indo tão longe a ponto de oferecer-lhe uma posição em seu próprio laboratório e equipe completa, se fosse considerar mudar-se. Na época ele encolheu os ombros, feliz onde estava.

Brendan percebeu que estava apertando o receptor. Ele diminuiu seu aperto e esperou para ouvir o que Horace tinha a dizer. "Soube que estava possivelmente interessado em mudar para baixo e nestes arredores. Se for esse o caso, ainda, o momento não poderia ser melhor. Acabamos de receber o financiamento para um projeto novo e excitante que vai

estudar o metabolismo de difusão controlada por sobrevivência, em longo prazo de um único microrganismo isolado preso dentro de núcleos de gelo polar. Nós temos um cara jovem de primeira linha, David Tucker, que também é considerado como uma espécie de especialista na área de núcleos de gelo profundo. Eu estava pensando em puxá-lo para o projeto. Você o conhece?"

"Sim. Eu o conheço. Grande cara. Trabalhamos juntos, mais recentemente, no projeto de Gelo da Antártida Deep." Brendan se esforçou para manter a voz neutra, tentando conter a alegria borbulhante crescendo em seu coração apenas à menção do nome de Tuck.

"Sim, sim, é claro. Então, você está interessado? Estamos prontos para levá-lo a bordo, logo que você esteja disponível."

Brendan estava sorrindo com tanta força que suas bochechas doíam. "Horácio, eu ficaria encantado. Conte-me mais."

Eles falaram um pouco mais e fizeram arranjos para um encontro cara-a-cara para resolver os detalhes.

Horace fez ruídos sobre a compensação adequada. Brendan não lhe disse que pagaria para ter a chance de trabalhar em Wexler - qualquer coisa para tornar possível ele ficar com Jamie e Tuck.

Brendan desligou o telefone e virou na cadeira para enfrentar a janela. Isso estava acontecendo. Seus sonhos estavam clicando no lugar. Ele saboreou o conhecimento por vários minutos, enquanto se acalmava o suficiente para fazer a chamada.

Voltando à sua mesa, pegou o telefone. Tuck respondeu no segundo toque. "Olá?"

"Tuck é Brendan. Estou voltando para casa."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>